

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – USP  
ESCOLA DE ARTES, CIÊNCIAS E HUMANIDADES – EACH  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO – PPGTUR

**LEANDRO RIBEIRO DA SILVA**

**O SESC AVENIDA PAULISTA E SUA RELEVÂNCIA COMO EQUIPAMENTO DE  
LAZER NA CIDADE DE SÃO PAULO**

São Paulo

2022

LEANDRO RIBEIRO DA SILVA

**O SESC AVENIDA PAULISTA E SUA RELEVÂNCIA COMO EQUIPAMENTO DE LAZER NA CIDADE DE SÃO PAULO**

Dissertação apresentada à Escola de Artes Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH-USP), como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação em Turismo.

Área de Concentração: Desenvolvimento do Turismo

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Ricci Uvinha

São Paulo

2022

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio de divulgação convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca da Escola de Artes, Ciências e Humanidades,  
com os dados inseridos pelo(a) autor(a)  
Brenda Fontes Malheiros de Castro CRB 8-7012; Sandra Tokarevicz CRB 8-4936

Ribeiro da Silva, Leandro  
Sesc Avenida Paulista e sua relevância como  
equipamento de lazer na cidade de São Paulo /  
Leandro Ribeiro da Silva; orientador, Ricardo  
Ricci Uvinha. -- São Paulo, 2022.  
137 p.

Dissertacao (Mestrado em Ciencias) - Programa de  
Pós-Graduação em Turismo, Escola de Artes, Ciências e  
Humanidades, Universidade de São Paulo, 2022.  
Versão corrigida

1. atividades de lazer. 2. equipamentos e área  
de lazer. 3. avenida Paulista. 4. turismo. I.  
Uvinha, Ricardo Ricci, orient. II. Título.

Nome: Leandro Ribeiro da Silva

Título: Sesc Avenida Paulista e sua relevância como equipamento de lazer na cidade de São Paulo

Dissertação apresentada à Escola de Artes Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH-USP), como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação em Turismo.

Área de concentração: Desenvolvimento do Turismo

Aprovado em: \_\_\_\_\_ 2022

### **Banca examinadora**

Prof. Dr. Ricardo Ricci Uvinha  
Julgamento: \_\_\_\_\_ Instituição: PPGTUR/USP  
Assinatura: \_\_\_\_\_

Prof. Dr. Luiz Gonzaga Godoi Trigo  
Julgamento: \_\_\_\_\_ Instituição: PPGTUR/USP  
Assinatura: \_\_\_\_\_

Profa. Dra. Regiane Cristina Galante  
Julgamento: \_\_\_\_\_ Instituição: SESC-SP  
Assinatura: \_\_\_\_\_

Prof. Dr. Antonio Carlos Bramante  
Julgamento: \_\_\_\_\_ Instituição: Gesporte/UnB  
Assinatura: \_\_\_\_\_

A meus pais, Luizbeto e Carmelita, que, com seus saberes não científicos, souberam me ensinar e apontar os caminhos a seguir, com cabeça erguida, humildade e coragem, características marcantes em suas trajetórias de vida.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus pelo dom da vida, o qual me permitiu chegar até aqui, ciente e presente das adversidades e dos desafios enfrentados com a dignidade a mim agraciada, e a humildade que me permite reconhecer minhas limitações e avançar, à minha maneira, nesse universo da ciência.

Além dos meus pais a quem dediquei este trabalho, agradeço de coração ao meu irmão, “Fezoca”, que é fonte de inspiração e admiração nas nossas diferenças e semelhanças, alguém que enxergo como fundamental nesse processo de aprendizado, em diferentes fases em que a educação esteve presente na minha vida, inclusive, no mestrado. Não menos especial, minha cunhada, Gabriela (Gabi), pela paciência comigo e com meu irmão, e à minha sobrinha (e afilhada, é claro), Mariana (Mari), que nesses quase três anos nos trouxe muita alegria e ressignificou nossos encontros em família.

Aos demais familiares, cada um do seu jeito, que contribuíram para meu querer “ir em frente”, em especial, minha tia Isabel e meu padrinho Zé, além dos meus afilhados: Lucas, Letícia e Bruno. Sinto por não nomear todos aqui.

Ao meu orientador, prof. dr. Ricardo Ricci Uvinha; que, desde a graduação, em 2005, quando iniciávamos na USP Leste, abraçou o curso e os alunos de Lazer e Turismo. No meu caso, orientou-me na monografia da graduação e, agora, na dissertação do mestrado em Turismo. Nutro, além da admiração acadêmica e profissional, uma gratidão e um carinho enorme por ter acreditado no meu potencial, ainda que ciente das minhas limitações e deficiências. Sua atuação foi fundamental no meu desenvolvimento e me ajudou a chegar a lugares onde eu jamais achei que eu poderia chegar.

À Universidade de São Paulo pela estrutura e pelo suporte institucional singulares, representada pela reitoria, diretoria, coordenação, docentes e funcionários da biblioteca, do “bandeirão” e da secretaria de pós, para que eu pudesse cursar as disciplinas, desenvolver esta presente pesquisa e acreditar que posso fazer a diferença na sociedade por meio de tudo aquilo que aprendi dentro e fora dos muros da escola.

Aos professores, em especial, ao prof. Luiz Trigo, que esteve comigo desde a graduação e carinhosamente se recorda do meu apelido “Lê Favela”, e que com sua inteligência e brilhantismo nos inspira em sala de aula. Agradeço também aos

professores Alexandre Panosso, Antonio Sarti, Edegar Tomazzoni, Edmur Stoppa, Glauber Santos, Luiz Octávio Camargo e Thiago Allis.

Aos professores e membros da banca de qualificação, prof. Reinaldo Pacheco (todos os apontamentos e sugestões que provocaram reflexões e melhorias no resultado final do trabalho) e Regiane Galante, com sua maneira gentil e assertiva, trouxe uma perspectiva “de dentro e de fora” da pesquisa com uma série de contribuições que permitiram o realinhamento das expectativas e o aprimoramento nos objetivos do trabalho.

Ao Sesc-SP por todo o apoio em conceder-me uma bolsa de estudo para cursar as disciplinas do curso e autorizar-me a seguir com a pesquisa de maneira isenta, respeitando minha autonomia como pesquisador. A todos funcionários do Sesc Avenida Paulista que torceram por mim e, sobretudo, à equipe da Central de Relacionamento, representados aqui pelo Cherrye, Marcelo Tomiatti, Simone, Aline Pellegrini e Thiago, pela paciência e pelo carinho de sempre.

Aos amigos que me acompanharam nessa trajetória, dando-me força e me encorajando. Vou me atrever a nomear (e me esquecer) de alguns aqui das diferentes turmas do Anchieta, do Camargo, da Favela, dos Lixosos: Jessica, Sonia, Karol, Marcela, Lidi, Pola, Rafa, Bruna, Pamela, Tati, Janaína, Maria Lucineide, Denise, Fillipe, Nadine, Fausi, Bethania, Mariana, Roberto, Gean, Alcides, Roque, Brazil (*in memoriam*)... porque a vida é melhor (e mais divertida) com vocês!

Ao Maikol por ter me inspirado e me apoiado a ingressar no mestrado (e não desistir) e com o seu exemplo me fez querer mais e acreditar que eu poderia chegar “lá”. Que você continue a inspirar e se inspirar!

À Universitat de Girona pela oportunidade de vivenciar um intercâmbio acadêmico na Espanha, onde me receberam com muito carinho e foram fundamentais em um processo de redescoberta de mim mesmo. Minha gratidão a Arthur, Joan, Chaima, Andreia, Nil, Ariadna, Bianca, Carlos, Carolina, Felix, Gabriela, Mirian, Jefferson, Guilherme e aos professores.

À Breda University por ter cursado uma disciplina à distância, durante a pandemia, em especial, à prof<sup>a</sup>. Kristel Zegers e ao prof. Greg Richards. Espero conhecer o *campus* pessoalmente na Holanda!

À Organização Mundial de Lazer por ter feito parte da *Leisure Experience Research Opportunity* com outros estudantes e professores na pesquisa em Hangzhou, na China, em 2019, com a publicação de um artigo. Obrigado em especial

ao prof. Marcel Bastiaansen, à prof.<sup>a</sup> Marie Young, Mireia Iglesias, Isabel Verdet, Storm, Zsombor, An e Yan. Uma experiência única!

Ao Programa Santander Inclusão de pré-iniciação científica, no qual fui bolsista de pós-graduação. Sob a coordenação do prof. Uvinha e com apoio do Roberto, conseguimos realizar um trabalho de extensão universitária com alunos do ensino médio de escolas públicas. Foi ótimo compartilhar um pouco do meu saber e estimular esse grupo a estudar lazer e esporte para além da universidade. Espero ter plantado uma semente do querer ingressar na universidade em cada um dos estudantes que passaram pelo projeto. Sou grato por tudo que vocês me ensinaram!

Obrigado a todos citados ou não neste breve agradecimento.

*“Tenho sangrado demais,  
tenho chorado pra cachorro,  
ano passado eu morri,  
mas esse ano eu não morro!”*

(Belchior, 1976)

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Frequência mensal de público por mês.....	107
--	-----

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Evolução da média da frequência diária de público.....	105
Gráfico 2 – Frequência de público por dia da semana .....	106
Gráfico 3 – Frequência diária (média) e mensal (total) nos 24 meses de funcionamento do Sesc Avenida Paulista .....	108

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Estrutura programática Sesc .....	50
Quadro 2 – Objetivos, técnicas e amostras.....	59

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa do sistema metroviário de São Paulo 2020 .....	44
Figura 2 – Ciclovia da avenida Paulista .....	44
Figura 3 – Postagem no Instagram do Sesc Avenida Paulista sobre o fechamento da unidade a partir de 17/03/2018.....	61
Figura 4 – Manchete do Jornal de Notícias sobre a inauguração do Centro Social “Horácio de Mello” .....	64
Figura 5 – Fachada do Centro Social “Horácio de Mello”, na rua Fausto Ferraz, São Paulo/SP, 1947 .....	65
Figura 6 – Centro Social “Horácio de Mello”, localizado na avenida Paulista, 967....	66
Figura 7 – Resolução nº 29/70, que aprova a demolição do prédio do Centro Social “Horácio de Mello” em abril de 1970 .....	67
Figura 8 – Resolução nº 80/70, que aprova a baixa do patrimônio do prédio e quadra de esportes do Centro Social “Horácio de Mello” em novembro de 1970 .....	68
Figura 9 – Fachada da sede administrativa da FecomercioSP e do Sesc-SP, 2003	69
Figura 10 – Fachada da sede administrativa da FecomercioSP e do Sesc-SP, 1989 .....	70
Figura 11 – Hall de entrada do Sesc Avenida Paulista, 2010 .....	71
Figura 12 – Central de Atendimento e/ área de convivência (2010).....	71
Figura 13 – Loja Sesc / Central de Atendimento (2010).....	72
Figura 14 – Entrada da Internet Livre e Videoteca (2010).....	73
Figura 15 – Internet Livre e área de leitura (2010) .....	73
Figura 16 – Área de exposição (2010) .....	74
Figura 17 – Área de exposição – Mestre Molina (2010).....	74
Figura 18 – Sala de ginástica (2010).....	75
Figura 19 – Sala de ginástica – aparelhos (2010).....	75
Figura 20 – Sala de espetáculos – formato arena (2010) .....	76
Figura 21 – Sala de espetáculos – plateias laterais (2010).....	77
Figura 22 – Cafeteria – área interna (2010) .....	77
Figura 23 – Cafeteria – área externa (2010) .....	78
Figura 24 – À esquerda, Sesc Avenida Paulista antes da reforma em 2010; à direita, a nova configuração do prédio em 2018 .....	79
Figura 25 – Estrutura física do mirante do Sesc Avenida Paulista (2018).....	80

Figura 26 – Horta nas Alturas (2021) .....	81
Figura 27 – Café Terraço em funcionamento com a exibição de uma partida da Seleção Brasileira de Futebol masculina, durante a Copa do Mundo de 2018 .....	82
Figura 28 – Biblioteca (2018) .....	83
Figura 29 – Ciclo de debates “O futuro é o corpo, o presente é a tecnologia” na biblioteca (2018).....	84
Figura 30 – Arte II (2018) .....	85
Figura 31 – Corpo I (2019) .....	86
Figura 32 – Corpo II (2018) .....	86
Figura 33 – Corpo III (2018) .....	87
Figura 34 – Clínica odontológica (2018).....	88
Figura 35 – Exposição Gold, Mina de Ouro Serra Pelada, no Arte I (2019).....	89
Figura 36 – Espaço de Tecnologias e Artes (2018) .....	90
Figura 37 – Espaço Crianças (2018).....	91
Figura 38 – Apresentação musical do Badulaque em novembro de 2019 .....	92
Figura 39 – Central de Relacionamento (2018).....	93
Figura 40 – Central de Relacionamento – ocupação do espaço pelo público (2018)	94
Figura 41 – Loja Sesc (2018) .....	95
Figura 42 – Cara de Quintal, instalação da Companhia Zin, em março de 2020 .....	96
Figura 43 – Pé na Água, instalação em janeiro de 2020.....	97
Figura 44 – Praça (2018) .....	98
Figura 45 – Postagem no Instagram sobre a Semana Move 2019 .....	99
Figura 46 – Mensagem de boas-festas no Instagram (2018).....	100
Figura 47 – Paraciclo (2018) .....	101
Figura 48 – Vista aérea do Sesc Avenida Paulista (2018) .....	102
Figura 49 – Virada Cultural 2019: à direita, exibição de filmes a céu aberto na avenida Paulista em frente à unidade; à esquerda, apresentação musical no Arte II .....	109
Figura 50 – Série “Paisagens postais”, com ilustrações de Ángela León.....	111
Figura 51 – Instituições do Paulista Cultural .....	112
Figura 52 – Paulista Cultural 2019: apresentação do bloco Afro Ilú Obá de Min ....	112
Figura 53 – Clube do Pedal no programa Paulista Aberta (2019).....	114

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

**Celazer-Sesc** – Centro de Estudos do Lazer do Sesc-SP

**CLT** – Consolidação das Leis do Trabalho

**Comerciário** – Trabalhadores do comércio de bens, serviços e turismo

**CPF** – Centro de Pesquisa e Formação do Sesc-SP

**DN** – Departamento Nacional do Sesc

**EACH** – Escola de Artes, Ciências e Humanidades

**Fiesp** – Federação das Indústrias do Estado de São Paulo

**FecomercioSP** – Federação do Comércio do Estado de São Paulo

**IMS** – Instituto Moreira Sales

**LGBTQIA+** – Lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros, queer, intersexuais, assexuais e demais grupos e variações de sexualidade

**Masp** – Museu de Arte de São Paulo

**PPGTUR** – Programa de Pós-graduação em Turismo

**ONU** – Organização das Nações Unidas

**Senac** – Serviço Nacional de Aprendizagem do Comércio

**Senai** – Serviço Nacional de Aprendizagem da Indústria

**Sesc** – Serviço Social do Comércio

**Sesi** – Serviço Social da Indústria

**SPTuris** – São Paulo Turismo

**USP** – Universidade de São Paulo

**WLO** – World Leisure Organization

## RESUMO

SILVA, Leandro Ribeiro da. **Sesc Avenida Paulista e sua relevância como equipamento de lazer na cidade de São Paulo**. 2022. 138 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022

Dado contexto do lazer e turismo na sociedade urbana e pós-industrial, emerge-se a importância dos estudos de equipamentos de lazer em grandes cidades, como São Paulo. Um dos principais símbolos do crescimento urbano e econômico é a avenida Paulista, que se transformou, nos últimos anos, em um polo de lazer e cultura, a exemplo da Paulista Aberta. Em 2018, a reabertura do Sesc Avenida Paulista, objeto deste estudo, ratificou essa tendência na região como mais um equipamento de lazer na extensão da avenida, de modo que surgiu a questão-problema: “Como o Sesc Avenida Paulista, enquanto macroequipamento polivalente de lazer, desenvolve suas ações programáticas para o público e se situa perante às demais instituições culturais e de lazer em uma grande metrópole urbana?”. Este estudo pretendeu compreender como um macroequipamento polivalente de lazer se posiciona, do ponto de vista programático, em uma grande metrópole, quanto à população residente nas imediações e oriundas de outras localidades. Além disso, objetivou-se caracterizar os principais programas e ações desenvolvidos, sobretudo aqueles de mais interesse do público e seus principais atrativos. A metodologia para a pesquisa é de cunho qualitativo de caráter descritivo e explicativo, detalhando-se características do Sesc Avenida Paulista e utilizando-se dados de frequências e médias estatísticas, bem como a análise e interpretação dos fenômenos identificados em eventos culturais, ações e atividades programadas, serviços oferecidos e espaços dispostos. O estudo consistiu em duas etapas: discussão teórica transdisciplinar e pesquisa histórico-documental, utilizando-se da técnica de pesquisa participante, observando-se aspectos pertinentes ao estudo e registrando-os. A pesquisa histórico-documental foi composta por materiais (imagens, documentos, registros) do Sesc-SP e os dados do Relatório de avaliação de impacto do programa Paulista Aberta na vitalidade urbana. Entre os principais resultados, destacam-se a presença do Sesc-SP na avenida Paulista e entorno em cinco períodos: a primeira sede do Centro Social Horácio de Mello (de 1946 a 1955) em uma travessa da avenida Brigadeiro Luís Antônio; a nova sede do Centro Social Horácio de Mello (de 1955 a 1969) na avenida Paulista, 967; a sede administrativa do Sesc-SP e da FecomercioSP (de 1978 a 2005), já no endereço atual no número 119; a unidade provisória do Sesc Avenida Paulista (de 2005 a 2010); e, após uma reforma no prédio, a reabertura do Sesc Avenida Paulista com o conceito “Arte, Corpo e Tecnologia”, em 2018. Em relação aos espaços e às ações programáticas, pontuam-se o mirante (17º andar) com vista para a avenida Paulista; as aulas de pilates, parte do programa de desenvolvimento físico-esportivo; o Espaço Crianças, destinado ao público infantil; a Central de Relacionamento, com o modelo de atendimento pioneiro no Sesc-SP quanto à hospitalidade e ao acolhimento do público; a acessibilidade que possibilita mais autonomia às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida; e a sustentabilidade nas instalações físicas. E, por fim, sobre o posicionamento com as demais instituições culturais, identificou-se a Virada Cultural, em realização com a prefeitura municipal, a parceria institucional da Paulista Cultural, na promoção de ações em conjunto, e o programa Paulista Aberta, aos domingos e feriados.

Palavras-chave: atividades de lazer, equipamentos e área de lazer, avenida Paulista, turismo.

## ABSTRACT

SILVA, Leandro Ribeiro da. **Sesc Avenida Paulista and its relevance as leisure facilities in São Paulo city.** 2022. 138 f. Dissertation (Master in Sciences) – School of Arts, Sciences and Humanities, University of São Paulo, São Paulo, 2022

Given the context of leisure and tourism in urban and post-industrial society, it is important the studies on leisure facilities in big cities such as São Paulo. One of the main symbols of urban and economic growth is Paulista Avenue, which in recent years has become a center for leisure and culture, for example of the “Paulista Aberta”. In 2018, the reopening of Sesc Avenida Paulista, object of this study, was relevant in this trend in the region as more leisure facilities in the extension of the avenue, therefore the issue presented was: “How does Sesc Avenida Paulista, as a multipurpose leisure macro-facilities, develops its programmatic actions with the public and works with other cultural and leisure institutions in an urban metropolis?”. This study aimed to understand how a multipurpose leisure macro-facilities is positioned, from a its programmatic actions, in a large metropolis, with the local population and from other locations. In addition, other objective was to characterize the main programs and actions developed, above all, those of most interest to the public and their main attractions. The methodology was a qualitative research with descriptive and explanatory technical, detailing the characteristics of Sesc Avenida Paulista and making use of frequency data and statistical averages, as well as the analysis and interpretation of the phenomena identified in cultural events, actions and activities programmed, services offered and spaces arranged. The study has consisted of two stages: transdisciplinary theoretical discussion and historical-documentary research, using the participatory research technique, observing and recording aspects relevant to the study. The historical-documentary method was composed of materials (images, documents, records) from Sesc-SP and data from the "Report on the Impact Assessment of the Paulista Aberta Program on Urban Vitality". Among the main results, it was identified the Sesc-SP in Avenida Paulista' region in five periods: the first was “Horácio de Mello Social Center” (1946 to 1955) in a side street of Brigadeiro Luís Antônio Avenue; the second localization of “Horácio de Mello Social Center” (1955 to 1969) at Paulista Avenue, 967; the Administrative Center of Sesc-SP and FecomercioSP (1978 to 2005), at its current address at 119; the Provisional Unit of Sesc Avenida Paulista (2005 and 2010); and, after a renovation of the building, the reopening of Sesc Avenida Paulista with the “Art, Body and Technology” concept, in 2018. In terms of spaces and programmatic actions, the “Mirante” (17th floor) with a view of Avenida Paulista stands out; Pilates classes, part of the physical-sports development program; the Children's Space, intended for children; the Relationship Center, with the pioneer service model at Sesc-SP, in terms of hospitality and reception of the public; accessibility enabling more autonomy for people with disabilities or reduced mobility; and sustainability in physical facilities. And, finally, regarding the positioning with the other cultural institutions, the “Virada Cultural” was identified, carried out with the municipal government, the institutional partnership of the “Paulista Cultural”, in the promotion of joint actions, and the “Paulista Aberta Program”, on Sundays and holidays.

Keywords: leisure activities, leisure facilities and areas, avenida Paulista, tourism.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>18</b>
1.1 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO .....	18
1.2 JUSTIFICATIVA DO PESQUISADOR .....	23
1.3 PROBLEMA DA PESQUISA .....	24
1.4 OBJETIVOS .....	24
1.5 CONSIDERAÇÕES INICIAIS .....	25
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>26</b>
2.1 O LAZER E A CULTURA NO MEIO URBANO.....	26
2.2 EQUIPAMENTOS DE LAZER – CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA, CONCEITUAÇÃO E DE CLASSIFICAÇÃO .....	34
2.3 O SESC AVENIDA PAULISTA E O SEU ENTORNO NA CIDADE .....	40
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	<b>55</b>
<b>3.1 LIMITAÇÕES DE PESQUISA</b> .....	<b>59</b>
<b>4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS</b> .....	<b>63</b>
4.1 CENTRO SOCIAL “HORÁCIO DE MELLO”, O EMBRIÃO DO SESC AVENIDA PAULISTA NOS ANOS 1940 E 1960.....	63
4.2 DE SEDE ADMINISTRATIVA DA FECOMERCIO SP E SESC-SP À UNIDADE PROVISÓRIA DO SESC AVENIDA PAULISTA – PERÍODO DE 1978 A 2010.....	69
4.3 REABERTURA DO SESC AVENIDA PAULISTA EM 2018, REESTRUTURAÇÃO DO EQUIPAMENTO DE LAZER .....	78
4.3.1 Mirante, Horta nas Alturas, Café Terraço e Comedoria .....	80
4.3.2 Biblioteca .....	82
4.3.3 Arte II – sala de espetáculos .....	84
4.3.4 Corpo I, II e III.....	85
4.3.5 Odontologia .....	88
4.3.6 Arte I .....	89
4.3.7 Espaço de Tecnologias e Artes .....	90
4.3.8 Espaço Crianças .....	90
4.3.9 Central de Relacionamento, Loja Sesc e área de convivência..	92
4.3.10 Praça .....	97
4.3.11 Acessibilidade e sustentabilidade .....	98
4.4 ANÁLISE DOS DADOS ESTATÍSTICOS DO SESC AVENIDA PAULISTA .....	103
4.4.1 Virada Cultural e Sesc Avenida Paulista .....	108
4.5 PERSPECTIVAS DO TURISMO E O SESC AVENIDA PAULISTA ...	110
4.6 PAULISTA CULTURAL E O SESC AVENIDA PAULISTA .....	111
4.7 PROGRAMA PAULISTA ABERTA E SUAS INTERFACES COM O SESC AVENIDA PAULISTA .....	113
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>115</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>123</b>
<b>ANEXO A – RELATÓRIO: CINCO ANOS DE PAULISTA ABERTA – TRANSFORMAR UMA AVENIDA PARA AS PESSOAS</b> .....	<b>131</b>
<b>ANEXO B – RELATÓRIO: CINCO ANOS DE PAULISTA ABERTA – DESLOCAMENTOS E MOVIMENTOS NA AVENIDA</b> .....	<b>132</b>
<b>ANEXO C – RELATÓRIO: CINCO ANOS DE PAULISTA ABERTA – QUAL O PRÓXIMO FUTURO?</b> .....	<b>133</b>

<b>APÊNDICE A – TERMO DE RESPONSABILIDADE PARA USO DE DOCUMENTOS, IMAGENS E/OU OBRAS INTELECTUAIS CONSULTADOS NO SESC MEMÓRIAS .....</b>	<b>135</b>
<b>APÊNDICE B – DOCUMENTO DE COMUNICAÇÃO ADMINISTRATIVA SESC-SP – N° 65 - 00194/2019 – AUTORIZAÇÃO DE REALIZAÇÃO DE PESQUISA .....</b>	<b>136</b>

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO

O lazer, como aspecto importante na qualidade de vida cotidiana da sociedade urbana e pós-industrial, tem-se mostrado uma área de pesquisa em evidência em instituições de ensino no âmbito nacional e internacional. Os estudos do lazer exigem uma investigação do contexto dos elementos e dos agentes a serem pesquisados do ponto de vista científico. “As modificações sociopolíticas, socioeconômicas, socioculturais, socioambientais e tecnológicas [...] produziram e provocaram alterações em atitudes, comportamentos, interesses e estilos de vida individuais e coletivos” (BRAMANTE; PINA; SILVA, 2020, p. 26). Neste trabalho, propõe-se como objeto de estudo central a análise da unidade operacional Avenida Paulista do Sesc (Serviço Social do Comércio), reaberta ao público em 29 de abril de 2018, a qual apresenta-se como importante equipamento de lazer e turismo na cidade São Paulo.

Em uma sociedade urbana e pós-industrial que dispense boa parte do seu tempo ao trabalho e às demais obrigações cotidianas, emerge na academia tratar de temas, como o lazer, que vão ao encontro do bem-estar social, da qualidade de vida e da saúde mental. Dines (2012, p. 21) defende a abordagem do lazer como importante tema de estudo do ponto de vista acadêmico: “[...] o lazer se torna um tema relevante de pesquisa antropológica e um foco privilegiado para se compreender a cidade e a dinâmica cultural urbana”.

Nessa relação, o contexto cultural no desenvolvimento de experiências de lazer foi identificado em um estudo autoetnográfico realizado em Hangzhou, na China, em 2019, por um grupo de estudantes de diferentes nacionalidades, organizado pela Organização Mundial de Lazer, o qual notou que

[...] a cultura contribui para experiências ou experiências de lazer, estimulando percepções e significados associados à imaginação, simpatia e estética. Isso é especialmente verdadeiro porque relaciona-se a quando e como conectar a experiência humana com a natureza e o meio ambiente. As formas tangíveis e intangíveis de cultura sempre provocam experiências pessoais de lazer (BASTIAANSEN *et al*, 2020, p. 164, tradução nossa).

A relevância da discussão do lazer pode ser evidenciada não somente do ponto de vista comercial, o qual trata o lazer como um bem a ser comercializado – empreendimentos imobiliários com área de lazer ou programas de férias com

atividades recreativas –, mas também como direito social, garantido na Constituição Federal Brasileira de 1988, disposto em seu artigo 6º, juntamente com outras áreas como educação, saúde, emprego habitação e segurança<sup>1</sup>. Ainda que o lazer possa ser utilizado pelo mercado de consumo, sendo transformado em um “produto/serviço” pela “Indústria Cultural”, gerando, inclusive, empregos e renda, salienta-se o seu papel mais holístico, para além da ação em si, sobre o qual Hesmondhalgh pondera: “Que as indústrias culturais possam estar proporcionando mais riqueza e empregos é, claro, significativo por si só, mas também há implicações sobre como entendemos a relação entre cultura, sociedade e economia” (2018, p. 12. tradução nossa).

O entretenimento como é conhecido atualmente também é produto da sociedade capitalista, urbana e pós-industrial, embora seu conceito, assim como o lazer, também não deveria estar restrito ao prisma comercial, e sim compreendido como uma manifestação popular, como parte da arte e cultura, ainda que suas atividades programadas sejam pagas:

Na raiz da palavra, entretenimento seria a satisfação arraigada na alma da população, por isso seria popular. Como a banalização e a mercantilização, ele tornou-se uma fórmula pronta e geralmente paga e daí vem a sensação de que é algo criado tecnologicamente e importado. Há muitas outras fórmulas e modelos de entretenimento espalhados pelo mundo. Muitos são originais, outros são cópias de projetos mais famosos. Na verdade, vários festivais de música ou de teatro, férias e mercados populares, eventos religiosos ou esportivos, circos, exposições e reuniões familiares ou comunitárias são facetas desse fenômeno tão variado (TRIGO, 2003, p. 180).

Portanto, assim como o entretenimento, o lazer pode ser interpretado e entendido pela sociedade como direito, bem como por seu caráter social, para além de um bem ou serviço a ser comercializado. Tal visão também é compartilhada por Magnani (2018, p. 16), como mostra o seguinte trecho:

[...] o lazer, que fez sua aparição como dupla face nos tempos modernos – como um direito, resultado das lutas operárias, mas também como ocasião de desvio e debilitação do caráter –, será reconhecido no ponto seguinte da narrativa – aproximadamente cinquenta anos mais tarde, já no segundo pós-guerra – como uma questão social relevante.

---

<sup>1</sup> Art. 6º: São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição (BRASIL, 2020).

Sendo assim, as melhores condições de trabalho e a conquista do lazer como direito social são frutos de movimentos sociais e políticos como salientado por Pacheco (2009, p. 33): “Os direitos sociais, portanto, significam a consagração de reivindicações e lutas dos trabalhadores e das classes populares e menos favorecidas com relação ao acesso a esses direitos”.

Em relação ao objeto de estudo, pontua-se que o Sesc é uma instituição privada, criada em 1946, com abrangência nacional, a qual possui, somente no estado de São Paulo, mais de três milhões de pessoas credenciadas. O Sesc-SP conta, atualmente, com 41 unidades operacionais, das quais 24 estão localizadas na capital e Grande São Paulo; outras 17 no interior e no litoral do estado, além de três unidades especializadas: Edições Sesc (editora de livros), Selo Sesc (gravadora com acervo de CDs e DVDs) e SescTV (canal cultural com transmissão pela internet e por operadoras por assinatura). Somente no estado de São Paulo possui um corpo técnico de mais de oito mil funcionários e dois mil terceirizados, e uma frequência média de público semanal de 650 mil pessoas em suas unidades<sup>2</sup>. Sua clientela prioritária é composta por trabalhadores de empresas do comércio de bens, serviços e turismo, bem como seus dependentes – avós, pais, cônjuges, filhos e netos (SESC-SP, 2022).

Nesse sentido, ligado às suas raízes de criação e gestão, o Sesc aproxima duas esferas paradoxais, o lazer e o trabalho, porque tal instituição é mantida e administrada por sindicatos patronais, ainda que seja o usufruto em prol dos trabalhadores do comércio de bens, serviços e turismo, bem como seus familiares, sobretudo, em seu tempo livre (TALHARI *et al*, 2018).

O Sesc tem como missão institucional promover o bem-estar social e a qualidade de vida através de ações de educação, cultura, lazer, esporte, turismo, alimentação e saúde, baseada na Carta da Paz Social (CARTA DA PAZ, 2012) e seu propósito de Justiça Social. Dines (2012, p. 63), em sua obra *Cidadelas da cultura no lazer: uma reflexão em antropologia da imagem sobre o Sesc São Paulo*, faz uma menção ao contexto de fundação das instituições privadas no Brasil, entre elas Sesc, Sesi, Senac, Senai: “A criação dessas entidades sintoniza-se com o novo momento de urbanização do país, que leva à alteração do perfil das cidades e do campo, com a expansão da indústria do comércio e dos serviços nas cidades de maior porte”.

---

<sup>2</sup> Dados de frequência de público, pré-pandemia do Covid-19, em março de 2020.

A presença do Sesc se deu durante o fortalecimento da indústria brasileira e da intensificação do processo de êxodo rural, acentuado a partir da década de 1950, principalmente, para cidades como São Paulo e Rio de Janeiro: “O Sistema S, com sua capilaridade nacional, estimula a vivência físico-esportiva em suas instalações dentro da visão clássica, beneficiando os usuários de acordo com as características de seu trabalho” (BRAMANTE; PINA; SILVA, 2020, p. 187).

Atualmente, setenta e cinco anos após a criação do Sesc, Magnani (2018, p. 19) traz uma nova reflexão acerca do contexto urbano pós-industrial, sobretudo, às questões trabalhistas e, conseqüentemente, sociais:

[...] a flexibilização da jornada de trabalho, na chamada “era pós-industrial” supõe novas modalidades de regimes e locais de trabalho: entre outras alternativas, o horário negociável, o tempo parcial, a terceirização, as propostas de compartilhamento o banco de horas, o teletrabalho, o trabalho intermitente, o trabalho alternado, o trabalho “à chamada” e o *coworking*.

Essa questão, citada anteriormente, será discutida no capítulo teórico, o qual pretende aprofundar a reflexão acerca dos equipamentos de lazer no meio urbano, inserido numa sociedade contemporânea e pós-industrial. A sociedade pós-industrial contemporânea caracteriza-se pelo exercício do trabalho como ocupação central do tempo. O chamado êxodo rural no Brasil teve seu marco no século XX: famílias migraram de regiões rurais, em maioria no interior do Brasil, para as principais capitais em busca de oportunidades de emprego e desenvolvimento social. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a taxa de urbanização no Brasil passou de 31,24% em 1940 para 84,70% em 2015 (IBGE, 2016). Tendo em vista que a maioria da população brasileira, atualmente, reside em grandes centros urbanos, a cidade de São Paulo é considerada um polo de diversidade, no Brasil e na América Latina, quando se refere à cultura, ao lazer, ao turismo e, sobretudo, à economia:

Situa-se aí no centro do sistema econômico do Estado, numa posição que comanda simultaneamente todas as suas zonas; e ao mesmo tempo tem nas suas proximidades o porto de Santos. Tratando-se de uma indústria que consome, em grande parte, matéria-prima importada, sua localização é determinada principalmente por estes dois fatores: comunicações fáceis com os mercados consumidores, e proximidade do centro importador de matéria-prima e do aparelho industrial (PRADO JR., 1989, p. 37).

Nesse cenário, um dos principais símbolos do desenvolvimento econômico e crescimento urbano é a avenida Paulista, na qual circulam milhares de pessoas

diariamente por suas calçadas, vias urbanas e ciclovias. Assim, para estudar o lazer e turismo nessa sociedade, é relevante entender a dinâmica das ações de lazer e turismo desenvolvidas no meio urbano. Em sua história, evidencia-se sua importância:

Já então a progressão cafeeira se interrompera, as novas fortunas saem da indústria e do comércio, quase todo em mãos de estrangeiros, imigrantes enriquecidos nesta Canaã americana: a Avenida Paulista será o bairro residencial dos milionários desta nova fase da economia paulistana, estrangeiros ou de recente origem estrangeira quase todos. E a arquitetura do bairro dirá bem claramente (PRADO JR., 1989, pp. 69-70).

Em relação ao objeto de estudo, especificamente o Sesc, denota-se como uma instituição privada parceira na promoção de eventos e ações permanentes, relacionados à temática de cultura, esporte, educação não formal<sup>3</sup>, lazer e turismo, em conjunto com diversos órgãos nacionais e internacionais, de caráter público e privado, como a Organização das Nações Unidas (ONU), a Organização Mundial de Lazer (WLO) e a Universidade de São Paulo (USP).

O antropólogo José Magnani, responsável por coordenar a pesquisa de método etnográfico “Cultura e Lazer: práticas de lazer e físico-esportivas dos frequentadores do Sesc São Paulo”, publicada em 2015, percorreu diferentes unidades do Sesc-SP com o objetivo de observar como os usuários vivenciavam suas experiências de lazer nos espaços da instituição. A partir dessa pesquisa, em seu livro “Lazer de perto e de dentro”, lançado no Congresso Mundial de Lazer em 2018, salientou a importância do papel exercido pelo Sesc referente à difusão e ao desenvolvimento de ações voltadas para o lazer:

[...] se existe uma instituição que se dedica e valoriza a questão do lazer, esta é o Sesc, com seus programas para faixas etárias específicas, produção bibliográfica, formação de quadros, consultores, pesquisas. No entanto, os frequentadores não raro inventam seus modos próprios de atuar, às vezes para apreensão dos funcionários, ciosos em propiciar e garantir as formas reconhecidas e referendadas pela instituição do que seria, legitimamente, lazer (MAGNANI, 2018, p. 305).

A linha de pesquisa escolhida para desenvolvimento do presente estudo do Programa de Pós-graduação de Turismo – PPGTUR) da EACH/USP é a “Linha 1 –

---

<sup>3</sup> Entende-se por “educação não formal” ações educativas, por meio de vivências lúdicas e experiências coletivas, as quais não seguem o mesmo modelo de educação formal estabelecido nas escolas, com disciplinas tradicionais como português, matemática, história, geografia, biologia, química, física etc.

Turismo: Conhecimento e Tendências”, a qual trata da relação teoria-prática, por meio da investigação acadêmica, em sintonia com o mercado e a sociedade. Essa aproximação e intersecção do lazer e turismo faz-se presente não somente na literatura nacional e estrangeira, mas também em outros âmbitos sociais e profissionais, como destacado por Uvinha (2007, p. 50): “Reconhece-se, em geral, que o turismo é parte integrante do lazer e elemento contemporâneo fundamental para análise de tal esfera da vida humana”.

## 1.2 JUSTIFICATIVA DO PESQUISADOR

Além de estudante de pós-graduação, o pesquisador atua na instituição há mais de 14 anos, por diferentes unidades, e é atualmente coordenador de atendimento do Sesc Avenida Paulista. Entende-se que o fato de atuar no Sesc viabiliza o acesso às informações e aos dados pertinentes ao estudo e desenvolvimento da investigação acadêmica. Esse contato diário com o objeto de estudo, bem como sua experiência profissional, permite acessar informações e tecer observações no cotidiano do funcionamento desse equipamento de lazer e turismo, situado na cidade de São Paulo. Ao passo que o pesquisador atua profissionalmente no Sesc Avenida Paulista, ressalta-se o compromisso em manter o rigor da metodologia científica em todas as etapas da pesquisa.

Em sua trajetória na Universidade de São Paulo (USP), na Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH), formou-se bacharel em Lazer e Turismo, na primeira turma do curso de Lazer e Turismo, iniciada em 2005. É especialista em Comunicação Integrada e Marketing, pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, em São Paulo. Além disso, o pesquisador é membro do Grupo Interdisciplinar de Estudos do Lazer (GIEL), formado por pesquisadores da área de lazer e suas interfaces, ligado à EACH/USP, com três linhas de pesquisa: Atividade física para promoção do lazer; Lazer, interdisciplinaridade e suas múltiplas relações na sociedade; e Turismo: conhecimento e tendência. Atuou ainda como bolsista-supervisor do Projeto Santander Inclusão (pré-iniciação científica) com o tema “Equipamentos de Lazer/Turismo: interfaces com a atividade física e a promoção da saúde em ambientes construídos”, sob a coordenação do Prof. Dr. Ricardo Ricci Uvinha. Entre as disciplinas cursadas durante o mestrado, duas delas se deram no Máster en Turisme

Cultural<sup>4</sup> da Universitat de Girona, na Espanha, por meio de um intercâmbio acadêmico com o PPGTUR.

### 1.3 PROBLEMA DA PESQUISA

Alinhada à justificativa do projeto, a questão do problema de pesquisa apresentado é entender e investigar um macroequipamento polivalente de lazer<sup>5</sup> inserido numa grande metrópole com características urbanas. Assim, chega-se à seguinte questão-problema: como o Sesc Avenida Paulista, enquanto macroequipamento polivalente de lazer, desenvolve suas ações programáticas para o público e se situa perante as demais instituições culturais e de lazer em uma grande metrópole urbana?

### 1.4 OBJETIVOS

Como objetivo geral, este estudo tem como pretensão entender, por meio da investigação acadêmica, como um macroequipamento polivalente de lazer se posiciona, do ponto de vista programático estratégico e de conteúdo, ante seu público, residente ou não do seu entorno, inserido numa grande metrópole, considerando seu contexto urbano e pós-industrial.

No desenvolvimento da pesquisa, tendo como objeto de estudo o Sesc Avenida Paulista, situado na cidade São Paulo, objetiva-se especificamente:

1. Caracterizar os principais aspectos deste macroequipamento polivalente de lazer. Entre os pontos a serem pesquisados, foram considerados aqueles que apresentam mais destaque, sobretudo do ponto de vista estatístico (atendimento e frequência) nas ações desenvolvidas e espaços da unidade, sendo assim, os principais atrativos de lazer do Sesc Avenida Paulista, no período de 29 de abril de 2018 a 15 de março de 2020 (pré-pandemia).

---

<sup>4</sup> Mais informações acerca do curso Máster em Turisme Cultural em <https://www.udg.edu/ca/masters-en-turisme/turisme-cultural>.

<sup>5</sup> Macroequipamentos polivalentes de lazer possuem uma gama diversificada de atividades e de interesses, porém localizam-se em grandes centros urbanos (metrópoles), concentram atendimento nos fins de semana e possuem uma dimensão de espaço mais amplo (REQUIXA, 1980).

2. Compreender as mudanças históricas da abordagem do lazer e da cultura nas ações sociais e programáticas, promovidas no Sesc-SP, principalmente no objeto de estudo da unidade Avenida Paulista. Desse modo, considerando os mais de 75 anos de atuação do Sesc e, sobretudo, as particularidades da unidade Avenida Paulista, no período de 29 de abril de 2018 a 15 de março de 2020 (pré-pandemia).

Essa análise se deu sob o prisma da sociedade urbana e pós-industrial, o que possibilitou contextualizar e constituir um recorte relevante, bem como entender a diversidade de público atendida diariamente nessa unidade operacional do Sesc-SP.

### 1.5 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Os dois primeiros capítulos do referencial teórico abordam as temáticas do lazer, da cultura, do meio urbano, dos equipamentos de lazer e da avenida Paulista, as quais são fundamentais para desenvolver as reflexões conceituais iniciais de alicerce teórico do trabalho. Adiante, no capítulo 3 do referencial teórico, trata-se sobre o Sesc Avenida Paulista, objeto deste estudo. Nele, estão reunidas informações gerais e específicas acerca desse equipamento de lazer: características físicas, programáticas, dados estatísticos e aspectos históricos, os quais podem subsidiar o desenvolvimento da presente pesquisa. O capítulo 4 diz respeito aos procedimentos metodológicos. Em síntese, sua metodologia é de cunho qualitativo, dividida em duas etapas. A primeira delas visa dialogar com as áreas de lazer e turismo, sobretudo, direcionadas às temáticas de “equipamentos de lazer”, “lazer urbano” e “avenida Paulista”, bem como sociologia, geografia, psicologia, história e antropologia. A segunda etapa é uma pesquisa histórico-documental com registros do próprio Sesc Avenida Paulista, do Centro de Pesquisa e Formação do Sesc-SP e do Sesc Memórias. Ainda nessa etapa, utilizaram-se também dados e informações presentes nas publicações e nos registros já existentes do Sesc-SP e do Relatório de Avaliação de Impacto do Programa Paulista Aberta na Vitalidade Urbana<sup>6</sup>.

---

<sup>6</sup> Pesquisa realizada pelo Laboratório de Mobilidade Sustentável (LABMOB) do Programa de pós-graduação em Urbanismo (PROURB) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em conjunto com o Brasil Instituto de Políticas de Transporte e Desenvolvimento (ITDP), o Bike Anjo, a Corrida Amiga e o Instituto Clima e Sociedade (iCS).

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

O presente capítulo aborda temas e conceitos julgados pertinentes para o desenvolvimento desse trabalho acadêmico. O primeiro item é “O lazer e a cultura no meio urbano”, no qual se apresentam reflexões acerca do lazer e da cultura no contexto urbano e pós-industrial. Já o segundo item, “Equipamentos de lazer – contextualização histórica, conceitualização e classificação”, aborda desde a contextualização histórica, as transformações e sua conceituação até os critérios para sua classificação. E, por fim, a terceira parte do texto, “Sesc Avenida Paulista e o seu entorno na cidade”, discorre sobre os elementos mais específicos dessa dissertação: a avenida Paulista como espaço urbano e o Sesc Avenida Paulista como equipamento de lazer e o objeto central deste estudo.

### 2.1 O LAZER E A CULTURA NO MEIO URBANO

Ao pensar em reflexões e compreensões para o lazer, é possível estabelecer uma pesquisa entre suas diferentes perspectivas e contextos culturais e históricos, podendo partir de um “direito social”, como estabelecido na Constituição Federal de 1988, artigo 6º, até o mercado imobiliário estampando em *outdoors* e folhetos promocionais o termo “lazer completo”. Entretanto, para este estudo, apresenta-se um dos conceitos mais conhecidos para o lazer, do sociólogo francês Dumazedier (2001, p. 94):

Um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou ainda para desenvolver sua formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais [...].

Sabe-se, todavia, que esse conceito é passível de questionamentos, sobretudo por razão das transformações da relação entre lazer e trabalho na sociedade contemporânea. É comum o estabelecimento de jornadas de trabalho com horários flexíveis nas empresas e escalas de trabalho intermitentes, de modo que a linha que delimita esses dois polos está cada vez mais tênue e sutil. Tal afirmação é corroborada por Gomes (2014), a qual entende que as fronteiras entre o lazer e o trabalho diminuiriam por conta, entre outros fatores, da inserção de novas tecnologias e

modelos de trabalho, com as quais torna-se comum manter-se conectado, por exemplo, ao trabalho mesmo quando se encontra em ambiente doméstico.

No entanto, ressalta-se que nas civilizações pré-industriais as atividades atualmente caracterizadas como lazer eram atribuídas ao cotidiano ordinário das pessoas em festas e celebrações populares. Entende-se que, nesse período, em um contexto menos urbano e mais rural, a organização e a divisão do tempo eram menos rígidas que o controle atribuído hoje pelo relógio dos celulares. Historicamente, respeitando abordagens e contextos distintos, o trabalho exerceu sua centralidade na organização do cotidiano social, desde a Antiguidade até o contexto atual. A seguir, Oliveira (1987, p. 6) destaca a relação entre trabalho, homem e tempo:

Escravismo, feudalismo e capitalismo são formas sociais em que se tecem as relações que dominam o processo de trabalho, a forma concreta do processo histórico, sob determinadas condições, que cria relações fundamentais. O processo histórico é compreendido, portanto, pela forma como os homens produzem os meios materiais, a riqueza.

Entende-se, portanto, que o trabalho não é uma atividade de livre escolha, e sim um meio para sua sobrevivência, por meio da geração de riquezas. O lazer apresenta-se, conceitualmente, como uma atividade humana de escolha individual, desassociada da obrigação presente no trabalho.

No entanto, nas últimas décadas, há uma tendência de diminuição de horas semanais de trabalho na sociedade pós-industrial. Como mostrou uma pesquisa divulgada em 2019 pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), em 35 países-membros, aponta-se que 25,57% do tempo era dispendido para o trabalho em 1950, enquanto esse percentual foi de 20,87%, em 2000, e depois de 20,12%, em 2016. Essa tendência de diminuição do tempo de trabalho não significa automaticamente o aumento do tempo livre dos trabalhadores, já que esse tempo pode ser destinado para uma lógica de consumo, inserido num contexto capitalista, como aponta Morin (1997, p. 67):

O tempo de trabalho enquadrado em horários fixos, permanentes, independente das estações, se retraiu sob impulso do movimento sindical e segundo uma lógica de uma economia que, englobando lentamente os trabalhadores em seu mercado, encontra-se obrigada a lhes fornecer não mais um tempo de repouso e de recuperação, mas um tempo de consumo.

Na perspectiva pós-industrial de Dumazedier (2001), podem-se aplicar três categorias no estudo do lazer: tempo, espaço e atividades. O tempo dispensado ao lazer advém, principalmente, de conquistas sociais e trabalhistas, como a redução da jornada de trabalho. Salienta-se também que, além da subtração do tempo de trabalho, insere-se nessa equação a exclusão do tempo dispendido às obrigações familiares, sociais, religiosas ou mesmo de ordem fisiológica. Em grandes centros urbanos, como São Paulo, onde se situa o Sesc Avenida Paulista, o tempo dispendido no transporte e deslocamento é uma ameaça ao tempo de lazer, assim como questões de mobilidade urbana. Justifica-se, assim, a importância de se proverem espaços urbanos à vivência de experiências e atividades de lazer, contribuindo à qualidade de vida dos cidadãos:

Essas experiências ocorrem nos mais variados espaços e equipamentos, tanto específicos, que visam, em última análise, contribuir para o desenvolvimento da qualidade de vida das pessoas e das comunidades humanas (BRAMANTE; PINA; SILVA, 2020, p. 267).

Já o espaço do lazer, na sociedade pós-industrial, tem como cenário a própria cidade, que dispõe de equipamentos para a prática do lazer. Assim, Camargo (2018) menciona que tais equipamentos atuam como humanizadores do espaço urbano, questão apresentada na Carta de Atenas, concebida no IV Congresso Internacional de Arquitetura (1933). Nesse, o lazer foi pontuado junto com trabalho, moradia e circulações no entendimento de planejamento urbano. Nesse sentido, pode-se complementar que “[...] a Geografia entende o tempo-espaço do lazer como criativo e não mercantilizado, um tempo-espaço livre que contribui para acabar com a alienação das coletivas ou, pelo menos, reduzi-la” (ORTEGA, 2000, p. 175). Além disso, estudos mais recentes realizados por pesquisadores estrangeiros, como Van Boom (2017, p. 358), destacam:

Nos últimos anos, grandes centros urbanos, marcados pelo desenvolvimento econômico e industrial, têm passado por mudanças no seu cenário urbano – ruas, avenidas, muros, parques, parques – com um viés artístico, cultural, turístico, voltado para prática de atividades de lazer (tradução nossa).

A realização de atividades de lazer pode ter também como base o tripé de divertimento, descanso e desenvolvimento (DUMAZEDIER, 2001). Como tendências futuras para o lazer, Camargo salienta a tecnologia e a vivência de experiências como

fatores de intersecção no desenvolvimento de atividades de lazer: “A busca do entretenimento e da ludicidade em todos os tempos e espaços do cotidiano é uma tendência clara” (CAMARGO, 2018, p. 31). São inúmeras as possibilidades de ações, atividades e programas, as quais direta ou indiretamente estão relacionadas à ideia de satisfação, prazer, divertimento ou mesmo do entretenimento, como defende Trigo (2003, p. 181):

O esporte, a cultura, a política, os jogos e as diversões, a religião e as crenças, as festas são fontes inesgotáveis de atividades humanas prazerosas, que se expressam sob os mais diversos conceitos como lazer, recreação, ócio e entretenimento.

É importante frisar que o lazer tem como base o interesse individual, ou seja, o respeito à livre escolha em exercer, ou não, uma atividade, no qual Dumazedier delimita seu caráter pessoal. Segundo o autor, “todas as funções manifestadas do lazer expressas pelos próprios interessados respondem às necessidades do indivíduo, face às obrigações primárias impostas pela sociedade” (1999, p. 97).

A fim de entender o caráter pessoal do lazer, Uvinha ressalta que é importante analisar também as mudanças históricas ocorridas na sociedade, pois essas refletem diretamente os hábitos e as relações trabalhistas, econômicas, educacionais, culturais e artísticas e, conseqüentemente, também de lazer. Portanto, deve-se exercitar um olhar holístico e não dissociado:

[...] ao tratar do lazer e de suas características na sociedade contemporânea, ressaltamos que, para entendermos a questão do lazer em nossa sociedade, é necessário discutir sua relação com as demais esferas da vida social e com o período histórico em que ele está inserido, uma vez que tal situação mostra as diversas transformações que ocorreram no lazer (2017, p. 22).

Para a compreensão do lazer no meio urbano, buscaram-se estudos já realizados com essas temáticas a fim de contribuir no embasamento teórico deste projeto. Segundo Marcellino (2007, pp. 23-24), os espaços concebidos para o desenvolvimento de ações de lazer para a população têm sido uma problemática na sociedade urbana e pós-industrial:

A grande maioria das nossas cidades não conta com um número suficiente de equipamentos específicos de lazer para o atendimento à população. E o que é pior: muitos deles, mantidos pela iniciativa privada, [...] estão fechando e dando lugar a empreendimentos mais lucrativos.

Nessa reflexão acerca do papel da cidade e do modo como as pessoas se relacionam no meio urbano, salienta-se que “a cidade é resultado de vários tipos de processos socioespaciais gerados pela complexa interação entre agentes modeladores do espaço, interesses diversos, significações e fatores estruturais” (BAHIA; FIGUEIREDO, 2017, p. 139). Tal estudo pode ser realizado por diferentes prismas, pois se trata de um tema que apresenta distintos recortes:

A apropriação pela sociedade dos espaços urbanos tem sido estudada com enfoques antropológicos, relativos aos modos de percepção culturais, referentes aos modos como os indivíduos e grupos se relacionam com os ambientes e como intervêm sobre eles, e psicológicos, condizentes com as formas de comunicação estabelecidas nos espaços sociais (GOULART; PINA; SEIXAS, 2017, p. 193).

O tempo direcionado ao lazer, à recreação e ao turismo se contrapõe na sociedade urbana, ainda regida pelo trabalho. O lazer, assim como o turismo, coloca-se como uma fuga do cotidiano, até mesmo com um caráter compensatório ao trabalho, como defende Krippendorff (2002, p. 34):

Encontrar o próprio equilíbrio entre as necessidades é dominar a vida. [...] De um lado, o homem está sujeito aos estímulos sob a forma da “corrida contra o relógio”, do barulho, e do estresse. De outro, tantas coisas são monótonas, sem atrativos e iguais: a moradia, os arredores, o trajeto para o local de trabalho em si e até mesmo o lazer diário.

Esse contraponto entre o lazer e o trabalho pode ser evidenciado na reflexão de Dumazedier, o qual descreve o propósito do lazer “[...] para divertir-se, recrear-se e entreter-se, ou ainda para desenvolver sua formação desinteressada” (1980, p. 19). Em outro trecho, Krippendorff contextualiza a dinâmica entre lazer e trabalho, inserida no sistema capitalista, em que o trabalho é norteador para o desenvolvimento do indivíduo, tanto para aquisição de bens materiais quanto a base de intelecto por meio da educação e formação profissional. Assim, o tempo de lazer torna-se, em uma perceptiva reducionista, somente como descanso e oportunidade de consumo:

Uma sociedade em que o culto ao trabalho deve gerar o progresso e o conforto material, em que a educação e formação técnica giram em torno da profissão, em que o lazer é considerado um tempo de repouso e de consumo e a aposentadoria um salário bem merecido por uma vida de trabalho (2002, p. 114).

A aproximação do lazer como um ato político ligado à ação das empresas e instituições, públicas e privadas, com interface cultural e popular também foi apresentada por Milton Santos:

Lazer também é política. Mas, por enquanto é, sobretudo, política das empresas. Já, já, sem dúvida, o atrevimento de algumas instituições que interferem com os meios a seu alcance no sentido de estimular a produção de um lazer que se aproxima da sensibilidade popular, isto é, da cultura, e, não propriamente do mercado. Isso vem sendo feito com sucesso e aprovação dos principais interessados. Tais iniciativas podem e devem ser multiplicadas e estimuladas por diferentes caminhos e podem e devem obedecer a um projeto mais amplo, um projeto político coerente e inovador (SANTOS, 2000, p. 36).

Do ponto de vista antropológico, considerando a relação do lazer no meio urbano, Magnani e Torres salientam a pertinência da cidade de São Paulo como cenário para desenvolvimento de estudos no campo do lazer, da cultura e da antropologia:

Seja como for, posto que São Paulo e a imensa multiplicidade de seus padrões culturais e modos de vida não se apresentam em sua totalidade e, principalmente, não são visíveis de forma imediata “da porta da barraca” do pesquisador, é preciso identificar unidades significativas e estabelecer recortes para análise. Uma maneira, contudo, de evitar a fragmentação das pesquisas é articulá-las em torno de algum eixo temático que, mesmo sem determinar os mesmos recortes empíricos, permita algum nível e diálogo entre os resultados (MAGNANI; TORRES, 1996, p.50).

O sociólogo Joffre Dumazedier, citado anteriormente, foi um dos precursores do conceito de “animação cultural” na França. No Brasil, atuou também por meio de suas consultorias desenvolvidas no Sesc e orientações de pós-graduação a profissionais e pesquisadores brasileiros como Luiz Octávio de Lima Camargo, Sergio Batistelli e Newton Cunha, os quais fizeram parte do corpo técnico do Sesc e foram alunos da Sorbonne, na França, sob sua orientação (MAGNANI, 2018).

A palavra cultura, no âmbito da antropologia do século XIX, remete à forma de relacionar-se com o outro, bem como seu modo de vida em sociedade, “incluindo características e valores econômicos, técnicos, estruturas políticas, comportamentos ético-morais, crenças, formas educativas e criações artísticas” (CUNHA, 2010, p. 17). Já no âmbito semântico, a palavra cultura refere-se à ação de cultivar o intelecto, o conhecimento, do indivíduo em sociedade, seu pertencimento ao meio em que vive. O caráter transformador do lazer na sociedade se dá de modo mais efetivo quanto integrado a outros aspectos da atividade humana, ou seja, à sua cultura:

O lazer pode ser um dado dessa grande transformação, desde que não seja considerado como fenômeno isolado. A partir da sua atual condição de autonomia, é nosso dever pensar numa outra fórmula, mais generosa, que o inclua na humanização (SANTOS, 2000, p. 37).

Essa defesa em abordar-se o lazer de modo integrado, desassociando-se do caráter funcionalista, também é destacado por Stoppa (2007, p. 122):

Daí a importância da experiência coletiva, vista como processo educativo na vida diária; o lazer, entendido de forma ampla, pode ser um excelente caminho para a vivência desse aprendizado, não de uma perspectiva funcionalista, que apenas ajude as pessoas a conviver com as injustiças da sociedade, mas como uma questão de cidadania, de participação cultural.

Ainda nesse sentido, no qual o lazer é compreendido pelo seu caráter emancipatório, estimulando a autonomia cidadã para o lazer, Pacheco (2004, p. 41) analisa que o lazer também pode ser utilizado como ferramenta de controle social, até porque muitos programas e ações de lazer são promovidas pelo Estado e por instituições de assistência social: “a compreensão crítica sobre o uso do lazer como forma do controle social torna-se fundamental para que haja uma superação dessa situação, que possa estabelecer novos parâmetros para programas que garantam o direito social e a emancipação”. A diversidade das atividades e do entendimento do lazer e sua intersecção com a cultura, expressa por meio de diferentes linguagens, inclusive massificada, também é destaca por Dumazedier (2012, p. 142):

Na cultura vivida pelas massas, constituem atividades de lazer, em igualdade de posição, tanto assistir a um espetáculo de teatro, ler uma obra literária, estudar um livro de vulgarização científica quanto passear, fazer concertos domésticos, brincar ou jogar, dançar ou fazer uma viagem turística. Todas essas atividades apresentam as mesmas características de vivência: nenhuma delas obedece a qualquer obrigação básica, como o trabalho que se tem com os filhos ou a educação que se dá a eles; não são organizadas para ganhar dinheiro, mas para sentir prazer e podem ser substituídas umas pelas outras na dependência de determinada situação ou da fantasia de cada um. Até numa sociedade que dê grande ênfase a medidas que estimulem o desenvolvimento pessoal, talvez possa ser bem grande a distância entre as intenções dos propagadores e dos educadores do povo e atitudes reais assumidas pelos cidadãos.

Newton Cunha também discorre sobre o fato de que “[...] a cultura está indissociavelmente ligada à educação, na vertente formal como na vertente não formal e informal e/ou permanente” (CUNHA, 2010, p. 10). No que se refere à ação cultural,

o autor coloca-a no exercício “[...] de uma educação popular, também relacionada ao ideal iluminista segundo o qual o povo deveria ser estimulado a romper com o torpor intelectual e apropriar-se das ferramentas do pensamento crítico” (CUNHA, 2010, p. 37). Em outro trecho, ele conceitua ação cultural como:

[...] o planejamento, a organização e a realização de atividades ou de programas culturais (artísticos, artesanais, esportivos, recreativos, sociais, intelectuais, turísticos etc.) destinados a indivíduos isoladamente considerados, a grupos definidos ou a uma comunidade globalmente concebida (CUNHA, 2010, p. 63).

A partir dessa perspectiva de que a cultura é fator essencialmente humano e de que a cidade deve ser administrada para todos, tendo como base a democratização e humanização dos espaços públicos e a cidadania, Marcellino corrobora para tal análise em seu livro *Lazer e Cultura*:

É uma questão de cidadania, de participação cultural. Entendo por participação cultural e atividade não conformista, mas crítica e criativa, de sujeitos historicamente situados. Entendo-a, ainda, como uma das bases para a renovação democrática e humanista da cultura e da sociedade, tendo em vista a instauração não só de uma nova ordem social, mas de uma nova cultura (2007, p. 20).

Por fim, nessa breve discussão teórica e conceitual acerca do lazer inserida, sobretudo, na sociedade urbana e pós-industrial, salienta-se sua importância para o desenvolvimento e a promoção do bem-estar e da qualidade de vida dos trabalhadores e cidadãos, visão corroborada também por Uvinha (2018, p. 9):

Para além do âmbito de consumo, o lazer deveria ser entendido como um elemento fundamental para a qualidade de vida do cidadão, já que, em geral, as atividades a ele relacionadas favorecem a saúde e o bem-estar das pessoas: proporcionam, além de momentos de descontração, alegria e convívio social, o cuidado com o corpo por meio de atividades físicas.

Este caráter do lazer, no que tange a qualidade de vida, saúde e bem-estar, está presente no alicerce da programação do Sesc, especialmente no estado de São Paulo, a qual acredita na educação não formal por meio de ações de lazer e de cultura. Em continuidade a essa discussão, o próximo tópico traz uma abordagem mais específica nos equipamentos de lazer, contextualizando seus aspectos históricos, conceituais e de classificação.

## 2.2 EQUIPAMENTOS DE LAZER – CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA, CONCEITUAÇÃO E DE CLASSIFICAÇÃO

Embora o foco deste estudo seja a análise e investigação de um equipamento de lazer inserido na sociedade contemporânea e pós-industrial, abordam-se neste estudo a história e o surgimento dos equipamentos de lazer, os quais datam de diferentes momentos da história: “[...] jardins, parques, locais para práticas esportivas, tabernas e espaços para festas e festividades existem há milênios no mundo inteiro, o que define um amplo campo para estudos e pesquisas sobre o tema” (BRAMANTE; PINA; SILVA, 2020, p. 19). Registros marcantes de espaços construídos com a finalidade para eventos culturais, esportivos e de lazer têm origem na Grécia Antiga e no Império Romano:

Sua invenção vem da Antiguidade Clássica – os teatros e anfiteatros gregos, as termas romanas, os campos esportivos da Grécia antiga. E foram os romanos que idealizaram e edificaram originalmente refinados conjuntos de instalações, contendo os princípios funcionais dos complexos de lazer que hoje são construídos por toda parte, como se pode observar ao se visitar a região da cidade Roma onde se localiza o Coliseu, ou quando se conhece as termas de Caracala (PINA, 2014, p. 79).

Com o avanço do processo de industrialização e urbanização, tais espaços de lazer foram tomando novas formas, funções, características e funcionalidades, atendendo às transformações sociais da época de suas instalações.

A partir do século XVIII, a urbanização do mundo – proveniente do processo de Revolução Industrial (ca. 1760-1984) – levou as cidades a implementarem praças, jardins, parques, teatros no estilo italiano, casas de ópera, salões de dança social (como os de valsas populares na Viena do século XIX), parques de diversão hotéis de lazer, cafés e bares, ginásios modernos, estádios especializados em modalidades esportivas (hoje multifuncionais), piscinas públicas, parques aquáticos e assim por diante (BRAMANTE; PINA; SILVA, 2020, p. 20).

Antes mesmo de abordar a conceituação de equipamentos de lazer, bem como seu histórico e suas características, é importante contextualizar seu papel e seu sentido no meio urbano atual, em grandes metrópoles como a cidade de São Paulo. O termo megacidade, atribuído a Castells, também pode ser associado a esse tema: “[...] centros de dinamismo econômico, tecnológico e social, em países e em escala global; centros de inovação cultural e política; conectando pontos às redes globais de todo tipo” (2010, p. 440, tradução nossa).

Santana destaca um aspecto importante na transformação da sociedade rural e urbana: o crescimento populacional de megacidades, como São Paulo, e o progresso tecnológico durante o século XX alteraram consideravelmente a dinâmica do divertir-se e de sua prática no meio público e, sobretudo, urbano:

Desde o período imperial, os becos, tanques, várzeas, quintais e matagais da cidade serviam às crianças como espaços privilegiados para brincadeiras que, em geral, incluíam travessuras. O espaço público era, portanto, o lugar preferido para as atividades lúdicas, numa época em que São Paulo misturava aspectos fortemente rurais com traços de urbanidade (2018, p. 92).

Quanto ao conceito de um equipamento de lazer, pode-se entendê-lo como um “[...] conjunto de instalações associadas, destinadas às práticas e aos serviços de lazer, espacialmente distribuídas conforme um projeto arquitetônico em um determinado ambiente ou espaço social e geográfico” (PINA, 2014, p. 78). Tais instalações podem ser exemplificadas como:

[...] clubes socioesportivos, centros culturais, museus, centros de artes performáticas, fundações culturais, organizações esportivas em geral (como ligas locais, federações regionais e confederações nacionais e mundiais), bibliotecas públicas, parques temáticos, parques aquáticos, hotéis e resorts e parques naturais. Tecnicamente, esses espaços edificados ou organizados podem ser denominados genericamente de equipamentos de lazer ou de esporte” (BRAMANTE; PINA; SILVA, 2020, p. 101).

Ainda na discussão teórica acerca da conceituação de um equipamento de lazer, destaca-se uma relevante contribuição da literatura francesa presente no livro *Loisir: guide pratique des équipements*, publicado em 1976, o qual ilustra bem a noção de equipamento de lazer no contexto urbano:

Trata-se primeiramente de um elemento material, os equipamentos se traduzindo fisicamente por um certo número de locais e de instalações construídas (um cinema, um ginásio) ou de espaços arranjados (um estádio, um parque urbano) ou até mais ou menos deixados em estado natural (uma floresta com uma área de passeio). Mas não se trata somente disso. Encontra-se, com efeito, com frequência, e intimamente associado a esse aspecto material, um elemento humano muito importante, se bem que numa primeira abordagem sua presença não se impõe com a mesma força que o quadro físico que o abriga e seja desse fato mais difícil a descobrir e a perceber. Esse elemento, representado por uma instituição, um serviço, uma equipe, um órgão ou mesmo uma associação informal, será em numerosos casos a alma do equipamento (CORONIO; MURET, 1976, pp. 17-18, tradução nossa).

Em relação ao planejamento, na área de administração, seu entendimento, em linhas gerais, consiste em antever situações, processos e problemas que possam vir a ocorrer em determinado período; ou mesmo uma ferramenta para “[...] minimizar os riscos de uma ação ou de um projeto” (BRAMANTE; PINA; SILVA, 2020, p. 72). Quanto à instalação de um equipamento de lazer no meio urbano, segundo Pina, há que se discutir o modo de interferência nesse território especificamente e no seu entorno, tanto no que tange à sua base física quanto à geografia de suas experiências sociais:

Essa interferência não é neutra e cria um novo espaço dentro da área maior. Esse novo espaço não é simplesmente uma parte do todo, é um elemento de interação com as demais partes desse mesmo todo. Não é somente mais uma parte construída da cidade, é um local que passa a pertencer à cultura da cidade e a interagir com os demais agentes culturais locais (PINA, 2014, p. 15).

A pertinência de um planejamento bem estruturado para empreendimentos destinados a esportes, lazer e recreação também é destacada por Ribeiro, pois trata-se de um espaço com característica multidisciplinar, fazendo-se necessário o envolvimento de especialistas de diversas áreas na formação de um comitê de planejamento do projeto, a fim de desenvolver um plano diretor:

A complexidade no desenvolvimento de um plano diretor é influenciada por diversos fatores: o tamanho da instituição ou agência que conduz o planejamento; os recursos humanos e financeiros disponíveis para suportar o processo de planejamento e a habilidade e experiência de indivíduos para desenvolver um plano diretor (2011, p. 29).

De uma série de aspectos que são (e devem ser) discutidos e estudados na etapa de planejamento de um equipamento de lazer, pode-se destacar um considerado um dos mais importantes: seu conceito. Ele pode determinar tanto seu padrão arquitetônico quanto de ocupação espacial, seja ele um prédio novo como o Sesc Bom Retiro<sup>7</sup> e o Sesc Santana<sup>8</sup> ou até mesmo uma reforma e conversão de uma

---

<sup>7</sup> Inaugurado em 7 de agosto de 2011, projetado pelo arquiteto Leon Diksztejn. Localizado no bairro do Bom Retiro, o terreno tem aproximadamente 4 mil m<sup>2</sup> e área construída de cerca de 13 mil m<sup>2</sup>, com dois níveis no subsolo, térreo e três pavimentos com piscina, ginásio poliesportivo, teatro, Espaço Brincar, Comedoria e clínica odontológica (SESC, 2021a).

<sup>8</sup> Inaugurado em 22 de outubro de 2005, projetado pelo arquiteto Miguel Juliano. Localizado no bairro de Santana, o terreno tem aproximadamente 6.756 m<sup>2</sup> e área construída de 17.583 m<sup>2</sup>, com dois níveis no subsolo, térreo e três pavimentos com parque aquático, ginásio poliesportivo, teatro, Espaço Brincar, espaço para alimentação e clínica odontológica (*idem*, 2021b).

estrutura já existente, como são os casos do Sesc Pompeia e o Sesc Avenida Paulista, ambos localizados na cidade de São Paulo. Nesse sentido, as unidades do Sesc, como equipamentos de lazer, “[...] constituem pontos de uma rede de equipamentos urbanos mais ampla, em configurações novas e inesperadas, que permitem que a cidade seja experimentada de acordo com os diversos modos de vida nela existentes” (TALHARI *et al*, 2018, p. 275).

Tal conceito, segundo Pina, pode trazer uma identidade mais cultural, esportiva ou turística e até mesmo eclética, a qual se caracteriza pela mescla e pelo equilíbrio desses elementos em um mesmo conceito para tal equipamento de lazer. Desse modo, o autor defende que

[...] o conceito é a síntese elaborada e objetiva da ideia ou da proposta que se pretende implantar, e expressa a concepção do equipamento. É o primeiro passo, a primeira etapa, e, como já observado, o procedimento mais importante de todo o processo de planejamento. Tudo no equipamento de lazer deriva do seu conceito (2014, p. 86).

Em sua obra *Sugestão de diretrizes para uma política nacional do lazer*, Renato Requixa<sup>9</sup> (1980), o qual atuou também no Sesc desde a década de 1950 e foi um dos criadores do Centro de Estudos do Lazer (Celazer-Sesc), apresenta diferentes possibilidades de classificação de equipamentos de lazer, seja por finalidade, proposta programática, critérios de composição, uso e sazonalidade ou localização. Ao considerar sua classificação por finalidade, o equipamento de lazer pode ser específico ou não específico. O primeiro foi estruturado para oferecer atividades de lazer, desde seu planejamento à sua implantação, o qual pode ser comercial (cinemas, teatros, academias, clubes noturnos) ou não comercial (destinam-se ao atendimento comunitário, sem fins lucrativos). Em contrapartida, entendem-se por não específico aqueles equipamentos de lazer que não foram originalmente planejados e desenvolvimentos para tal atividade principal; portanto, o lazer dá-se secundariamente (ambiente doméstico, escola, bares, cafés, praças, ruas).

Outro modo se classificarem os equipamentos de lazer, de acordo com Requixa (1980), é por sua proposta programática, ou seja, são espaços construídos com uma

---

<sup>9</sup> Renato Antônio Quadros de Souza Requixa atuou no Sesc-SP desde a década de 1950. Iniciou como orientador social e assumiu a diretoria regional do Sesc-SP em 1976. Foi responsável pela criação do Celazer e pela organização do primeiro Congresso Mundial do Lazer, sediado no Brasil, na cidade de São Paulo, no Sesc Vila Mariana, em 1998 (GOMES, 2004).

finalidade dirigida a um tema norteador: culturais (teatros, cinemas, sala de espetáculo), sociais e associativos (clubes, danceterias, salões de dança), esportivos (estádios esportivos, parques aquáticos, clubes esportivos), de expressão física e atlética (academias de ginástica, academias de dança), recreativos (salão de jogos, parque de diversão, *playgrounds*) e de turismo (hotéis, parques temáticos, balneários).

Ainda segundo Requixa (1980), a classificação de equipamentos de lazer por critérios de composição, uso e sazonalidade é uma das mais comuns, a qual leva em conta a composição e a integração das instalações de lazer, suas formas de uso e seu período de uso (frequência, periodicidade). Nesse critério, os equipamentos de lazer podem ser microcentros especializados, centros-médios polivalentes, macrocentros polivalentes e centros de turismo. O primeiro caracteriza-se por oferecer ao público um rol de atividades ligados a um único interesse (academias, salão de jogos). Já os centros-médios polivalentes têm um rol mais diversificado de atividades, relacionados a mais de um interesse, como clubes e centros culturais. Por sua vez, os macrocentros também possuem uma gama diversificada de atividades e de interesses, porém localizam-se em grandes centros urbanos (metrópoles), concentram atendimento nos fins de semana e possuem uma dimensão de espaço mais amplo. Por fim, os centros de turismo localizam-se em territórios de atendimento regional ou estadual e sua programação distancia-se do cotidiano normal do indivíduo, como campings, colônias de férias e hotéis de lazer.

Requixa ainda defende a localização como critério para classificação de equipamentos de lazer, que podem variar em: urbanos (dentro das cidades ou em seus arredores com acesso por transporte coletivo), periurbanos (atraem visitantes do local e de cidades do entorno) e regionais/turísticos (situados próximos a rodovias e outras vias de acesso, compreendendo seu deslocamento por viagem de médio ou longo percurso).

O estudo apresentado pelo autor vai ao encontro da contribuição dada por Coronia e Muret (1976) no que se refere à nomenclatura de macroequipamento polivalente de lazer, no qual distintos tipos de atividades e linguagens culturais e artísticas podem ser desenvolvidas simultânea ou sucessivamente. Tal conceituação é utilizada no presente trabalho para tratar do objeto deste estudo: o Sesc Avenida Paulista. Assim, compreende-se que “[...] a polivalência pode resultar da receptividade do equipamento para acolher atividades diversificadas, pelo fato mesmo das

características funcionais de suas instalações e de sua flexibilidade da adaptação às exigências de práticas sucessivas” (CORONIO; MURET, 1976, p. 30, tradução nossa).

Nesse cenário, entende-se que o conceito e a ideia de cidade devem estar alinhados a um tripé de características: “três condições são indispensáveis para que um estabelecimento humano constitua uma cidade: primeiro, a aglomeração de construções; segundo, determinados traços sociais da população; terceiro, determinada dimensão” (MERLIN; CHOAY, 1988, p. 706, tradução nossa). Outra percepção acerca de cidade que acrescenta os elementos de criatividade, interação e inovação ao âmbito urbano é apresentada por Van Boom (2017, p. 364):

Uma cidade, em sua essência, é uma concentração de pessoas e práticas; de produção e consumo; de viver, trabalhar e lazer. Uma cidade criativa seria, portanto, um cenário em que práticas criativas e seus praticantes se encontram e interagir, levando a práticas de troca de ideias e inovação (tradução nossa).

Desse modo, inseridos no meio urbano, os equipamentos de lazer cumprem um papel de humanizar a cidade, aspecto esse pontuado por profissionais e pesquisadores da área de arquitetura e urbanismo:

Já no primeiro documento sobre urbanismo, a Carta de Atenas, concebida no IV Congresso Internacional de Arquitetura (1993), o lazer se apresentava como uma categoria básica na organização do espaço urbano. Os signatários desse manifesto urbanístico preconizavam uma cidade cujo espaço se estruturava em torno de quatro funções: o trabalho, a moradia, a circulação e o lazer (CAMARGO, 2018, p. 19).

Tal ideia de humanização da cidade corrobora o recorte da pesquisa inserida nesse estudo realizado pelo Sesc-SP, realizado pelo Laboratório do Núcleo de Antropologia Urbana da Universidade de São Paulo (LabNAU/USP). A partir dele, seus autores puderam afirmar que, assim como outros equipamentos de lazer no meio urbano, o Sesc “[...] é um local de encontros e sociabilidade. Contudo, ali se revelam vínculos extremamente fortes de alguns frequentadores com o espaço, com parceiros de atividades e mesmo com funcionários” (TALHARI *et al*, 2018, p. 278).

Nessa relação entre lazer e cultura no contexto urbano, Lefèbvre analisa a cidade como um “tecido urbano”, onde se expressa sua vida social e cultural por meio da atividade humana:

Na base econômica do “tecido urbano” aparecem fenômenos de uma outra ordem, num outro nível, o da vida social e “cultural”. Trazidas pelo tecido urbano, a sociedade e a vida urbana penetram nos campos. Semelhante modo de viver comporta sistemas de objetos e sistemas de valores. Entre os elementos do sistema de valores, indicamos os lazeres ao modo urbano (danças, canções), os costumes, a rápida adoção das modas que vêm da cidade. E também as preocupações com a segurança, as exigências de uma previsão referente ao livro, em suma, uma racionalidade divulgada pela cidade (2001, p. 19).

Contudo, as ideias acerca do urbanismo apresentadas na Carta de Atenas, assim como de “tecido urbano” por Lefèbvre, vão ao encontro à missão de promoção de qualidade de vida e bem-estar social objetivados pelos Sesc e à ideia defendida por Bramante, Pina e Silva sobre a cidade oferecer uma estrutura de lazer urbano para seus moradores, independentemente da idade, de modo que

[...] as cidades terão de melhorar sua estrutura de recursos e de serviços, pois a qualidade de vida urbana é determinante para o bem-estar social. Também prospectivamente, o lazer será urbano jovem e adulto até a metade do século XXI, além de significativamente influenciado pela terceira idade, visto que atualmente temos a maior expectativa de vida da história da civilização” (2020, p. 32).

Após tais reflexões conceituais e históricas acerca dos equipamentos de lazer no contexto urbano, a seguir apresentam-se as discussões teóricas que auxiliam na compreensão do Sesc Avenida Paulista como equipamento de lazer e os principais aspectos do ponto de vista institucional e urbano no que se refere à avenida Paulista e à cidade de São Paulo.

### 2.3 O SESC AVENIDA PAULISTA E O SEU ENTORNO NA CIDADE

A última edição do Congresso Mundial de Lazer no Brasil, realizada em 2018, sediado no Sesc Pinheiros, em São Paulo, dedicou-se a abordar o “Lazer sem restrições”, em que se discutiram os diferentes impeditivos e obstáculos para vivenciar o lazer. Nesse quesito, Marcellino (2006, p. 24) destaca que “[...] há uma série de fatores que inibem e dificultam a prática de lazer”. No entanto, nesse contexto, as unidades do Sesc-SP apresentam-se como equipamentos de lazer no meio urbano com acesso gratuito a todos os públicos, embora haja um caráter preferencial de acesso aos seus programas e subsídios à sua clientela prioritária: trabalhadores do comércio de bens, serviços e turismo e seus dependentes.

No que tange ao Sesc Avenida Paulista, sua localização é palco dos principais eventos culturais e esportivos da cidade, os quais compõe o calendário oficial da São Paulo Turismo (SPTuris), como a tradicional Corrida de São Silvestre, o Réveillon da Paulista e a Parada do Orgulho LGBTQIA+ (lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros, queer, intersexuais, assexuais e demais grupos e variações de sexualidade):

São as cidades que acolhem, tanto nos modelos tradicionais quanto nos inovadores, equipamentos de lazer e esporte especialmente pensados, desenhados, construídos, e administrados para oferecer programas de atividades, experiências e eventos, como serviços com finalidades sociais e culturais, contribuindo para a melhor qualidade de vida de seus habitantes, objetivo claramente assumido pela civilização desta era (BRAMANTE; PINA; SILVA, 2020, p. 52).

Essa diversidade de eventos e, conseqüentemente, de pessoas nos espaços públicos remete a um atributo específico da convivência urbana que é um reflexo do compartilhamento de espaços nas grandes cidades, como São Paulo, e até mesmo em equipamentos de lazer, como o Sesc Avenida Paulista. Segundo Mantero (2000, p. 189), o estilo de vida urbano consiste na convivência da pluralidade de perfis e características, bem como na contemporaneidade de estilos de vida:

O espaço da cidade, isto é, o espaço do fluxo e das necessidades diferenciadas de habitar, de circular, de divertir-se e de trabalhar, constitui o cenário e a paisagem de convivência dos habitantes desse lugar; cria oportunidades de confluência, de fluxo e de presença das pessoas sem exclusões; representa uma proposta aberta de práticas sociais genuínas de expressão cultural, não só de nossa geração mas também das gerações que se sucederam através dos tempos.

A princípio, a avenida Paulista, que abrigava casarões dos barões do café, tornou-se uma área nobre que acomodava os terrenos mais caros da cidade no início do século XX (PRADO JR., 1989). Com o passar dos anos, as cidades vão assumindo novas características, assim como a sociedade passa por uma série de transformações que ensejam o surgimento de novos atores sociais, necessidades e tecnologias:

[...] locais de trabalho, escolas, complexos médicos, pontos de atendimento ao consumidor, áreas de lazer, ruas comerciais, shopping centers, estádios esportivos e parques ainda existem e as pessoas vão se deslocar entre todos esses lugares com crescente mobilidade, precisamente por causa da frouxidão recentemente adquirida de arranjos de trabalho e sociais *networking*: conforme o tempo se torna mais flexível, os lugares se tornam mais singulares, conforme as pessoas circulam entre eles em um padrão

cada vez mais móvel. No entanto, a interação entre as novas tecnologias da informação e os processos atuais de mudança social têm um impacto substancial nas cidades e nos espaços (CASTELLS, 2000, pp. 428-429, tradução nossa).

Aos poucos, a cidade de São Paulo foi se transformando no principal centro financeiro do país e, atualmente, a avenida Paulista é reconhecida por ser sede de instituições culturais, também aberta aos pedestres aos domingos e feriados (programa Paulista Aberta), em que é comum a prática esportiva e manifestações artísticas e culturais. Essa tendência de transformação urbana do modelo industrial para “cidades-lazer” no século XXI, ainda que apoiada ao consumismo, é corroborada por Lipovetsky e Serroy:

O homem do século XXI é um homem das cidades. E as cidades que, no mundo todo, se mostram cada vez mais caóticas, inospitaleiras, monstruosas. Mas, ao mesmo tempo, a cidade industrial tende a ceder a vez à **cidade-lazer**, à cidade das compras de que as passagens e lojas de departamentos forneceram, no século XXI, o modelo inaugural (2015, pp. 315-316, grifo nosso).

Assim como os programas Paulista Aberta ou Ruas de Lazer, a acessibilidade e a gratuidade, destacando-se a diversidade e a pluralidade de público, são características marcantes em programas de lazer promovidos em espaços públicos em áreas urbanas:

[...] áreas públicas abertas da cidade são mais acessíveis, têm a função complementar e flexível. A qualidade essencial do espaço público é que seja (ou deveria ser) acessível a todos, possibilitando um senso de equidade entre os usuários da cidade (RICHARDS; DUIF, 2019, p. 40. tradução nossa).

Essa diversidade é característica do ambiente urbano, a qual é destacada também por Lefèbvre (2001) no seu entendimento de que a cidade é um espaço de existência e coexistência, encontros e desencontros, conflitos e confrontos, sejam eles motivados por questões ideológicas ou mesmo políticas.

A diversidade e a transformação no cenário e na configuração do meio urbano podem ser percebidas na medida em que as cidades têm dado mais espaço e visibilidade às empresas da área de serviços do que a indústrias; por exemplo, em bairros como a Mooca, na região leste de São Paulo. Essa análise corrobora o que afirmou Sassen em texto publicado após o Congresso Mundial de Lazer, em 1998, sediado em São Paulo no Sesc Vila Mariana:

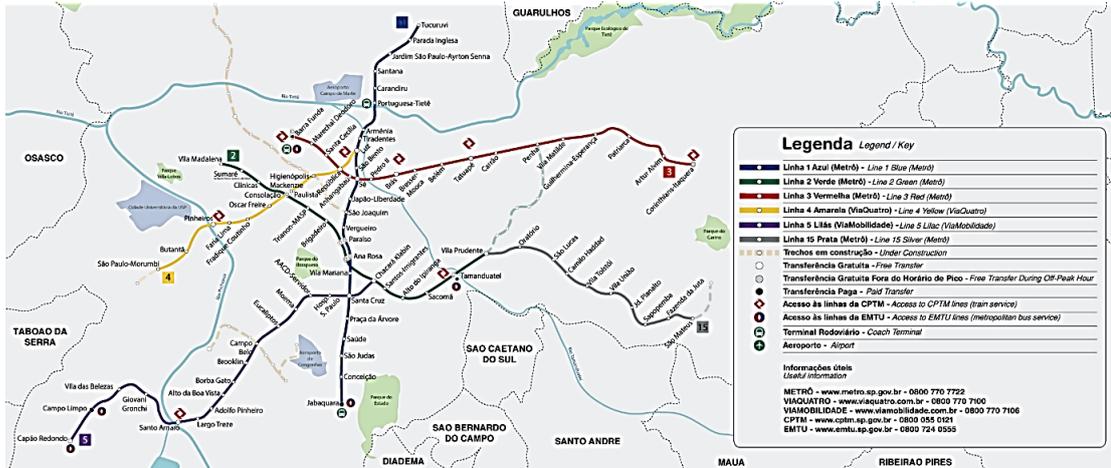
Ao caminharmos por uma cidade como São Paulo, iremos observar, em primeiro lugar, a expansão do espaço ocupado por escritórios, por edifícios comerciais novos que abrigam muitas empresas de serviços e, em segundo lugar, edifícios mais velhos que antes eram ocupados, talvez, pela sede de uma única empresa, e que agora acolhem empresas pequenas de serviços. Com isso, edifícios mais velhos estão abrigando novas funções e edifícios novos estão sendo erguidos para abrigar tais funções (SASSEN, 2000, p. 114).

A unidade Avenida Paulista do Sesc-SP, reaberta ao público em abril de 2018, objeto deste estudo, compõe o chamado “Corredor Cultural da Avenida Paulista”, juntamente com outros equipamentos de lazer, cultura e turismo, como o Itaú Cultural, a Casa das Rosas, a Japan House, o Instituto Moreira Sales, o Museu de Arte de São Paulo (Masp), o Centro Cultural da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), entre outros. Nota-se uma concentração de equipamentos de lazer e instituições culturais nas regiões mais centralizadas das cidades, enquanto as regiões mais periféricas exercem o papel de residência à maior parte da população urbana, como apresenta Krippendorff (2002, p. 123):

Os moradores de zonas urbanas tornaram-se nômades modernos. Eles transitam entre o bairro residencial e a cidade, num sentido e no outro, dia após dia, de acordo com a fórmula: “automóvel-metrô-escritório-bar-cama”. Os subúrbios são apenas dormitórios. O habitante do subúrbio vive no anonimato e, com muita frequência, na solidão [...] Ele recorre às instalações urbanas para o trabalho, as compras e o lazer.

A mobilidade urbana é outro fator positivo da avenida Paulista, uma vez que a linha 2 (verde) do metrô possui três estações localizadas na avenida: Brigadeiro, Trianon-Masp e Consolação. Além disso, outras duas linhas estão em seu entorno: a linha 1 (azul), com as estações Paraíso e Vergueiro, e a linha 4 (amarela) com a estação Paulista (vide Figura 1 – Mapa do sistema metroviário de São Paulo 2020).

Figura 1 – Mapa do sistema metroviário de São Paulo 2020



Fonte: MEIER, 2021.

No que tange ao transporte público, há uma série de linhas de ônibus urbano, administradas pela SPTrans, que atendem à região. Ainda que a relação completa das linhas de ônibus que atendem a região da avenida Paulista não esteja compilada no site da SPTrans, é possível ter uma ideia da gama da oferta na região. Quando ocorre algum evento com interdição parcial ou integral da via, é necessário o desvio do itinerário regular. Um exemplo foi a edição da Corrida de São Silvestre, no dia 31 de dezembro de 2019, quando 86 linhas de ônibus tiveram seu itinerário alterado por conta da realização do evento (SPTRANS, 2019).

Além da infraestrutura de transporte público, é importante mencionar também a oferta da ciclovia, localizada no canteiro central da avenida Paulista, que possibilita o deslocamento com bicicletas e patinetes, conforme a imagem a seguir.

Figura 2 – Ciclovia da avenida Paulista



Fonte: SESC, 2020.

Outro destaque da avenida Paulista é o programa Paulista Aberta, implementado pela prefeitura de São Paulo, em 2015, no contexto do programa Ruas de Lazer<sup>10</sup>, também da prefeitura. Esse programa consiste em restringir, em domingos e feriados, a circulação de veículos motorizados na avenida. Assim, ao longo de toda a sua extensão, a avenida é destinada à livre circulação de pedestres e ciclistas, estimulando a prática de atividades culturais, artísticas e de lazer nesse espaço público. Tais iniciativas do poder público nas cidades, como o programa Paulista Aberta, são apontadas por Lipovetsky e Serroy (2015, pp. 322-323) como um processo estetização urbana:

Hoje a própria cidade se empenha em se construir como um centro de lazer, do consumo e do divertimento, e isso mediante ao trabalho de **reabilitação** e de **estetização da paisagem urbana**, mediante operações destinadas a reservar o centro das cidades aos pedestres e recuperar as margens fluviais, por meio de atividades de animações diversas, de jogos de imagens e de luzes destinados a criar um ambiente mais atraente e bonito **para uma clientela de turistas e consumidores de lazer** (grifo nosso).

Os primeiros projetos de alteração na configuração da avenida não são recentes. Na década de 1960, o engenheiro Figueiredo Ferraz e arquiteto Nadir Mezerani desenvolveram pela gestão municipal do prefeito Faria Lima o projeto Nova Paulista, o qual consistia em obras de ligação entre as avenidas Rebouças, Paulista e Doutor Arnaldo e a rua da Consolação. O trecho inicial da obra – entre a rua da Consolação e a Haddock Lobo – foi entregue, em 1971, quando Figueiredo Ferraz tornou-se prefeito. No entanto, ele foi retirado do cargo por determinação do governador do estado de São Paulo, Laudo Natel<sup>11</sup>. Nesse cenário político, o projeto foi interrompido e o trecho da avenida Paulista que possui a via subterrânea continua com tráfego de veículos automotores.

Essas ações de apropriação de vias públicas para pedestres para práticas de atividades de lazer e esporte geram discussões, como mostram os autores a seguir:

Uma vez que o domínio da mobilidade do carro é levantado, as ruas são abertas para outras funções e usuários, que muitas vezes são caracterizados

---

<sup>10</sup> O programa Ruas de Lazer, iniciado na década 1970, é uma iniciativa da Secretaria Municipal de Esportes e Lazer que visa incentivar que a população local organize, realize e vivencie atividades de lazer e recreação nas ruas da cidade, apropriando-se desses espaços públicos originalmente destinados ao trânsito de veículos (CIDADE, 2019).

<sup>11</sup> A Ditadura Militar no Brasil foi de 1964 a 1985. Nesse período, o prefeito de São Paulo era nomeado pelo governador do estado, que, por sua vez, era escolhido pelo militar que ocupava a presidência.

como “mais fracos”, porque são facilmente espremidos ou (literalmente) empurrados para as margens de onde os carros trafegam (VAN WYMEERSCH; OOSTERLYNCK; VANOUTRIVE, 2019, p. 369, tradução nossa).

Em contrapartida, o programa Ruas de Lazer, criado pela Secretaria de Esportes de São Paulo, em 1976, em parceria com a iniciativa privada (centros comunitários, associações de moradores etc.), que visou a que vias públicas pudessem ser direcionadas a atividades de lazer e esporte ainda existe na cidade, mesmo com pouco incentivo público. “O paradoxo do espaço público é que o controle privado pode torná-lo mais atraente, na maioria das vezes, para um público mais amplo, mas o controle estatal pode torná-lo mais repressivo, estreitamente ideológico e representativo” (ZUKIN, 2010, p. 158, tradução nossa).

Assim, somente em junho de 2016, a prefeitura publicou o Decreto nº 57.086, instituindo o programa Ruas de Lazer com base na Política Nacional de Mobilidade Urbana de 2012<sup>12</sup>, e prevendo a formação de um Comitê de Acompanhamento e Fortalecimento do Programa Ruas de Lazer, composto por um representante do gabinete do prefeito, das subprefeituras e da sociedade civil. Acerca dessas ações integradas do poder público com a sociedade civil, para desenvolvimento de programas, projetos ou mesmo ações de lazer e cultura, destaca-se que

na comunidade (às vezes chamada de informal, sem personalidade jurídica, ou participativo), as atividades culturais são organizadas por atores que operam fora do status formal com ou sem fins lucrativos. A atividade cultural da comunidade inclui festivais organizados por grupos étnicos ou de afinidade, encontros para compartilhamento artístico e desempenho em casas ou parques de pessoas e redes comunitárias de serviços artísticos, aulas ou produtos trocados (MARKUSEN; GADWA, 2010, p. 385, tradução nossa).

Em setembro de 2018, a prefeitura instituiu o Decreto nº 58.425, que alterou a coordenação do programa Ruas Abertas da Secretaria de Coordenação das Subprefeituras para a Secretaria Municipal de Esportes e Lazer, que já cuidava do programa Ruas de Lazer na cidade.

Em relação ao Sesc, este é fruto de uma iniciativa edificada na promoção de ações culturais e educativas. Mantido pelo empresariado do comércio de bens, serviços e turismo, o Sesc conta com uma rede de unidades operacionais, as quais

---

<sup>12</sup> A Política Nacional de Mobilidade Urbana prevê que os municípios com mais de 20 mil habitantes elaborem um planejamento de crescimento organizado das cidades.

oferecem à sociedade espaços e programações que visam à promoção do bem-estar social, ao desenvolvimento humano e à melhoria da qualidade de vida da população em geral e, em especial, ao seu público prioritário: trabalhadores do comércio de bens, serviços e turismo, de modo que o lazer seja “[...] baseado no desenvolvimento da pessoa, em seus aspectos individuais e sociais, mas também que se preocupa com o bem comunitário” (CABEZA, 2018, p. 57, tradução nossa). Essa missão institucional do Sesc é corroborada por Galante (2006, p. 11), que se refere ao surgimento dessas instituições, ao período pós-Segunda Guerra Mundial e ao surgimento da Consolidação de Leis do Trabalho (CLT) no Brasil:

[...] as discussões acerca do lazer dos trabalhadores passam a acontecer de modo mais intenso após a aprovação da CLT, que atribuía ao movimento sindical a obrigação de aplicar o recolhimento das contribuições sindicais, entre outras coisas, em colônias de férias e finalidades esportivas e sociais.

O surgimento dessa instituição é resultado do encontro dos principais empresários da indústria, do comércio, de serviços e da agricultura em Teresópolis, no Rio de Janeiro, em 1945, a fim de discutir propostas que diminuíssem os conflitos sociais e melhorassem as condições de vida da classe trabalhadora que migrou do campo para as cidades.

Ao longo de muitas décadas, foi implantada no Brasil uma razoável estrutura física pública, privada e do terceiro setor para o lazer e áreas afins, como o esporte, as artes e o turismo, muitas vezes oferecidos pelo Serviço Social do Comércio (Sesc) e o Serviço Social da Indústria (Sesi) (BRAMANTE; PINA; SILVA, 2020, p. 32).

Tal reunião foi denominada Conferência das Classes Produtoras, em que se redigiu a Carta da Paz Social, “[...] tendo por objetivos conciliar o crescimento econômico e a justiça social, garantir o regime democrático e reduzir as possíveis tensões entre o capital e o trabalho” (CUNHA, 2010, p. 54). No ano seguinte, por meio do Decreto-lei 9.853, de 13 de setembro de 1946, fundaram-se organizações de cunho social como o Sesc, Senac, Sesi e o Senai:

As organizações (Sesc e Sesi) foram criadas em significativa época de transformação social, política e econômica no Brasil, em pleno processo de industrialização do país, embora tardia em comparação com outras sociedades mais desenvolvidas, e no início do crescimento da urbanização da população brasileira, mudando em quantidades cada vez maiores do campo e das cidades menores para as maiores e para as metrópoles, em

busca de melhores condições de trabalho, de educação, de saúde e de moradia (BICKET; MARCOLINO; PINA, 2017, p. 253).

O surgimento dessas instituições atendia também aos anseios dos empresários em mediar um conflito de interesses entre empregados e empregadores, em um contexto de transformação social e econômica no Brasil e, sobretudo, nos grandes centros urbanos em pleno crescimento populacional e econômico, como o Rio de Janeiro e São Paulo (GALANTE, 2017).

De acordo com o Referencial Programático do Sesc de 2015, divulgado no portal do Sesc (Departamento Nacional), os programas de ações e atividades da instituição, relacionadas à Estrutura Programática do Sesc, são: “[...] Educação, Saúde, Cultura, Lazer e Assistência” (SESC, 2015, p. 16).

O Conselho do Departamento Nacional do Sesc tem a atribuição, a cada cinco anos, de definir as estratégias norteadoras de investimentos e diretrizes das realizações. A partir disso, os Departamentos Regionais (cada estado da federação possui um Departamento Regional) constroem seu plano de desenvolvimento de ações e atividades compreendidas nos programas de assistência, educação, cultura, lazer e saúde, alinhados à missão institucional. Por esse motivo, podem-se notar diferentes abordagens na programação oferecida nos diferentes estados e regiões do Brasil, que obedecem às diretrizes gerais do Referencial Programático, embora possuam peculiaridades definidas em cada um dos seus respectivos Departamentos Regionais.

O primeiro programa destacado no Referencial Programático é Educação, definido no documento como “conjunto de atividades que abrange processos formativos voltados à educação básica e complementar, ao progresso no trabalho e à educação permanente” (SESC, 2015, p. 20). Nessa parte, estão descritas ações como creche, pré-escola, Ensino Fundamental, Ensino Médio, EJA (educação de jovens e adultos) e educação complementar, no qual o Sesc-SP investe na oferta de diversas ações como: oficinas, palestras, congressos, seminários, debates, vivências, rodas de conversa, cursos de valorização social, entre outros.

O programa Saúde é o segundo descrito no Referencial Programático, o qual está descrito como objetivo a “(...) melhoria da qualidade de vida, por meio da promoção, prevenção e recuperação da saúde do indivíduo e da coletividade, considerando o princípio da integralidade e os fatores determinantes do processo saúde-doença-cuidado” (SESC, 2015, p. 82). Nessa parte, estão descritas ações

como nutrição, saúde bucal, educação em saúde e cuidado terapêutico. No Sesc-SP, os serviços e os espaços de alimentação (cafeterias, comedorias<sup>13</sup> e restaurantes) são reconhecidos pelo público nas unidades operacionais (equipamentos de lazer), assim como o programa de saúde bucal (odontologia) com clínicas de atendimento nas unidades na capital, no interior e no litoral.

O terceiro programa é Cultura, o qual visa à “[...] transformação social por meio do desenvolvimento e difusão das artes, do conhecimento e da formação dos agentes culturais, respeitando a dinâmica dos processos simbólicos e fomentando a tradição, preservação, inovação e criação” (SESC, 2015, p. 111). Nele, podem-se destacar as linguagens culturais como circo, dança, teatro, artes visuais, música, literatura, audiovisual e biblioteca, por meio de apresentações artísticas, exposições, intervenções, cursos, performances, palestras, entre outras formas. No estado de São Paulo, destacam-se a diversidade e a abrangência nas atividades dentro do espectro cultural, com artistas e companhias brasileiras e estrangeiras, abordando diferentes temáticas tradicionais e contemporâneas e atraindo públicos com perfis distintos.

Lazer é o programa seguinte a ser abordado no Referencial Programático do Sesc, o qual traz uma menção à contextualização e à conceituação do lazer para enquadramento de suas atividades e ações dentro desse programa:

Conjunto de atividades que objetiva contribuir para o direito ao lazer; a melhoria da qualidade de vida, no âmbito individual e coletivo; a ampliação de experiências e conhecimentos e o desenvolvimento de valores, por meio da oferta de conteúdos físico-esportivos, socioculturais, turísticos e da natureza (SESC, 2015, p. 161).

A primeira atividade descrita no programa de lazer é o desenvolvimento físico-esportivo. Nele estão inseridas apresentações esportivas, aulas especiais, competições, palestras, exercícios sistemáticos e individuais, formações esportivas, lutas, entre outras. A segunda atividade é recreação, a qual compreende ações tais quais colônias de férias, frequência de público nas piscinas (também chamados de parques aquáticos), jogos e brincadeiras, passeios, recreações esportivas, além de festas e festividades. Em seguida, o turismo social é descrito dentro do programa

---

<sup>13</sup> As comedorias são os espaços de alimentação do Sesc São Paulo, como cafeterias, cafés, lanchonetes ou restaurantes, sendo estes acolhedores, estimulando o convívio entre as pessoas e tendo seus cardápios com alimentos saudáveis, brasileiros e contemporâneos (SESC, 2022).

Lazer, tanto com modalidade emissiva quanto receptiva, seja em execuções, seja em passeios.

O último programa inserido no Referencial Programático é Assistência, o qual está descrito como “[...] atividades socioeducativas e assistenciais que estimulem a participação social e a cooperação entre indivíduos, instituições e setores da sociedade, visando contribuir para a inclusão social e para o acesso aos direitos sociais” (SESC, 2015, p. 187). Tais atividades descritas no documento são ações de desenvolvimento comunitário, segurança alimentar, apoio social e trabalho social com grupos (idosos, crianças, jovens, refugiados, voluntários).

No Quadro 1 – Estrutura programática Sesc, está disposta a organização dos cinco programas do Sesc e suas respectivas atividades relacionadas em cada um deles. Sendo assim, pode-se afirmar que toda ação e atividade programática do Sesc, independentemente de cidade, estado ou unidade, deve estar atrelada a um programa x atividade, seja uma apresentação artística (música, teatro, dança, circo), uma ação recreativa (esportes, jogos, brincadeiras), uma ação educativa (curso, oficina, aula aberta, palestra, bate-papo); enfim, toda ação desenvolvida, programada e oferecida ao público.

Quadro 1 – Estrutura programática Sesc

<b>Programa</b>	<b>Atividades</b>
1. Educação	1.1 Educação Infantil; 1.2 Ensino Fundamental; 1.3 Ensino Médio; 1.4 Educação de Jovens e Adultos; 1.5 Educação Complementar; 1.6 Cursos de Valorização Social; 1.7 Educação em Ciências e Humanidades.
2. Saúde	2.1 Nutrição; 2.2 Saúde Bucal; 2.3 Educação em Saúde; 2.4 Cuidado Terapêutico.
3. Cultura	3.1 Artes Cênicas; 3.2 Artes Visuais; 3.3 Música; 3.4 Literatura; 3.5 Audiovisual; 3.6 Biblioteca.
4. Lazer	4.1 Desenvolvimento Físico-esportivo 4.2 Recreação; 4.3 Turismo Social.
5. Assistência	5.1 Desenvolvimento Comunitário; 5.2 Segurança Alimentar e Apoio Social; 5.3 Trabalho Social com Grupos; 5.4 Assistência Especializada.

Fonte: adaptado de Sesc, 2015.

O Sesc Avenida Paulista, inicialmente localizado no número 119, na Bela Vista, foi sede administrativa do Sesc São Paulo (Sesc-SP) e da Federação do Comércio do Estado de São Paulo (FecomercioSP), de 1978 a 2005, quando sua estrutura administrativa foi então transferida para um prédio no bairro do Belenzinho, zona leste de São Paulo. Daí, o prédio assumiu as características de uma unidade provisória, sendo aberto ao público com programação cultural, artística e esportiva. Nesse período, o Sesc Avenida Paulista tornou-se uma referência no programa do Turismo Social do Sesc-SP<sup>14</sup>, promovendo uma série de passeios e excursões para cidades do interior e litoral de São Paulo, bem como para outros estados. Além disso, a unidade abrigou a central de reservas do Sesc Bertioga, primeira e única unidade com serviço de hospedagem no estado de São Paulo, um dos primeiros centros de lazer e férias do Brasil, inaugurado ainda na década de 1940.

No entanto, havia a necessidade de uma ampla reforma e revitalização do prédio a fim de melhorar os espaços programáticos de atendimento ao público, visto que sua construção original previa características de rotinas administrativas. Então, em 2010, a unidade foi fechada para início das obras em seus 17 andares, processo que demorou cerca de oito anos até sua reabertura ao público. O pesquisador e engenheiro civil Fernando Telles Ribeiro destaca em seu livro *Novos espaços para esporte e lazer* a complexidade desse processo de reforma e revitalização de empreendimento já anteriormente construído:

Por definição, a reforma de uma instalação existente é a reabilitação dos aspectos físicos de um edifício, incluindo o remanejamento de espaços dentro da estrutura. Revitalização, por outro lado, é a adição de novos sistemas, concepções, materiais e/ou equipamentos não existentes na época em que o edifício foi construído. Essas modificações podem ser pequenas, ou tão significativas a ponto de modificar a função primária da instalação (RIBEIRO, 2011, p. 35).

Nessa nova configuração, o prédio apresenta características arquitetônicas contemporâneas alinhadas às questões de sustentabilidade. O projeto foi assinado pelo escritório de arquitetura dos sócios Jorge Königsberger e Gianfranco Vannucchi

---

<sup>14</sup> As ações de turismo social são destinadas à realização de vivências turísticas que buscam estimular o contato dos participantes com a diversidade de realidades sociais, culturais e ambientais. A partir da convicção de que tais experiências geram conhecimento, estimula-se a possibilidade de desenvolvimento de suas habilidades intelectuais e físicas, do exercício da convivência e da cidadania e de interação dos indivíduos entre si e com o ambiente. Essas vivências têm como diretrizes centrais a democratização do acesso ao turismo, o protagonismo dos participantes, a educação para e pelo turismo e a operacionalização ética e sustentável (SESC, 2021d).

e seu conceito programático consiste no tripé “arte, corpo e tecnologia”. Sua estrutura – 1.195 m<sup>2</sup> de área do terreno e, aproximadamente, 12.000 m<sup>2</sup> de área construída – possui características que aliam modernidade e sustentabilidade: paraciclo gratuito com 43 vagas, captação de água da chuva no teto do edifício (utilização no sistema de irrigação e banheiros), mais 200 m<sup>2</sup> de área verde (irrigação com água de reuso), uma horta no 17º andar, e um projeto de eficiência energética (placas solares instaladas no teto do prédio e sistema digital de controle de iluminação) (SESC-SP, 2018).

O Sesc Avenida Paulista conta, em seus 17 pavimentos, térreo e dois subsolos: duas áreas de alimentação (o Café Mirante e a Comedoria), uma biblioteca (saraus, contações de histórias, bate-papos, lançamentos de livros e acervo para consulta e empréstimo de livros e periódicos), uma sala de espetáculos (dança, teatro, música, cinema etc.), três andares de programação esportiva (estúdio de pilates, ginástica multifuncional e múltiplo uso), clínicas odontológicas, dois andares dedicados a exposições de artes visuais, o Espaço de Tecnologias e Artes (cursos, oficinas, *workshops*, vivências, palestras, bate-papos), o Espaço Criança (dedicado à programação infantil e socioeducativa), a Central de Relacionamento e Loja Sesc (que também funciona como área de convivência) e, no térreo, uma praça de múltiplo uso, inclusive com espetáculos (SESC-SP, 2018). Ainda que haja essa organização de espaços e propostas de ações programáticas, a dinâmica e a participação se dão pelo próprio interesse do público:

Ser criança, jovem, adulto e idoso adquire significados próprios de acordo com os trajetos e circuitos frequentados. As classificações de si e dos outros são mediadas pelos diversos marcadores sociais da diferença. Aqui, a noção de experiência torna-se fundamental, uma vez que os sentidos são construídos nesse fazer cotidiano dentro da instituição (ROCHA, 2018, p. 303).

Há dois andares para a equipe administrativa e mais pisos no subsolo com área técnica (manutenção, estacionamento, carga e descarga). Respeitando as normas de acessibilidade, a unidade possui elevadores e sanitários para pessoas com deficiência, piso tátil e outros equipamentos (SESC-SP, 2018).

A escolha do Sesc Avenida Paulista vai ao encontro da análise mostrada por Magnani e por Torres de como os espaços e equipamentos de lazer dialogam com os

diferentes grupos de pessoas que os frequentam e se apropriam das suas programações, permitindo um estudo antropológico inserido nessa relação:

Relações diferenciadas com espaços e equipamentos de lazer – e suas particularidades formas de sociabilidade – remetem àquilo que pode ser apontado como uma das características da cidade: a diversidade cultural interna ao meio urbano. Não se trata de uma diversidade caótica: há uma ordenação, porém não há “o” padrão urbano, mas uma multiplicidade de padrões. É uma heterogeneidade que faz do espaço urbano contexto profícuo para a pesquisa antropológica: a diversidade, questão fundante da antropologia, está muito perto de nós, está na cidade em que vivemos (MAGNANI; TORRES, 1996, p. 86).

Em outro estudo publicado, no qual o Sesc também foi objeto de estudo por conta de sua abordagem de educação não-formal em suas ações programáticas, destaca-se novamente a sociabilidade entre seus diferentes públicos, inseridos no meio urbano, em seu tempo de lazer:

Além disso, nesses espaços livres em que são desenvolvidas práticas culturais e esportivas, destacam-se o encontro e a interação entre gerações, o que não ocorre na maior parte das vezes na moradia dos usuários, nos seus locais de trabalho ou em outras áreas urbanas. Desenvolve-se ali uma sociabilidade importante incomum entre gerações distintas, com a coexistência de vários grupos sociais e redes de relações que se organizam segundo uma grande variedade de práticas sociais (DINES, 2010, p. 131).

Na pesquisa “Cultura e lazer: as práticas físico-esportivas dos frequentadores do Sesc em São Paulo”, coordenada pelo Prof. Dr. José Magnani, realizada pelo Sesc-SP, pelo Núcleo de Antropologia Urbana da Universidade de São Paulo e pelo Centro de Estudos Contemporâneos, em duas etapas em 2015 e 2017, o autor faz a nosso ver uma importante análise:

[...] se existe uma instituição que se dedica e valoriza a questão do lazer, esta é o Sesc, com seus programas para faixas etárias específicas, produção bibliográfica, formação de quadros, consultores, pesquisas. No entanto, os frequentadores não raro inventam seus modos próprios de atuar, às vezes para apreensão dos funcionários, ciosos em proporcionar e garantir as formas reconhecidas e referendadas pela instituição do que seria, legitimamente, lazer (MAGNANI, 2018, p. 305).

No que se refere ao desafio da hospitalidade presente, principalmente, nas relações humanas, mas também nos espaços, como no Sesc Avenida Paulista, o pesquisador francês Jean Viard, autor do livro *Court traité sur les vacances, les voyages et l'hospitalité des lieux*, imprime uma reflexão acerca da hospitalidade dos

lugares como um aspecto de atratividade, considerando o contexto de sociedade urbana e de mobilidade: “Assim, surge o desafio da hospitalidade moderna de lugares e cidades, tal hospitalidade que, em uma economia impulsionada pelo setor de serviços, torna-se um dos critérios determinantes para a atratividade dos lugares” (VIARD, 2006, p. 120, tradução nossa).

Este breve capítulo apresentou temas e conceitos entendidos como apropriados para o desenvolvimento dessa dissertação. O primeiro item tratou de “O lazer e a cultura no meio urbano” com conceitos e reflexões acerca do lazer e da cultura, no contexto urbano e pós-industrial; ao passo que a segunda parte, intitulada “Equipamentos de lazer – contextualização histórica, conceitualização e classificação”, contribuiu para aproximação teórica do tema ao objeto do estudo; e, por fim, o terceiro item discorreu acerca do “Sesc Avenida Paulista e o seu entorno na cidade”, possibilitando ao leitor um detalhamento do ponto de vista institucional desse equipamento de lazer, bem como da avenida Paulista e da cidade de São Paulo.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A área de conhecimento em lazer e turismo pode ser considerada transdisciplinar, ou seja, para desenvolvê-la, faz-se necessário dialogar com conceitos e estudos de outras áreas e ciências como: da sociologia (da perspectiva do comportamento social em lazer e turismo), da geografia (quanto às questões espaciais, deslocamentos urbanos), da administração de empresas (no que tange ao planejamento e à gestão de equipamentos de lazer e atrativos turísticos), da psicologia social (em relação às motivações, necessidades, satisfações) e, não menos relevante, da filosofia, da história e da antropologia, as quais contribuem para o entendimento mais holístico acerca das mudanças e transformações históricas, sociais e culturais.

Antes de apresentar os procedimentos metodológicos, é importante esclarecer que, no entendimento de pesquisa científica, especialmente em ciências sociais, seguem-se regras e processos baseados na lógica, na razão e na análise sistêmica de evidências aplicados a questões que tratam de pessoas e de comportamentos sociais.

Para alcançar os objetivos norteadores deste estudo, entende-se que o tipo de metodologia mais adequada para a pesquisa é de cunho, predominantemente, qualitativo. Nesse sentido, a pesquisa qualitativa visa a responder questões específicas e particulares ao objeto de estudo. Portanto, esta

[...] se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser qualificado. Ou seja, ela trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001, pp. 21-22).

Assim, segundo Veal, nesse processo de pesquisa, busca-se investigar, explicar e avaliar, sendo três os tipos de pesquisa: a descritiva (a busca pelo o que é), a explicativa (expor o porquê dos fenômenos) e a avaliativa (mensuração de políticas e programas). Para o presente trabalho, serão utilizadas as pesquisas descritiva e explicativa, sendo que a primeira visa “[...] descrever, ao máximo possível, o objeto de estudo. O foco não é a explicação. A explicação de padrões observados ou dados registrados envolve, geralmente, estabelecer que um fenômeno seja causado por

outro” (VEAL, 2011, p. 71). Para análise dos dados em pesquisa descritiva, indica-se o uso de dados de frequências e médias estatísticas, adquiridas pelas somas e porcentagens em suas respectivas variáveis.

Já a segunda, a explicativa, refere-se ao entendimento da relação de causalidade e de associações. Para tanto, atém-se ao cuidado na coleta, na análise e na interpretação dos dados e informações oriundas do objeto de pesquisa.

A escolha se deu pela sua adequação à área de conhecimento do lazer e turismo, pois vão ao encontro do “[...] caráter incipiente do ramo, [da] natureza mutante dos fenômenos estudados e [da] frequente separação entre pesquisa e ação” (VEAL, 2011, p. 11).

Tendo em vista a utilização da metodologia qualitativa como base estrutural, não se propõe majoritariamente estar focada em números. Sendo assim, a análise dos dados e informações coletadas será tratada de modo que dê suporte à compreensão do comportamento social e das políticas institucionais estratégicas de cunho programático, inseridos e desenvolvidos no objeto de estudo: o Sesc Avenida Paulista. Essa análise consistirá, principalmente, em duas etapas: (1) discussão teórica transdisciplinar; e (2) pesquisa histórico-documental com a coleta de dados e informações.

A primeira etapa visa dialogar com as áreas de conhecimento como a sociologia, a geografia, a psicologia social, a história, a antropologia, e, sobretudo, o lazer e o turismo. Tal pesquisa direciona-se, principalmente, às temáticas de “equipamentos de lazer”, “lazer urbano”, “avenida Paulista” e “atuação profissional no lazer e turismo”. Nesse sentido, no que tange à antropologia, Magnani (2018, p. 307) afirma que ela

[...] pode contribuir para o alargamento do campo de estudos sobre o lazer: ao perscrutar como seus interlocutores vivem e falam, a partir de seus lugares sobre determinados momentos, convencionais ou não, de suas rotinas, de suas escolhas, do emprego dos tempos de que dispõem, pode-se caminhar na direção de categorias mais amplas, esquemas classificatórios mais abrangentes, sem perder o pé no concreto vivo, sempre em processo.

A relevância na construção da base teórica e da revisão bibliográfica, no sentido de somatória do conhecimento humano, é destacada por Veal (2011, p. 176), o qual afirma que tal processo metodológico “[...] é um passo vital no processo de pesquisa. O campo de estudo do lazer e turismo compreende áreas relativamente

novas de pesquisa acadêmica, as quais são de natureza abrangente e multidisciplinar”. A abordagem proposta nesse levantamento bibliográfico será exploratória, com o objetivo de investigar pesquisas já existentes que possam contribuir e agregar ao presente trabalho.

A segunda etapa é uma pesquisa histórico-documental no próprio Sesc em três fontes: o Sesc Avenida Paulista, seus arquivos e registros; o Centro de Pesquisa e Formação (CPF) do Sesc-SP, dedicado à produção de conhecimento, à formação e à difusão de conhecimento; e o Sesc Memórias, o qual se dispõe à preservação e à difusão da história da instituição com um acervo próprio composto por fotos, vídeos, documentos e impressos. Esses dois últimos estão sediados no prédio da FecomercioSP, no bairro da Bela Vista.

De acordo com Veal (2011, p. 156), a pesquisa histórica “[...] pode ser vista como uma forma de análise de dados secundários, já que os historiadores são invariavelmente dependentes de documentos relacionados a um período, compilados por outros motivos que não a pesquisa histórica”. Quanto ao Sesc Avenida Paulista, no prédio onde está sediado atualmente, sabe-se, inicialmente, que houve dois períodos com funcionamento de atendimento ao público, sendo o foco deste estudo a fase atual, iniciada em 29 de abril de 2018, após uma ampla reforma em sua estrutura física.

No que se referem aos instrumentos de investigação, utilizaram-se dados secundários, em publicações e registros já existentes extraídos do Sesc (relatórios de frequência e estatística) e do Relatório de avaliação de impacto do programa Paulista Aberta na Vitalidade Urbana. Para auxílio na melhor compreensão e interpretação das informações, pretende-se utilizar a base de dados do público frequentador, mapeado pelo próprio Sesc; ou seja, trata-se de dados secundários. De acordo com Veal, “[...] a ciência de ‘inferência estatística’ busca estimar variáveis probabilísticas a respeito de uma população a partir de informações disponíveis de uma amostra retirada dessa população” (2011, p. 447).

Em relação à análise dos dados e das informações levantadas, utilizou-se o método de triangulação, o qual “[...] envolve o uso de mais de uma técnica em um único estudo, a fim de obter uma compreensão mais ampla ou completa dos assuntos examinados” (2011, p. 159). Desse modo, a intenção é estabelecer a análise de dados; utilizando-se, assim, mais de uma estratégia, de acordo com a amostra. Especificamente neste estudo, tal triangulação deu-se com base na pesquisa

bibliográfica (capítulo teórico), nos materiais coletados na pesquisa histórico-documental e nos dados estatísticos da instituição (registros do Sesc) e do programa Paulista Aberta.

Além disso, na interpretação e análise dos dados e das informações coletadas e descritas anteriormente, aproveitou-se a inserção do presente pesquisador atuando nesse equipamento de lazer, de modo a contribuir na utilização de técnicas da pesquisa participante:

(...) numa pesquisa antropológica, passa muito pela relação interpessoal e, conseqüentemente, pelo domínio da subjetividade não quer dizer que seja um trabalho espontaneísta, muito pelo contrário. A própria relação interpessoal e o próprio dado da subjetividade são partes de um método de trabalho, por isso que a gente vai falar em observação participante; que vai falar, numa outra dimensão, em **pesquisa participante**; vai falar em envolvimento pessoal com as pessoas, com o contexto da pesquisa e assim por diante, como dados do próprio trabalho científico" (BRANDÃO, 2007, p. 12, grifo nosso).

Ainda acerca da pesquisa participante, esta se vale da inserção do pesquisador no lugar de pesquisa, de modo que possa observar e registrar aspectos que sejam pertinentes ao estudo, bem como compreender os fenômenos que ocorrem com o próprio objeto de estudo ou com o grupo de pessoas a ser estudado (BRANDÃO, 2007).

O quadro a seguir ilustra a correlação entre os objetivos específicos apresentados na introdução deste estudo com as técnicas metodológicas e suas respectivas amostras.

Quadro 2 – Objetivos, técnicas e amostras

Objetivo	Técnica	Amostra
Caracterizar os principais aspectos deste macroequipamento polivalente de lazer. Dentre esses pontos a serem pesquisados, aqueles que apresentam mais destaque, sobretudo, do ponto de vista estatístico (atendimento e frequência) nas ações e espaços da Unidade, sendo assim, os principais atrativos de lazer do Sesc Avenida Paulista, no período de 29 de Abril de 2.018 a 15 de Março de 2.020 (pré-pandemia).	(1) Pesquisa histórica-documental no próprio Sesc Avenida Paulista, com um acervo próprio composto por fotos, vídeos, documentos e impressos. (2) Pesquisa participante.	(1) Base de dados do público frequentador, mapeado pelo próprio Sesc. (2) Base dados do "Relatório de Avaliação de Impacto do Programa Paulista Aberta na vitalidade Urbana". (3) Publicações e registros institucionais e da imprensa.
Compreender as mudanças históricas da abordagem do lazer e da cultura nas ações sociais e programáticas, promovidas no Sesc-SP, principalmente, no objeto de estudo da Unidade Avenida Paulista. Desse modo, considerando os mais de 75 anos de atuação do Sesc e, sobretudo, as particularidades da Unidade Avenida Paulista, no período de 29 de Abril de 2.018 a 15 de Março de 2.020 (pré-pandemia).	(1) Pesquisa histórica-documental no próprio Sesc em três fontes: o Sesc Avenida Paulista, o Centro de Pesquisa e Formação do Sesc-SP e o Sesc Memórias, com um acervo próprio composto por fotos, vídeos, documentos e impressos. (2) Pesquisa participante.	Levantamento da documentação e dos registros pertinentes ao período de funcionamento do Sesc Avenida Paulista e períodos anteriores à reabertura em 2.018.

Fonte: o autor.

### 3.1 LIMITAÇÕES DE PESQUISA

O principal desafio limitador para a realização deste trabalho, sobretudo no que se refere à pesquisa de campo com a realização de entrevistas com o corpo técnico do Sesc e com o público frequentador, foi a pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2/Covid-19)<sup>15</sup>, iniciada na cidade de Wuhan, na China, em dezembro de 2019, a qual logo tornou-se uma preocupação em escala global, com milhões de ocorrências

<sup>15</sup> Coronavírus é uma família de vírus que causam infecções respiratórias. O novo agente do coronavírus foi descoberto em 31/12/2019 após casos registrados na China. Provoca a doença chamada de Covid-19 (CORONAVÍRUS, 2021).

de infecção e óbitos. No dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) classificou o Covid-19 como pandemia mundial, atingindo naquela data mais de 100 mil pessoas infectadas em 114 países (GOVERNO, 2020).

Enquanto pesquisadores do mundo todo pesquisam medicamentos para tratamento da doença e vacinas mais eficazes para sua contenção, o distanciamento social e o uso de máscara têm sido apontado como métodos de conter o avanço da pandemia e evitar um colapso dos sistemas de saúde público e privado nos países e nas regiões mais afetadas (WORLD, 2022).

Com isso, tanto o governo federal quanto os governos estaduais e municipais tomaram medidas de decretos e orientações gerais para instituições públicas e privadas, priorizando o funcionamento de serviços essenciais (transporte público, saúde, alimentação, segurança, limpeza urbana). O governador do estado de São Paulo, João Dória, publicou, por meio do Diário Oficial do Estado de São Paulo, os Decretos nº 64.862 (DIÁRIO, 2020a), de 13 de março de 2020, que suspende, por até 30 dias, eventos com aglomeração de pessoas em qualquer número, incluída a programação de todos os equipamentos culturais e esportivos públicos; e nº 64.864 (DIÁRIO, 2020b), de 16 de março de 2020, com medidas complementares de suspensão de atividades.

Conseqüentemente, por determinação do diretor regional do Sesc-SP, Danilo Santos de Miranda, todas as unidades operacionais tiveram suas atividades de atendimento ao público suspensas. Tal cenário incerto pode ser um fator de dificuldade para aplicação das entrevistas e desenvolvimento da observação participante no Sesc Avenida Paulista, alterando as características da programação, dos serviços e do uso dos espaços pelo público frequentador desse equipamento de lazer.

Figura 3 – Postagem no Instagram do Sesc Avenida Paulista sobre o fechamento da unidade a partir de 17/03/2018



Fonte: Instagram do Sesc Avenida Paulista.

Não somente neste estudo, mas outros pesquisadores de diferentes áreas também compartilharam esse cenário incerto e inseguro para a realização de suas pesquisas de campo, tentando adaptá-las quanto ao método, à abordagem ou mesmo aos objetivos específicos: “[...] a pandemia tornou mais complexo esse quadro: pesquisadores em todo mundo se viram em meio a dilemas sobre como dar continuidade a suas pesquisas e como conduzir seus trabalhos de campo online” (MAGNANI, 2021, p. 431).

Outro obstáculo à realização deste trabalho foi o atual momento político-econômico do País, visto que, desde a eleição presidencial de 2018, o governo federal e o Ministério da Economia têm feito declarações públicas acerca da redução, e até mesmo readequação, dos recursos destinados ao dito “Sistema S”, no qual o Sesc recebe contribuições compulsórias provenientes de empresas do comércio de bens, serviços e turismo. Uma das justificativas apontadas pelo atual governo é que tais recursos poderiam ser investidos em áreas prioritárias do Estado, como educação, saúde, segurança pública e economia (geração de empregos). Esse cenário político pode criar instabilidade na gestão dessas instituições.

As limitações supracitadas influenciaram o andamento da pesquisa e o cronograma dos procedimentos metodológicos, inclusive, na intenção de realizar entrevistas com o público frequentador do Sesc Avenida Paulista. Embora tais adequações tenham sido feitas com o auxílio da banca de qualificação, os objetivos inicialmente elencados foram também alterados a fim de concluir o presente estudo atendendo-se às normas e aos prazos do PPGTUR.

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Em 29 de abril de 2019, após um período de reforma em suas estruturas físicas em relação a arquitetura e engenharia, o Sesc Avenida Paulista foi reaberto ao atendimento do público com novos espaços e ações programáticas de diferentes temáticas associadas a cultura, lazer, educação, saúde e assistência. No entanto, antes desse marco, esta pesquisa traz o retrato de suas origens até a chegada ao equipamento de lazer conhecido hoje.

### 4.1 CENTRO SOCIAL “HORÁCIO DE MELLO”, O EMBRIÃO DO SESC AVENIDA PAULISTA NOS ANOS 1940 E 1960

Logo após a fundação do Sesc em 1946, a administração à época adotou o modelo de inaugurar espaços para promoção de suas atividades de lazer, denominado “centros sociais”; entre eles o Centro Social “Horácio de Mello”, que se situava à rua Doutor Fausto Ferraz, número 131, travessa com a avenida Brigadeiro Luís Antônio, Bela Vista. Na manchete do *Jornal de Notícias*, o Horácio de Mello foi destacado como o segundo centro social do Sesc-SP a ser inaugurado. Nota-se nas imagens a seguir que a estrutura física do equipamento de lazer apresenta-se como de uma casa de dois andares, com grades e portões na frente, um muro de altura baixa e um pequeno jardim em seu entorno.



Apesar da estrutura simples, se comparada às unidades operacionais do Sesc-SP dos dias atuais, esse centro social oferecia uma programação de cursos profissionalizantes e de temáticas domésticas relacionadas ao dia a dia das pessoas à época, como aulas de corte e costura, violão e modelagem de bolos. Destacam-se outros conteúdos de lazer que eram promovidos nesse espaço, os quais estavam relacionados aos interesses artísticos (apresentações de dança, música e teatro) e interesses físicos com práticas esportivas variadas. Como o imóvel era alugado, suas atividades ao público foram mantidas até 1955 e, atualmente, o terreno abriga o edifício Renata, mais um condomínio residencial como tantos outros na região.

Figura 5 – Fachada do Centro Social “Horácio de Mello”, na rua Fausto Ferraz, São Paulo/SP, 1947



Fonte: Acervo Sesc Memórias.

A sede do Centro Social “Horácio de Mello” foi transferida, em 1955, para um novo endereço, não muito distante do original: a avenida Paulista, 967, também na Bela Vista, ou seja, a primeira instalação do Sesc na principal avenida paulistana. Embora, essa mudança de sede já tenha ocorrido em meados dos anos 1950, sua

nova estrutura física ainda manteve características de um casarão, os quais aos poucos davam lugar a grandes edifícios comerciais em uma das transformações arquitetônicas e urbanas sofridas na avenida Paulista em sua história. Na imagem a seguir, pode-se observar que ao lado e ao fundo do Centro Social “Horácio de Mello” havia dois edifícios, o que já dá uma ideia do contexto histórico pelo qual vinha passando a avenida Paulista a partir dos anos 1950, reflexo também da própria cidade de São Paulo.

Figura 6 – Centro Social “Horácio de Mello”, localizado na avenida Paulista, 967



Fonte: Acervo Sesc Memórias.

A respeito desse equipamento de lazer, o Sesc manteve sua programação alinhada às diretrizes institucionais à época até o seu encerramento das atividades e atendimento ao público, em 1969. Por decisão do Conselho Regional, que tinha como presidente José Papa Júnior, foram aprovadas, por meio da Resolução nº 29/70, a demolição, em abril de 1970, e a baixa do patrimônio do prédio e da quadra de esportes do Centro Social Horácio de Mello, em novembro de 1970, pela Resolução nº 80/70.

Figura 7 – Resolução nº 29/70, que aprova a demolição do prédio do Centro Social "Horácio de Mello" em abril de 1970



SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO  
ADMINISTRAÇÃO REGIONAL NO ESTADO DE SÃO PAULO  
RUA D2, VILA NOVA, 928 - C. POSTAL, 30374 - END. TEL.: DESESC  
SÃO PAULO

RESOLUÇÃO Nº 29/70

Aprova a demolição do prédio do  
Centro Social "Horácio de Mello".

O Presidente do Conselho Regional do Serviço Social do Comércio (SESC) no Estado de São Paulo, usando de suas atribuições regulamentares,

CONSIDERANDO o decidido em reunião 6/70 (ordinária) do Conselho Regional, realizada em 28 de abril de 1970,

R E S O L V E:

Art. 1º - Fica aprovada a demolição do prédio do Centro Social "Horácio de Mello", situado na Avenida Paulista nº 967, nesta Capital, mediante concorrência para os serviços e venda do material usado.

Art. 2º - A concorrência referida no art. 1º será efetuada pelo Serviço de Compras de Equipamento e Material de Construção SESC/SENAC.

Art. 3º - A presente Resolução entra em vigor nesta data.

São Paulo, 28 de abril de 1970

  
José Papa Júnior  
Presidente do Conselho Regional



8/107 - 6.000 - 215x215 - 6/69 - DSG

Figura 8 – Resolução nº 80/70, que aprova a baixa do patrimônio do prédio e quadra de esportes do Centro Social "Horácio de Mello" em novembro de 1970



SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO  
ADMINISTRAÇÃO REGIONAL NO ESTADO DE SÃO PAULO  
RUA DR. VILA NOVA, 889 - C. POSTAL, 30374 - END. TEL.: DESESC  
SÃO PAULO.

RESOLUÇÃO Nº 80/70

Aprova a baixa do patrimônio do prédio e quadra de esportes do Centro Social "Horácio de Mello".

O Presidente do Conselho Regional do Serviço Social do Comércio (SESC) no Estado de São Paulo, usando de suas atribuições regulamentares,

CONSIDERANDO o decidido em reunião 14/70 (ordinária) do Conselho Regional, realizada em 27 de outubro de 1970,

R E S O L V E:

Art. 1º - Fica aprovada a baixa do patrimônio, pelo valor de Cr.\$ 3.759,90 (três mil, setecentos e cinquenta e nove cruzeiros e noventa centavos), do prédio do Centro Social "Horácio de Mello" e quadra de esportes, pelo valor de Cr.\$ 16.349,91 (dezesseis mil, trezentos e quarenta e nove cruzeiros e noventa e um centavos), já demolidos, à Avenida Paulista, 967, nesta Capital.

Art. 2º - A presente Resolução entra em vigor nesta data.

São Paulo, 9 de novembro de 1970

José Papa Júnior  
Presidente



#### 4.2 DE SEDE ADMINISTRATIVA DA FECOMERCIO SP E SESC-SP À UNIDADE PROVISÓRIA DO SESC AVENIDA PAULISTA – PERÍODO DE 1978 A 2010

Após um hiato de quase uma década sem estar presente na avenida Paulista, em 1978, as sedes administrativas tanto da FecomercioSP quanto do Sesc-SP se transferiram do bairro da Consolação, na rua Doutor Vila Nova, para seu endereço atual: avenida Paulista, 119. Esse novo espaço é um edifício com características para escritórios e serviços administrativos com 17 andares. Ainda que não fosse um equipamento de lazer, o térreo do prédio comercial possuía um anfiteatro e uma galeria que abrigava exposições artísticas, inclusive uma delas sobre os 100 anos da avenida Paulista, em 1991, e o Instrumental Sesc Brasil, programa que se dedica há mais de 40 anos a apresentações de música instrumental brasileira, bem como a entrevistas com músicos e artistas sobre essa temática<sup>16</sup>.

Figura 9 – Fachada da sede administrativa da FecomercioSP e do Sesc-SP, 2003



Fonte: Acervo Sesc Memórias.

Na figura 10 a seguir, registro de 1989, além de uma perspectiva de todo o prédio em duas faces frontal e lateral esquerda, nota-se também que na própria

<sup>16</sup> Atualmente, o programa Instrumental Sesc Brasil tem suas atividades desenvolvidas no Sesc Consolação.

avenida não havia ainda ciclovia, tampouco corredor de ônibus, as quais são demandas urbanas cada vez mais latentes em termos de acessibilidade e sustentabilidade.

Figura 10 – Fachada da sede administrativa da FecomercioSP e do Sesc-SP, 1989



Fonte: Acervo Sesc Memórias.

Em 2005, o Sesc tomou uma decisão estratégica, liderado pelo diretor regional Danilo Santos de Miranda, de mais uma vez mudar o local de sua sede administrativa, passando da avenida Paulista para o bairro do Belenzinho, antigo terreno onde abrigava a fábrica da Santista e onde hoje se encontra o Sesc Belenzinho, uma das maiores unidades operacionais do Sesc no Estado de São Paulo. Em um prédio ao lado, localizado na avenida Álvaro Ramos, encontra-se a administração do Departamento Regional do Sesc-SP.

Dessa forma, entre os anos de 2005 e 2010, o prédio do Sesc Avenida Paulista foi adaptado para atendimento ao público, oferecendo ações e atividades voltadas a cinco programas do Sesc: educação, cultura, lazer, saúde e assistência. Os andares tinham uma série de limitações físicas, pois sua arquitetura e engenharia, até então,

eram voltadas para atender demandas e necessidades de rotinas administrativas, ou seja, carecia de uma estrutura planejada para equipamento de lazer.

Nas imagens adiante, é possível identificar espaços comuns a outras unidades operacionais do Sesc-SP à época, como: Central de Atendimento, Loja Sesc, área de convivência, Internet Livre, sala de leitura, área de exposição, salas de ginástica e atividade física, área de espetáculos e café no 17º andar.

Figura 11 – Hall de entrada do Sesc Avenida Paulista, 2010



Fonte: Acervo Sesc Memórias.

O andar apresentado nas figuras 12 e 13 abrigava a Central de Atendimento, a Loja Sesc e a Área de Convivência do Sesc Avenida Paulista entre 2005 e 2010.

Figura 12 – Central de Atendimento e/ área de convivência (2010)



Fonte: Acervo Sesc Memórias.

À época, esse espaço tinha como função atender a demandas pontuais do público, como: matricular os trabalhadores do comércio de bens, serviços e turismo; inscrever o público em cursos e oficinas; vender ingressos para apresentações artísticas; comercializar passeios e excursões promovidas pelo Sesc-SP; entre outras tarefas operacionais, em um modelo semelhante ao adotado em outras unidades do Sesc-SP.

Figura 13 – Loja Sesc / Central de Atendimento (2010)

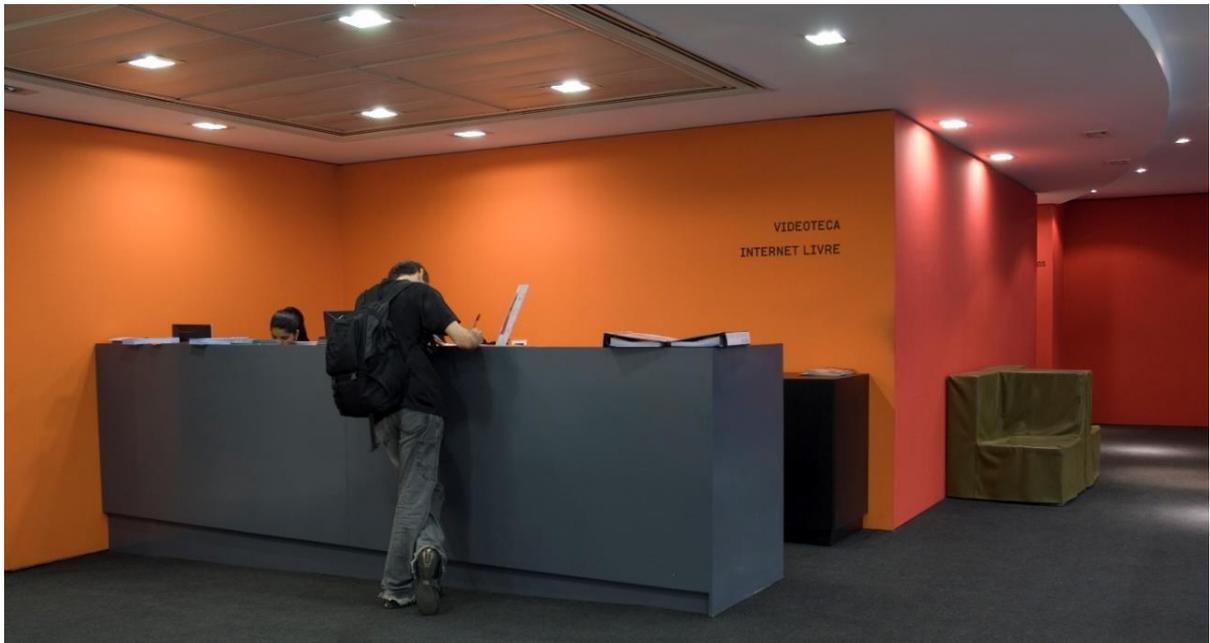


Fonte: Acervo Sesc Memórias.

As áreas Internet Livre e Videoteca não existem mais nas unidades operacionais do Sesc por conta das modificações sociais e programáticas nos últimos dez anos, entre outros motivos. A Internet Livre era uma área dedicada à inclusão digital para o público frequentador do Sesc, o qual ainda tinha uma série de barreiras para acesso à internet, como conexão, equipamentos, falta de suporte técnico etc. Nos últimos anos, porém, com o advento dos *smartphones*, *tablets*, *notebooks*, Wi-Fi e redes de dados móveis, esse acesso à boa parte da população em grandes cidades brasileiras, como São Paulo e Rio de Janeiro, popularizou-se até mesmo para aqueles com menos recursos.

A Internet Livre deu lugar a um novo conceito com novas programações e ações relacionadas a diferentes linguagens artísticas e culturais, chamado de Espaço de Artes e Tecnologias (ETA), o qual será mais detalhado adiante neste mesmo capítulo.

Figura 14 – Entrada da Internet Livre e Videoteca (2010)



Fonte: Acervo Sesc Memórias.

Conforme a figura 15, a área de leitura estava situada junto à Internet Livre. Atualmente, esse acervo de revistas e periódicos está concentrado na biblioteca.

Figura 15 – Internet Livre e área de leitura (2010)



Fonte: Acervo Sesc Memórias.

Um dos andares era dedicado a um programa de artes visuais para exposições de artistas plásticos, em sua maioria, contemporâneos.

Figura 16 – Área de exposição (2010)



Fonte: Acervo Sesc Memórias.

Figura 17 – Área de exposição – Mestre Molina (2010)



Fonte: Acervo Sesc Memórias.

A respeito da programação do desenvolvimento físico-esportivo, à época o Sesc Avenida Paulista já dispunha de andares dedicados aos interesses físicos do lazer, com atividades abertas e cursos regulares.

Figura 18 – Sala de ginástica (2010)



Fonte: Acervo Sesc Memórias.

Figura 19 – Sala de ginástica – aparelhos (2010)



Fonte: Acervo Sesc Memórias.

Nessa configuração, o Sesc Avenida Paulista não tinha auditórios ou teatros convencionais, como outros equipamentos de lazer do Sesc-SP. No entanto, diferentes andares eram adaptados para receber o público para apresentações artísticas de música, dança, teatro etc. A configuração da plateia e o número de espectadores variavam de acordo com necessidades cênicas programadas.

Figura 20 – Sala de espetáculos – formato arena (2010)



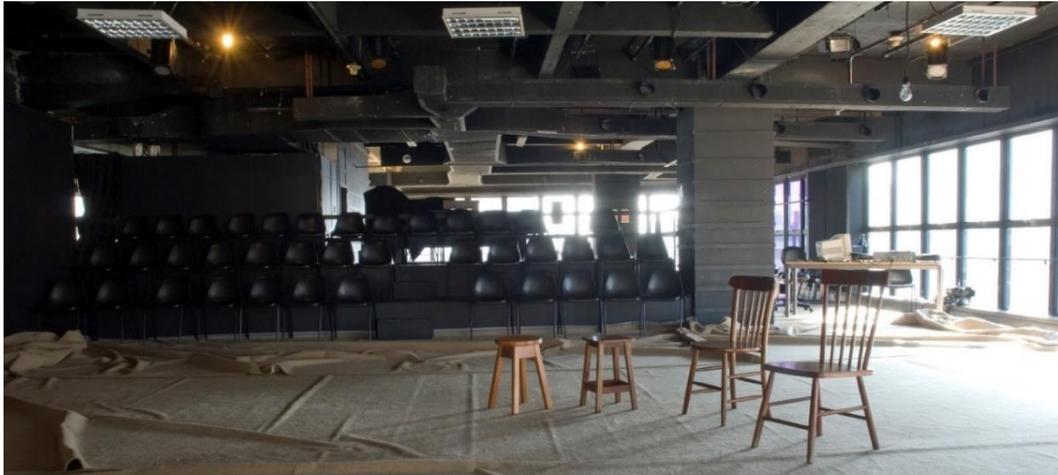
Fonte: Acervo Sesc Memórias.

Nota-se que os espaços são relativamente pequenos em estrutura e capacidade de atendimento ao público se comparado à configuração atual e, sobretudo, a outras unidades operacionais do Sesc-SP<sup>17</sup>. Além dos espaços destacados nas figuras 20 e 21, esses espetáculos também eram realizados no auditório localizado no térreo do prédio.

---

<sup>17</sup> Inaugurado em 1997, o Sesc Vila Mariana tem um teatro com capacidade de receber mais 600 pessoas por apresentação; o Sesc Pinheiros, inaugurado em 2004, possui um teatro para atender 1.000 pessoas por sessão.

Figura 21 – Sala de espetáculos – plateias laterais (2010)



Fonte: Acervo Sesc Memórias.

Acerca da área de alimentação nesse período, havia uma cafeteria no 17º andar com uma área externa, porém sem o mirante e a horta como na configuração atual.

Figura 22 – Cafeteria – área interna (2010)



Fonte: Acervo Sesc Memórias.

Nota-se que à época já havia uma configuração do mobiliário de atendimento ao público na área externa da cafeteria, assim como no leiaute atual.

Figura 23 – Cafeteria – área externa (2010)



Fonte: Acervo Sesc Memórias.

#### 4.3 REABERTURA DO SESC AVENIDA PAULISTA EM 2018, REESTRUTURAÇÃO DO EQUIPAMENTO DE LAZER

No dia 28 de abril de 2018, após oito anos em reforma, o Sesc Avenida Paulista foi aberto ao público com uma série de novidades em relação à estrutura física e à programação quando comparado à unidade provisória que esteve em funcionamento de 2005 a 2010 nesse mesmo endereço.

A partir do conceito “Arte, Corpo e Tecnologia”, o projeto arquitetônico foi assinado pelo escritório dos sócios Jorge Königsberger e Gianfranco Vannucchi, em uma área de terreno de 1.195 m<sup>2</sup> e cerca de 12.000 m<sup>2</sup> de área construída, apresentando inovações em sua estrutura física pertinentes à sustentabilidade e à acessibilidade, como paraciclo gratuito com 43 vagas, captação de água da chuva no topo do prédio (sistema de irrigação e banheiros), 200 m<sup>2</sup> de área verde (irrigação com água de reuso), com destaque para a horta no 17º andar, e um projeto de eficiência energética – placas solares instaladas no teto do prédio e sistema digital de controle de iluminação (SESC-SP, 2018).

Nessa nova configuração, o Sesc Avenida Paulista manteve os 17 andares, o térreo e os dois subsolos, distribuídos em sua área construída: Café Terraço, horta e mirante (17º andar); Comedoria, em formato de lanchonete e cafeteria (16º andar);

biblioteca (15º andar); Arte II, sala de espetáculos dedicada a apresentações artísticas (13º e 14º andares); Corpo I, II e III, dedicados à programação físico-esportiva (10º, 11º e 12º andares); administração (9º andar); odontologia (8º andar); área de suporte técnico (7º andar); Arte I, dedicado à programação de artes visuais (5º e 6º andares); Espaço de Tecnologias e Artes, dedicado a cursos, oficinas e bate-papos relacionados a diversas temáticas (5º andar); Espaço Crianças, dedicado à programação infantil e socioeducativa (3º andar); Central de Relacionamento e Loja Sesc (2º andar); área técnica de audiovisual (1º andar); praça, paraciclo e bilheteria (térreo); e estacionamento para uso interno (1º e 2º subsolos).

Figura 24 – À esquerda, Sesc Avenida Paulista antes da reforma em 2010; à direita, a nova configuração do prédio em 2018



Fonte: Instagram do Sesc Avenida Paulista.

#### 4.3.1 Mirante, Horta nas Alturas, Café Terraço e Comedoria

O mirante é um dos atrativos de maior apelo popular e está localizado no piso superior do 17º andar com uma vista da avenida Paulista, dos bairros do Paraíso à Consolação, do Masp, do parque Trianon, do prédio da Fiesp etc. Da reabertura em abril de 2018 a março de 2020, antes da pandemia de Covid-19, seu acesso era livre, sem distribuição de ingressos e agendamento prévio, e gratuito, sem cobrança de qualquer tipo de taxa para visitação. O tempo de permanência nesse espaço é livre e determinado pelo próprio público para contemplação da vista e captação de fotos das paisagens e as populares *selfies*.

Por isso, havia filas para pegar os elevadores que dão acesso ao 17º andar e, em alguns momentos, principalmente nos fins de semana, foi adotado método de distribuição de adesivos no térreo para liberação de acesso ao atrativo, além de um elevador ser dedicado exclusivamente para o trajeto até o 17º andar, abreviando o tempo de deslocamento para o público. Nota-se que, pelo fluxo de público sinalizado para acesso ao mirante e as extensas filas observadas no hall de entrada da unidade e na calçada ao longo da avenida, reunindo centenas de pessoas no lado externo do prédio, o mirante é um dos atrativos mais buscados pelo público.

A estrutura do mirante é metálica no piso e espelhada nas laterais, o que contribui para uma percepção de vista mais ampla da paisagem urbana. Para o acesso do 17º andar para o piso superior, onde está o mirante, é importante destacar que, além das escadas, há um elevador de acessibilidade para cadeirantes e pessoas com necessidades especiais de mobilidade.

Figura 25 – Estrutura física do mirante do Sesc Avenida Paulista (2018)



Fonte: Revista Veja SP, Ricardo D'Angelo.

Nesse mesmo andar, há uma horta urbana em torno da escada de acesso ao piso do mirante e em alguns vasos situados também na área externa. Além do cultivo de ervas, temperos e hortaliças, a Horta nas Alturas, conforme placa de sinalização no espaço, exerce uma função educativa para o público quanto à prática e à destinação de espaços verdes para agricultura urbana. Quando se caminha nesse espaço, é possível despertar a atenção para as cores, os aromas e o contraste causado entre a estrutura urbana e um ponto verde no topo do prédio.

Note-se que o Sesc Avenida Paulista desenvolveu uma série de ações socioeducativas para o público com a temática de meio ambiente e sustentabilidade, por meio de cursos, oficinas e bate-papos, além do Clube da Horta. É comum que essas ações socioeducativas estejam alinhadas a outros programas e serviços da própria unidade, como Alimentação e Saúde. Em junho de 2019, mês com programação especial para o Dia Mundial do Meio Ambiente, foi promovida a Oficina Folhas de Comer no Clube da Horta, em parceria com o Pé de Feijão<sup>18</sup>, a qual trouxe uma abordagem pertinente à sustentabilidade urbana e alimentação saudável.

Figura 26 – Horta nas Alturas (2021)



Fonte: o autor.

---

<sup>18</sup> Mais informações acerca do projeto Pé de Feijão em <https://www.pedefeijao.com.br/sobre>.

O Café Terraço, também localizado no 17º andar, tem sua área de atendimento ao público interno e externo com mesas que possibilitam a apreciação da vista da avenida Paulista e seu entorno, em momentos como o por do sol. O cardápio tem itens distintos dos oferecidos nas Comedorias das outras unidades do Sesc-SP, o que se tornou mais um diferencial em relação a outros espaços de alimentação do Sesc-SP e da própria Comedoria do Sesc Avenida Paulista, localizada no 16º andar, a qual oferece ao público um cardápio alinhado às demais Comedorias do rede Sesc-SP, exceto refeições.

Figura 27 – Café Terraço em funcionamento com a exibição de uma partida da Seleção Brasileira de Futebol masculina, durante a Copa do Mundo de 2018



Fonte: Instagram do Sesc Avenida Paulista, Carol Vidal.

#### 4.3.2 Biblioteca

Outro espaço programático do equipamento de lazer é a biblioteca, situada no 15º andar. Sua estrutura física conta com um mobiliário que permite aos usuários que estudem, trabalhem ou exerçam atividades em mesas com cadeiras que possuem pontos de energia para *notebooks*, por exemplo. O uso é gratuito e não necessita de agendamento ou reserva prévia. Ressalta-se que, para empréstimo do acervo, é necessária a credencial Sesc (Plena, Matrícula de Interesse Social ou Atividades), a

qual pode ser emitida no próprio espaço pela equipe de atendimento, mediante apresentação de documento de identidade e CPF (Cadastro de Pessoa Física).

Figura 28 – Biblioteca (2018)



Fonte: Portal Sesc-SP.

Além de um espaço de pesquisa ou estudos, a biblioteca também é um lugar onde são desenvolvidas ações programáticas, especialmente as relacionadas à literatura e a demais temáticas transversais que dialogam com autores ou títulos que estão disponíveis no acervo, bem como questões contemporâneas da sociedade. Entre esses projetos e ações, pode-se destacar o LiteraSurda, o qual consiste em encontros e bate-papos com convidados surdos a protagonizar essas discussões acerca de produções literárias. Ao encontro dessa proposta programática, há equipamentos que possibilitam mais acessibilidade a pessoas com deficiência visual (escâner de voz, ampliador de caracteres e imagens e linha Braille) ao acervo físico de livros e periódicos da biblioteca, o que torna esse espaço mais democrático e acessível por respeitar limitações físicas do público e estimular sua autonomia cidadã.

Figura 29 – Ciclo de debates “O futuro é o corpo, o presente é a tecnologia” na biblioteca (2018)



Fonte: Instagram do Sesc Avenida Paulista, Carol Vidal.

#### 4.3.3 Arte II – sala de espetáculos

A Arte II é uma área conjugada entre o 13º e o 14º andar, onde se realizam espetáculos com diferentes linguagens artísticas, como música, dança, teatro e cinema. Suas estruturas de plateia e palco não são fixas, o que permite às produções artísticas e ao público diferentes olhares e percepções das apresentações com maior ou menor número de pessoas participando das atividades de lazer, a depender do tipo de leiaute optado pela produção. No 14º andar, situam-se banheiros para o público e camarins destinados aos artistas. É possível também que o público transite pelas escadas e pelos corredores externos.

Figura 30 – Arte II (2018)



Fonte: Portal Sesc-SP.

#### 4.3.4 Corpo I, II e III

Do 10º ao 12º andar, estão localizados os espaços denominados como Corpo I, II e III, os quais são dedicados quase integralmente aos interesses físico-esportivos do lazer. Diferentemente de outras unidades do Sesc-SP, o equipamento da avenida Paulista não tem piscina nem quadras poliesportivas e essa limitação física direciona sua programação esportiva para ações como cursos, aulas abertas e vivências nessa área em espaços menores ou, eventualmente, na praça, localizada no térreo, e em áreas externas como vias públicas e parques, de acordo com a programação pretendida. Ressalta-se que a maior parte das ações desenvolvidas nesses andares é para pessoas inscritas em cursos regulares com a credencial Sesc. No entanto, as chamadas aulas abertas ou vivências são destinadas a todos, mesmo que não tenham essa inscrição. Salienta-se também que, independentemente da modalidade esportiva, há um educador físico responsável pela atividade, o qual coordena as atividades e orienta ao público, exercendo um papel de mediador e educador.

O Corpo I (10º andar) é um espaço onde aconteciam os cursos regulares de práticas corporais – ioga, aulas de dança e demais atividades recreativas como jogos e brincadeiras com montagem de estruturas provisórias para atividades específicas e

não regulares, de acordo com a programação proposta – e o Programa Sesc de Esportes – ginástica para todos, judô, corrida.

Figura 31 – Corpo I (2019)



Fonte: Portal Sesc-SP.

O Corpo II (11º andar) é uma área exclusiva para o programa Ginástica Multifuncional (GMF), destinado a pessoas a partir de 12 anos, com aparelhos e equipamentos a serem usados nas atividades previstas na ficha de treinos. Ressalta-se que, diferentemente dos demais cursos físico-esportivos, a GMF permite mais flexibilidade ao público quanto à frequência e à permanência: disponível das 7h10 às 21h, de terça a sexta, e com horários reduzidos nos fins de semana, sem tempo mínimo ou máximo de permanência no espaço, o programa possibilita aos alunos mais autonomia na escolha.

Figura 32 – Corpo II (2018)



Fonte: Portal Sesc-SP.

O Corpo III (12º andar) é dedicado ao curso de pilates com aparelhos. O Sesc Avenida Paulista foi a primeira unidade do Sesc-SP, e até o momento a única, a oferecer essa modalidade esportiva ao público, oferecendo o curso exclusivamente para portadores da credencial Plena, ou seja, trabalhadores do comércio de bens, serviços e turismo e seus dependentes.

Além do curso regular, duas vezes por semana, o Sesc Avenida Paulista dispõe desde a inauguração aulas abertas gratuitas a todos os públicos com distribuição de ingresso 30 minutos antes da atividade aos sábados e domingos, de modo que pessoas sem credencial Plena também possam acessar essa modalidade esportiva em caráter livre e não regular. É importante o registro acerca da presença de um público constante para tais aulas abertas, inclusive, com formação de filas em frente ao Sesc Avenida Paulista, antes mesmo da abertura da unidade, o que demonstra bastante interesse por parte do público para essa ação programática.

Figura 33 – Corpo III (2018)



Fonte: Portal Sesc-SP.

A respeito da política de atendimento e acessibilidade de público do Sesc-SP, note-se aqui que maiores de 60 anos têm desconto de 50% no valor da mensalidade

nos cursos físico-esportivos, o que representa um incentivo à prática esportiva à parcela da população que, geralmente, tem uma perda de renda com a aposentadoria.

Quanto ao público infantil, foi implantado no Sesc Avenida Paulista o programa Sesc de Esporte Criança, com turmas de três a seis anos de idade e de seis a dez anos, com atividades esportivas gratuitas mediadas por educadores físicos de forma lúdica por meio de vivências e experimentações, estimulando-se a prática esportiva desde os primeiros anos de vida.

#### **4.3.5 Odontologia**

O programa de saúde bucal no Sesc Avenida Paulista é desenvolvido por meio de sete consultórios que compõem a clínica odontológica nesse equipamento de lazer, sendo três deles dedicados a cirurgias, como implantes; dois para o atendimento de ortodontia; e outros dois para clínica geral. É possível também a realização de alguns exames como radiografia. Nos dois primeiros anos de funcionamento da unidade, somente o Sesc 24 de Maio e o Avenida Paulista dispunham de especialidades de ortodontia e implantodontia.

Figura 34 – Clínica odontológica (2018)



Fonte: Portal Sesc-SP.

Salienta-se que esse serviço em todas as unidades do Sesc-SP, inclusive no Avenida Paulista, é exclusivo para trabalhadores do comércio de bens, serviços e turismo, devidamente credenciados e inscritos no programa.

#### 4.3.6 Arte I

O Arte I, de forma semelhante ao Arte II, é um espaço que compreende dois andares: 5º e 6º pisos. Desde a reabertura ao público em abril de 2018 até o fechamento por conta da pandemia do Covid-19 em março de 2020 o local esteve dedicado a receber exposições de artes visuais de diferentes artistas para visitação gratuita do público.

Figura 35 – Exposição Gold, Mina de Ouro Serra Pelada, no Arte I (2019)



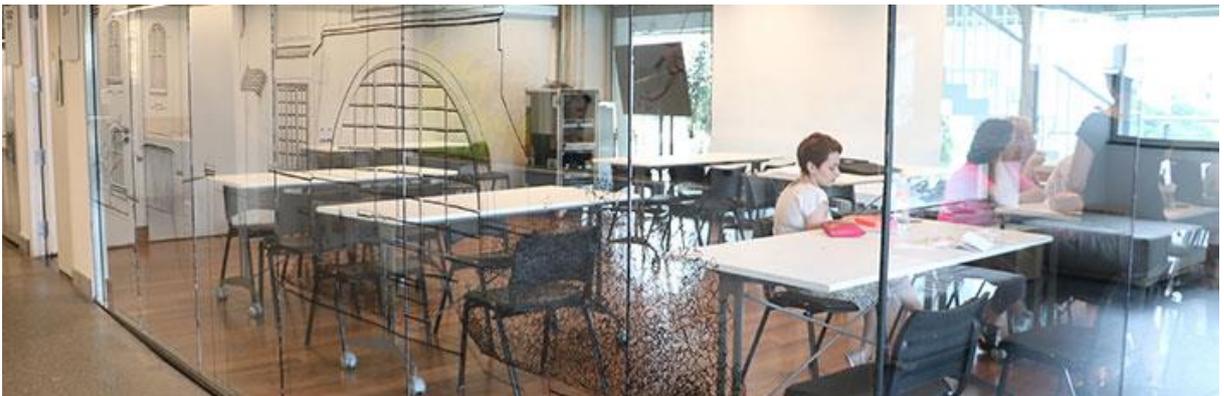
Fonte: Portal Sesc-SP, Gean Carlo Seno.

Como destaques nesses dois anos, “Bill Viola – visões do tempo”, do videoartista norte-americano Bill Viola; “A Biblioteca   noite”, do diretor canadense Robert Lepage; “Gold – mina de ouro de Serra Pelada”, do fotógrafo brasileiro Sebastião Salgado; e “Brasil nativo, Brasil alien geno” da artista brasileira Anna Bella Geiger, a qual foi promovida em parceria com o Masp em exposição simultânea em ambas as instituições localizadas na avenida Paulista e que fazem parte do “Paulista Cultural”.

### 4.3.7 Espaço de Tecnologias e Artes

Localizado no 4º andar, o Espaço de Tecnologias e Artes é dedicado a cursos, oficinas e aulas abertas, bem como a palestras e bate-papos, composto por três salas/estúdios com programação de artes visuais e manuais, desenvolvimento de habilidades e técnicas de pintura, desenho, costura, bordado, jardinagem, fotografia e cinema, fazendo uso de diferentes equipamentos como impressoras, computadores, furadeiras, máquinas de costura, entre outros. Essa programação é aberta para todos os públicos com credencial Sesc (Plena, Matrícula de Interesse Social ou Atividades) e classificação etária, de acordo com o conteúdo e as características da ação programada.

Figura 36 – Espaço de Tecnologias e Artes (2018)



Fonte: Portal Sesc-SP.

### 4.3.8 Espaço Crianças

O Espaço Crianças é direcionado especialmente para crianças até 12 anos acompanhadas de um adulto para o desenvolvimento de atividades lúdicas entre si e com as demais crianças presentes no andar. Há uma equipe de instrutores socioeducativos e uma série de brinquedos para que o público possa utilizá-los enquanto desfruta do espaço e da programação direcionada, como contação de histórias, músicas, danças e brincadeiras em geral.

Figura 37 – Espaço Crianças (2018)



Fonte: Portal Sesc-SP.

Quanto às características físicas do andar, sua arquitetura foi planejada para que crianças e adultos possam estar mais acolhidos do ponto de vista da hospitalidade. Além de um banheiro familiar com duas banheiras para bebês e sanitário infantil, há também uma área para alimentação infantil (para esquentar mamadeiras e papinhas, por exemplo) e três fraldários para suporte aos pais e/ou acompanhantes.

Pode-se frisar que nesse espaço não é permitido que os adultos deixem as crianças sob a responsabilidade dos educadores, ou seja, a condição para uso é que haja a permanência e a interação das crianças e dos adultos em conjunto por meio das brincadeiras e intervenções propostas. O acesso é gratuito e não requer apresentação da credencial Sesc ou inscrição prévia, desde que a limitação de pessoas no espaço seja respeitada. Note-se que, nos fins de semana, há um fluxo grande de público com lotação do espaço, o que torna necessária a distribuição de senhas de acesso para controle de lotação no andar. Tal observação pode indicar a presença de um público familiar e com características diversas quanto à faixa etária no Sesc Avenida Paulista, com a promoção de ações, espaços e serviços para diferentes interesses.

Figura 38 – Apresentação musical do Badulaque em novembro de 2019



Fonte: Instagram do Sesc Avenida Paulista, Alisson Sbrana.

No Espaço Crianças também são realizadas ações artísticas com música, teatro, dança, circo, literatura e outras linguagens culturais tanto pela equipe de instrutores educativos do Sesc quanto por artistas contratados.

#### **4.3.9 Central de Relacionamento, Loja Sesc e área de convivência**

Situadas no 2º andar, a Central de Relacionamento e a Loja Sesc compõem um andar com uma área um pouco mais ampla se comparada às demais, pois possui uma área externa que compreende boa parte do andar. Por conta do mobiliário com sofás na área interna e com bancos metálicos na área externa, esse espaço atua como uma área de convivência na unidade, onde parte do público se desloca com mais facilidade em razão das escadas rolantes e por ser mais próximo à entrada do prédio. A Central de Relacionamento conta com rede Wi-Fi, banheiros e bebedouro, além de jornais, revistas e periódicos que são disponibilizados gratuitamente para consulta e leitura.

A Central de Relacionamento atua como mediadora entre o público e a programação e serviços do Sesc, pois lá é possível credenciar-se ao Sesc, inscrever-se em cursos e oficinas, comprar ingressos para espetáculos da rede Sesc-SP,

realizar reservas de espaços e serviços, inclusive para as colônias de férias e hotéis do Sesc, bem como informar-se acerca das principais programações e serviços disponíveis no Sesc, sobretudo, na unidade Avenida Paulista.

Figura 39 – Central de Relacionamento (2018)



Fonte: Portal Sesc-SP.

O modelo de atendimento adotado no Sesc Avenida Paulista foi pioneiro em relação às unidades do Sesc-SP, com uma Central de Relacionamento em vez de Central de Atendimento. Do ponto de vista de hospitalidade e acolhimento do público, algumas mudanças são perceptíveis em aspectos físicos do espaço, no entendimento do atendimento ao público e no método de abordagem da equipe de atendimento.

A primeira diferença refere-se ao mobiliário e aos equipamentos de trabalho da equipe de atendimento, a qual faz uso de *notebooks* portáteis que permitem mais mobilidade e fluxo dentro do espaço. O mobiliário não é composto por guichês com numeração: são mesas amplas que permitem que até quatro funcionários possam atender a quatro clientes simultaneamente, de modo que não tenha a imagem de guichês de atendimento ociosos (não ativos).

Outro fator diferencial é que o atendimento não é feito com senhas numéricas porque se adotou um método de atendimento agendado, no qual o público pode se orientar quanto ao horário programado para seu atendimento e aproveitar esse intervalo de tempo para transitar dentro ou fora do Sesc Avenida Paulista e usufruir os espaços. O cliente é informado do horário previsto para seu atendimento, além de receber um SMS com a confirmação dessas informações e outra mensagem dez minutos antes do horário previsto para o seu atendimento como lembrete para

deslocar-se até o andar e aguardar ser chamado pelo nome (e não mais por um número de senha).

Figura 40 – Central de Relacionamento – ocupação do espaço pelo público (2018)



Fonte: Portal Sesc-SP.

Por fim, a equipe de atendimento não precisa atender o público de modo impessoal com uma preocupação excessiva em finalizar o atendimento em um menor tempo, pois os clientes são agendados a cada 20 minutos, o que possibilita dialogar com o público acerca de suas expectativas quanto aos serviços e à programação de lazer do Sesc. Trata-se de uma maneira de migrar do modelo tradicional de atendimento, focado em atender às necessidades e aos questionamentos pontuais do cliente, para o modelo de relacionamento, o qual permite estabelecer mais diálogo e escuta do público, além do atendimento de demandas pontuais como credenciamento, inscrição em cursos, venda de ingressos, atualização cadastral, entre outras ações.

A respeito da Loja Sesc, ela está localizada no espaço interno conjugado à Central de Relacionamento e oferece ao público um acervo de livros e publicações das edições Sesc-SP, CDs e DVDs do Sesc-SP e artigos de papelaria, vestuário e outros itens de diferentes linhas de produtos, uma das quais com a identidade visual do Sesc Avenida Paulista, com camisetas, bolsas, canecas, copos, lápis, blocos de anotação, entre outros itens.

Figura 41 – Loja Sesc (2018)



Fonte: Instagram do Sesc Avenida Paulista, Carol Vidal e Julia Parpulov.

As ilustrações estampadas nesses produtos são de autoria da arquiteta e diretora de arte Carla Caffé. Esses produtos, em especial os suvenires, podem atender à demanda do público que anseia por artigos de lembrança ao visitar atrativos turísticos. Note-se que as ilustrações são do equipamento de lazer Sesc Avenida Paulista e de outros locais do entorno, como a antena da faculdade Casper Líbero e do Conjunto Nacional, os quais localizam-se também na avenida Paulista. Atuando como diretora de arte no cinema em filmes como *Central do Brasil* (1998), Carla Caffé conta com dois livros no acervo da Loja Sesc: *Av. Paulista* (2009) e *A era do hotel Cambridge – arquitetura, cinema e educação* (2017), ambos publicados pela Edições Sesc-SP.

A parte externa do 2º andar atua como uma extensão da área de convivência com o jardim, os bancos metálicos e as escadas rolantes de acesso ao térreo, mas também como espaço programático, que recebeu uma série de atividades de diferentes linguagens artísticas e culturais.

Figura 42 – Cara de Quintal, instalação da Companhia Zin, em março de 2020



Fonte: Instagram do Sesc Avenida Paulista, Alission Sbrana.

Uma das instalações empregadas na área externa do 2º andar simulou um conjunto aquático para bebês e crianças, com brinquedos e uma equipe de educadores para acompanhamento do uso desses equipamentos. O fato de o Sesc Avenida Paulista não dispor de piscinas para adultos e crianças fez com que esse espaço se destacasse em relação aos demais serviços e à programação infantil oferecida na unidade.

Figura 43 – Pé na Água, instalação em janeiro de 2020



Fonte: Instagram do Sesc Avenida Paulista, Julia Parpulov.

#### 4.3.10 Praça

A praça, localizada no térreo, em frente à entrada principal de pedestres da avenida Paulista, é utilizada para realização de eventos multitemáticos: música, teatro, dança, esportes, saúde, tecnologia, alimentação, direitos humanos, artes visuais, entre outros. Além de espaço programático, eventualmente, a praça exerce papel de área de convivência no equipamento de lazer com uma ambientação com mobiliário para receber e atender ao público visitante, até porque nesse mesmo piso há dois pontos de bilheteria (venda de ingressos para espetáculos), banheiros e bebedouros.

Figura 44 – Praça (2018)



Fonte: E-arquitect, Pedro Vannucchi.

#### 4.3.11 Acessibilidade e sustentabilidade

Embora o termo “acessibilidade”, geralmente, seja empregado em discussões que tratam da pessoa com deficiência, neste estudo os apontamentos são feitos a espectros observados nesse equipamento de lazer quanto a estímulos e ferramentas disponibilizadas ao público que tornam a vivência e o acesso aos serviços, aos espaços e à programação do Sesc Avenida Paulista mais acessível, ainda que haja limitações físicas por parte da estrutura predial e características individuais na diversidade do público atendido no local.

Note-se, por exemplo, a instalação de piso tátil que auxilia pessoas com deficiência visual no deslocamento entre os espaços dentro do Sesc Avenida Paulista. A fixação de placas em Braille nos chamadores dos elevadores e a disponibilização de cardápio em Braille nas áreas de alimentação também compõem um cenário que estimula mais autonomia a esse público em sua trajetória dentro do Sesc.

Para além das instalações físicas, é importante que a ação programática desse equipamento de lazer promova ações culturais, artísticas, esportivas e, sobretudo,

educativas, voltadas para pessoas com deficiência, e também possa integrá-los às demais atividades regulares desenvolvidas para o público em geral.

Acerca das discussões de protagonismo e lugar de fala, identifica-se que na biblioteca, no 15º andar, um projeto literário – *LiteraSurdo* – destacou-se não somente por ser um sarau ou encontro temático para pessoas com deficiência auditiva, mas também por promover o protagonismo de pessoas surdas como convidadas e contratadas para participar e mediar tais encontros. As discussões eram desenvolvidas em Libras<sup>19</sup> (língua brasileira de sinais) com tradução para português para pessoas não dominantes dessa língua.

Nas ações de comunicação do Sesc Avenida Paulista com o público, é possível identificar que as postagens realizadas na página do Instagram vêm acompanhadas de *hashtags* relacionadas à acessibilidade para pessoas com deficiência como #ParaCegoVer, #ComunidadeSurda, #ParaTodoMundoVer e #Acessibilidade, com descrição de imagem que amplia a possibilidade de se comunicar com o público, ainda que tenha alguma deficiência.

Figura 45 – Postagem no Instagram sobre a Semana Move 2019



Fonte: Instagram do Sesc Avenida Paulista, Gean Carlo Seno.

<sup>19</sup> Língua brasileira de sinais (Libras), reconhecida desde 24 de abril de 2002, pela Lei nº 10.436, é uma língua de modalidade gestual-visual que se dá por gestos e expressões faciais e corporais.

Em 2018, parte do corpo técnico de funcionários passou por uma sensibilização para qualificação em Libras a fim de poder atender melhor funcionários com deficiência auditiva. Uma postagem de boas-festas feita no Instagram em dezembro de 2018, por exemplo, contou com funcionários se comunicando em Libras em um vídeo com legenda em português.

Figura 46 – Mensagem de boas-festas no Instagram (2018)



Fonte: Instagram do Sesc Avenida Paulista.

Em 2019, a prefeitura de São Paulo, por meio da Comissão Permanente de Acessibilidade da Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência (SMPED), conferiu ao Sesc Avenida Paulista o Selo de Acessibilidade Arquitetônica, certificação regulamentada pelo Decreto nº 45.552/2004 (SECRETARIA, 2019). Esse selo é concedido a instituições, públicas ou privadas, que atendem a normas de garantia de acessibilidade para pessoas com deficiência na cidade de São Paulo, baseados na Norma Brasileira de Acessibilidade a Edificações, Mobiliário, Espaços e Equipamentos Urbanos (ABNT, 2015).

No que se refere ao acesso do público ao Sesc Avenida Paulista, salienta-se a oferta de transporte público, que na região conta com a linha verde do metrô (a estação Brigadeiro é a mais próxima), o corredor de ônibus, que atende toda a extensão da avenida, e a ciclovia no canteiro central.

Alinhada a essa proposta de mobilidade urbana e sustentabilidade e ao incentivo do uso de transporte público, o Sesc Avenida Paulista não oferece estacionamento para atendimento dos usuários, de modo que sua comunicação é

direcionada para o acesso ao prédio com transporte público ou uso do paraciclo da unidade, localizado no térreo e oferecido gratuitamente.

Figura 47 – Paraciclo (2018)



Fonte: Portal Sesc-SP.

Ainda que não seja a proposta deste trabalho discutir questões de sustentabilidade urbana ou projetos de arquitetura e engenharia para equipamento de lazer, pontuam-se alguns aspectos observados quanto ao uso de recursos naturais (energia, água, luz solar), pois isso faz parte do conceito do Sesc Avenida Paulista desde sua inauguração – Arte, Corpo, Tecnologia – e o programa de sustentabilidade e meio ambiente, por meio de ações socioeducativas, faz-se presente no portfólio de atividades que regularmente são promovidas pela unidade ao público.

No 17º andar, por exemplo, além da Horta nas Alturas, onde ocorrem ações de sustentabilidade e meio ambiente e há itens que são utilizados nas receitas comercializadas no Café Terraço e na Comedoria, é possível identificar nas imagens aéreas do prédio uma área verde (sem visitação de público) e placas de energia solar que auxiliam no abastecimento de energia da unidade.

Figura 48 – Vista aérea do Sesc Avenida Paulista (2018)



Fonte: Portal Sesc-SP.

O projeto arquitetônico já previa a certificação LEED Silver<sup>20</sup> (com uma placa fixada na entrada do prédio no térreo) e percebe-se em alguns aspectos do prédio uma série de características que remetem à sustentabilidade. Em todos os andares, na face voltada para o lado da Consolação, o prédio conta com escadas externas que permitem a entrada de luz solar nos ambientes internos, pelas paredes de vidro. Essa característica arquitetônica enseja mais iluminação natural nos ambientes internos, o que permite economia de energia elétrica. Para os usuários que estão na área interna do prédio, a percepção é observar a avenida, ou seja, a área externa é uma continuidade do prédio; e para aqueles que estão fora do prédio é possível ver parcialmente os ambientes internos. O aspecto estético do prédio, de caixa acústica espelhada, também é sentido pelo fato de o revestimento externo ter sido feito com painéis de zinco composto (ZCM), que atende a orientações de sustentabilidade para construções urbanas (SESC-SP, 2018).

As placas de captação de energia solar instaladas no topo do prédio auxiliam na economia do consumo de energia elétrica, bem como no aquecimento da água utilizada nos chuveiros dos vestiários com controle de temperatura. A preocupação

---

<sup>20</sup> LEED (Leadership in Energy and Environmental Design) Silver Certification é concedida a construções sustentáveis pela United States Green Building Council, para promover e estimular práticas de construções mais sustentáveis.

quanto à economia de energia pode ser percebida nas escadas-rolantes de acesso do térreo ao 2º andar, com sensores de uso e velocidade, de forma que, quando não há fluxo de pessoas, o equipamento fica em modo de *standby* (SESC-SP, 2018).

Referente aos elevadores, adotou-se uma tecnologia de acionamento antecipado de andar que torna o trânsito de pessoas entre os pisos mais eficiente e com menos consumo de energia. Essa tecnologia permite que os usuários programem o andar de destino antecipadamente quando chamam o elevador, de modo que haja uma programação de parada nos andares mais rápida e, conseqüentemente, com mais economia de energia elétrica.

Em reportagem da revista *Infra Outsourcing & Workplace*, especializada nas áreas de engenharia, arquitetura e infraestrutura urbana, um dos aspectos destacados é que o sistema de reuso de água por captação das chuvas para uso em bacias e irrigação dos jardins no Sesc Avenida Paulista contribui consideravelmente para economia de consumo de água. Some-se a isso os temporizadores e sensores instalados nas pias e bacias nos sanitários, que também permitem um uso desse recurso natural de forma mais consciente e econômica

Outro reconhecimento que vai ao encontro dos apontamentos realizados nesse estudo acerca das características de sustentabilidade do prédio é que, na 6ª edição do Prêmio Saint-Gobain de Arquitetura – Habitat Sustentável<sup>21</sup>, a unidade teve o projeto arquitetônico vencedor na categoria “Edificação institucional”, seguindo parâmetros de conforto, inovação e sustentabilidade.

#### 4.4 ANÁLISE DOS DADOS ESTATÍSTICOS DO SESC AVENIDA PAULISTA

As unidades do Sesc-SP possuem mensuradores de atendimento para ações programáticas (quantas pessoas assistiram à apresentação musical, por exemplo), de frequência (quantas pessoas acessaram os espaços físicos de suas unidades em um período) e de receita financeira (proveniente da comercialização de produtos e serviços nas dependências das unidades).

Neste estudo, serão apresentados dados estatísticos relativos à frequência de público no Sesc Avenida Paulista, relacionando-os a eventos institucionais e recortes

---

<sup>21</sup> O Prêmio Saint-Gobain de Arquitetura premia projetos de destaque quanto a conforto do ambiente, inovação, sustentabilidade e arquitetura, além do uso de tecnologias e soluções inovadoras e a correta especificação de produtos e processos na área de construção civil.

de períodos diários, semanais e mensais, os quais podem contribuir para uma compreensão mais holística na análise desse equipamento de lazer. Os dados de frequência de público são coletados por sistema de contagem<sup>22</sup> por sensores instalados nas entradas de pedestres no térreo. Esse controle permite a emissão de um relatório com o detalhamento de frequência de público por dia, por semana, por mês e demais períodos.

Além dos sensores de contagem de público nas entradas do prédio no térreo, foram instalados sensores também no 16º e no 17º andar, por estarem localizados ali os dois espaços dedicados à alimentação e o acesso ao mirante, alguns dos principais atrativos para visitação do público.

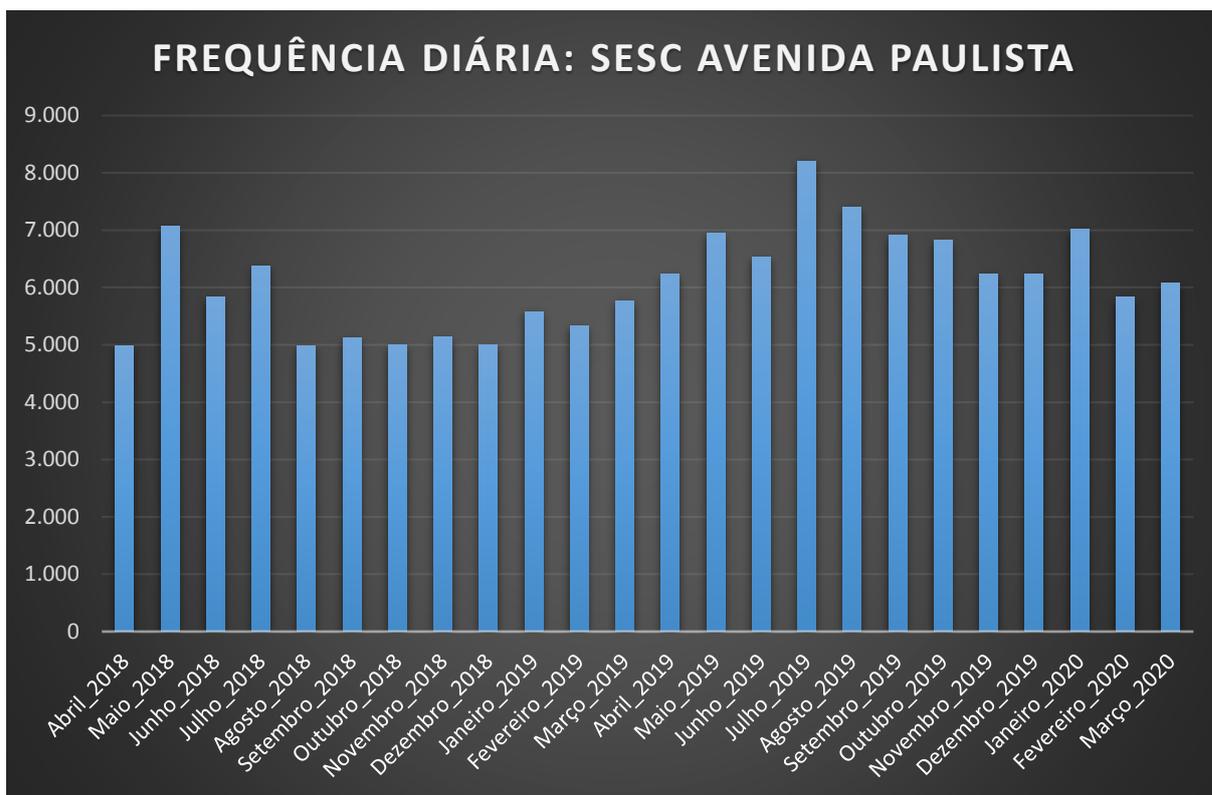
A análise desses dados estatísticos apresentou uma série de apontamentos que foram cruzados com eventos institucionais promovidos pelo Sesc Avenida Paulista, pela Paulista Cultural e outras parcerias. Consideraram-se nesse levantamento dados da frequência consolidada desde a reabertura da unidade ao público em 29/04/2018 a 16/03/2020, quando o equipamento de lazer foi fechado por conta da pandemia do Covid-19. O primeiro dado que se pode salientar é que a frequência total de público nesse período foi de 3.583.645 pessoas, em pouco menos de dois anos de funcionamento com programa o e serviços ativos   popula o.

A média de público diária do Sesc Avenida Paulista era 6.186 pessoas, considerando-se os dados de todos os dias de funcionamento da unidade. A menor frequência diária registrada foi no dia 03/08/2018, sexta-feira, com 3.220 pessoas, cerca da metade da média diária.

---

<sup>22</sup> Seed Digital é um sistema de contagem de público por meio da instala o de sensores (SEED, 2021).

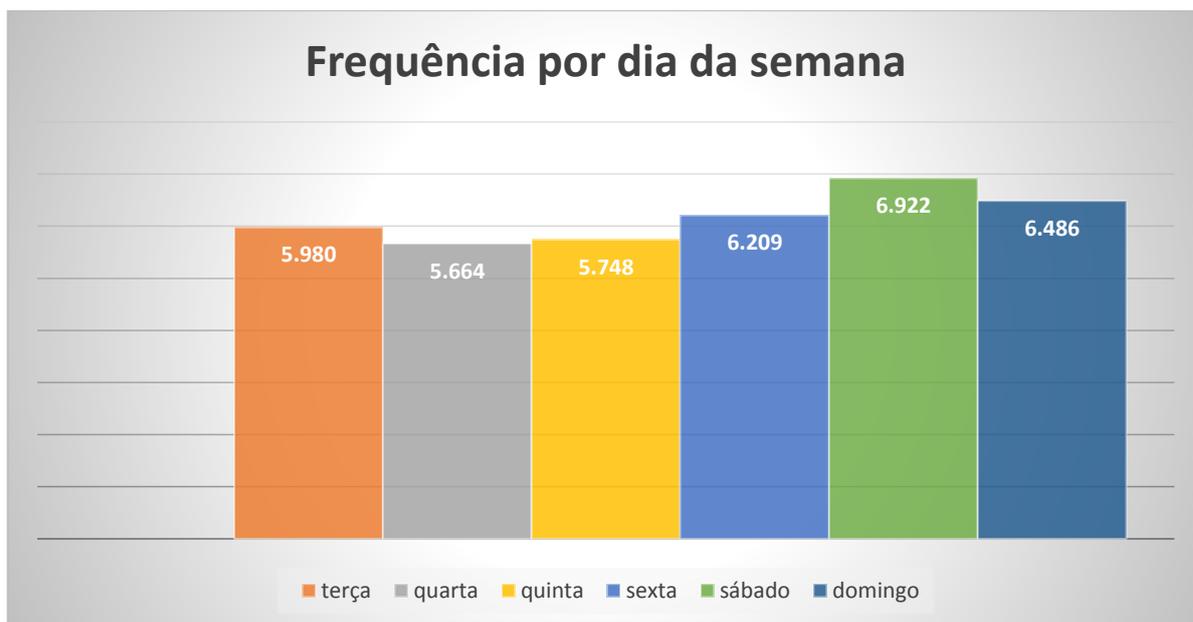
Gráfico 1 – Evolução da média da frequência diária de público



Fonte: o autor.

O dia da semana com a frequência de público maior é o sábado, com 6.922 usuários, seguido pelo domingo, com 6.486. Embora os domingos tenham uma frequência menor do que os sábados, deve-se considerar que o domingo tem três horas a menos de funcionamento em relação aos demais dias da semana, quando o Sesc Avenida Paulista encerra o atendimento ao público às 19h, e não às 22h. O domingo com menor frequência diária foi no dia 15/03/2020, antes do fechamento por conta do Covid-19, com 3.729 pessoas; e o sábado com menor frequência foi no dia 22/12/2018, véspera de Natal, com 4.594 pessoas.

Gráfico 2 – Frequência de público por dia da semana



Fonte: o autor.

Em relação à média da frequência de público mensal no Sesc Avenida Paulista, pode-se observar nos primeiros 12 meses após a inauguração que os destaques são maio e julho de 2018, os quais receberam, respectivamente, 7.071 e 6.380 pessoas em média ao dia, e um total de 190.908 pessoas em maio de 2018 e 165.871 em julho de 2018. Esse número em maio, provavelmente, deve-se ao fato de ter sido o primeiro mês após a inauguração para o público com a programação especial e gratuita; julho, por sua vez, é um mês de férias escolares, fator que colabora para atrair o público familiar acompanhado com crianças também durante os dias de semana.

Tabela 1 – Frequência mensal de público por mês

<b>FREQUÊNCIA MENSAL - SESC AVENIDA PAULISTA</b>		
<b>Mês_Ano</b>	<b>Média/Dia</b>	<b>Total_Mês</b>
Abril_2018	4.988	9.976
Maio_2018	7.071	190.908
Junho_2018	5.830	151.576
Julho_2018	6.380	165.871
Agosto_2018	4.984	134.562
Setembro_2018	5.129	133.354
Outubro_2018	4.998	119.956
Novembro_2018	5.145	133.771
Dezembro_2018	4.994	124.855
Janeiro_2019	5.577	145.010
Fevereiro_2019	5.337	128.081
Março_2019	5.773	155.859
Abril_2019	6.239	149.725
Maio_2019	6.950	187.643
Junho_2019	6.525	169.654
Julho_2019	8.206	213.349
Agosto_2019	7.401	199.844
Setembro_2019	6.912	172.806
Outubro_2019	8.623	184.226
Novembro_2019	6.241	162.266
Dezembro_2019	6.227	143.212
Janeiro_2020	7.013	182.337
Fevereiro_2020	5.831	145.782
Março_2020	6.079	79.022
<b>Média</b>	<b>6.186</b>	<b>149.319</b>

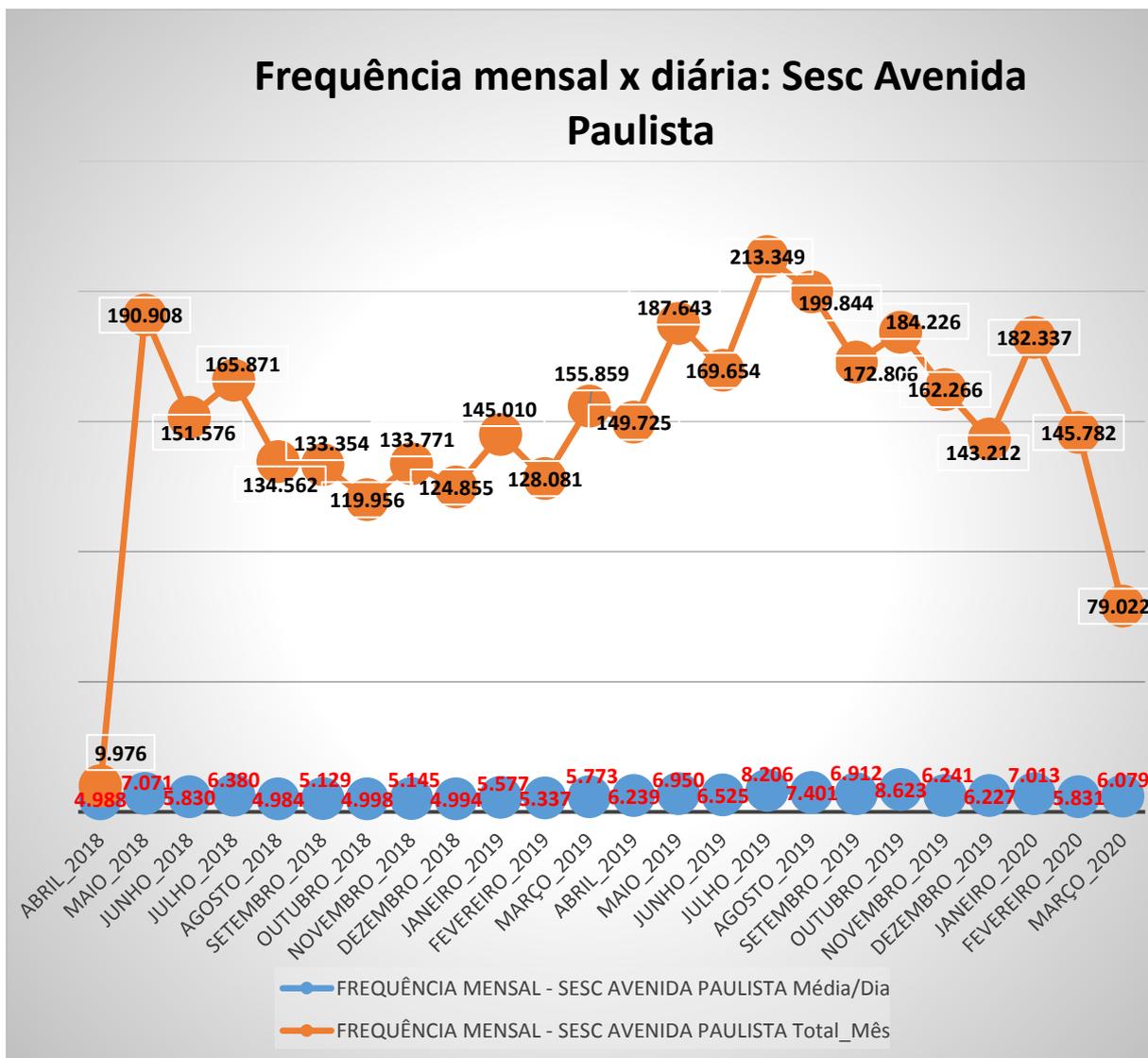
Fonte: o autor.

No segundo ano de funcionamento do equipamento de lazer, os meses outubro de 2019 e julho de 2019 tiveram as maiores médias diárias de público: 8.623 e 8.206 pessoas, e, respectivamente, um total de 213.349 e 184.226 pessoas nesses dois meses. Novamente, o mês de julho aparece como destaque nos números de frequência enquanto outubro surge como uma novidade se comparado ao ano anterior, sendo uma das possíveis explicações a programação direcionada ao público infantil.

No gráfico a seguir, é possível entender o crescimento do fluxo de público do primeiro para o segundo ano de funcionamento do Sesc Avenida Paulista, tanto no número total de frequentadores mensalmente quanto na média diária de público. No

dado do número total de frequentadores no mês, há duas observações que colaboram na compreensão desses dados: a primeira é que no mês de abril de 2018 somente houve dois dias de funcionamento na unidade (dias 29 e 30), quando houve a inauguração; e a segunda é em março de 2020, quando o atendimento ao público foi interrompido por conta da pandemia do Covid-19 a partir de 18/03/2020.

Gráfico 3 – Frequência diária (média) e mensal (total) nos 24 meses de funcionamento do Sesc Avenida Paulista



Fonte: o autor.

#### 4.4.1 Virada Cultural e Sesc Avenida Paulista

A Virada Cultural é um evento gratuito promovido, desde 2005, anualmente, pela prefeitura de São Paulo, por meio da atuação da Secretaria Municipal de Cultura

e parceiros institucionais, com a realização de apresentações artísticas, sobretudo musicais, em palcos situados em diferentes pontos da cidade, principalmente, na região do Centro de São Paulo. Entre as instituições parceiras, o Sesc-SP tem se apresentado em conjunto com a prefeitura de São Paulo na promoção desse evento em suas estruturas físicas de suas unidades operacionais.

Na edição da Virada Cultural de 2019, a maior frequência diária de público foi registrada em 18/05/2019, sábado, com 13.363 pessoas, e a segunda maior foi no dia 19/05/2019, domingo, com 12.524 pessoas, totalizando mais de 25 mil pessoas nesse final de semana. Soma-se a esse fato que o horário de funcionamento do Sesc Avenida Paulista entre o sábado e o domingo foi estendido, inclusive com a realização de apresentações artísticas gratuitas durante a madrugada.

Figura 49 – Virada Cultural 2019: à direita, exibição de filmes a céu aberto na avenida Paulista em frente à unidade; à esquerda, apresentação musical no Arte II



Fonte: Instagram do Sesc Avenida Paulista, Aurch.

No ano de 2018, o fim de semana com maior frequência de público também se deu nos dois dias de realização da Virada Cultural, em 19 e 20 de maio, quando 17.417 pessoas estiveram presentes entre o sábado e o domingo daquela edição da Virada Cultural. Salienta-se, por fim, que as edições de 2020 e 2021 não foram

realizadas no formato presencial em consequência da pandemia do Covid-19, período que não está sendo abrangido pelo presente estudo.

....

#### 4.5 PERSPECTIVAS DO TURISMO E O SESC AVENIDA PAULISTA

O Sesc possui o programa de Turismo Social em abrangência nacional, o qual completou 70 anos em 2018. Esse programa consiste no desenvolvimento da atividade turística de forma responsável, sustentável e solidária, por meio de passeios, excursões, serviço de hospedagem e ações educativas para o turismo. Parte desses serviços e atividades são subsidiadas, de modo que os trabalhadores do comércio de bens, serviços e turismo (comerciários e seus dependentes) possam ter acesso a uma tabela de preço mais econômica do que os preços praticados no mercado.

Nesse sentido, o Sesc Avenida Paulista não dispõe do serviço de hospedagem, tampouco comercializa execuções para outras cidades e estados. No entanto, promove ações educativas e passeios dentro da cidade de São Paulo, geralmente para o entorno da região da avenida Paulista. Como exemplo, em fevereiro de 2019, ofereceu um passeio gratuito com o tema “A geologia do cemitério da Consolação”, roteiro que valoriza aspectos culturais e artísticos desse importante local na cidade de São Paulo que abriga diversas obras de artes. Outro passeio a ser citado ocorreu dentro da programação do Paulista Cultural 2019, “Paisagem urbana pela avenida Paulista”, passeio gratuito realizado a pé com acompanhamento de um guia de turismo bilíngue, que buscou apresentar diferentes perspectivas da avenida Paulista do ponto de vista turístico.

Parte de uma ação educativa realizada pelo Sesc-SP, na qual a unidade Avenida Paulista também esteve presente, foram as ilustrações da série “Paisagens postais”<sup>23</sup>. Nela, foram contratados diferentes artistas com o objetivo de retratar a região onde estão instaladas as principais unidades operacionais do Sesc-SP, de modo que essa perspectiva artística e turística possa ser valorizada e divulgada ao público frequentador do Sesc por meio de cartões postais. Os postais do Sesc Avenida Paulista foram ilustrados pela artista espanhola Ángela León, a qual esteve na unidade em maio de 2018 para compartilhar com o público como se deu o processo de criação do “Guia fantástico de São Paulo”.

---

<sup>23</sup> Mais informações sobre a série Paisagens Postais em <https://paisagenspostais.secsp.org.br>.

Figura 50 – Série “Paisagens postais”, com ilustrações de Ángela León



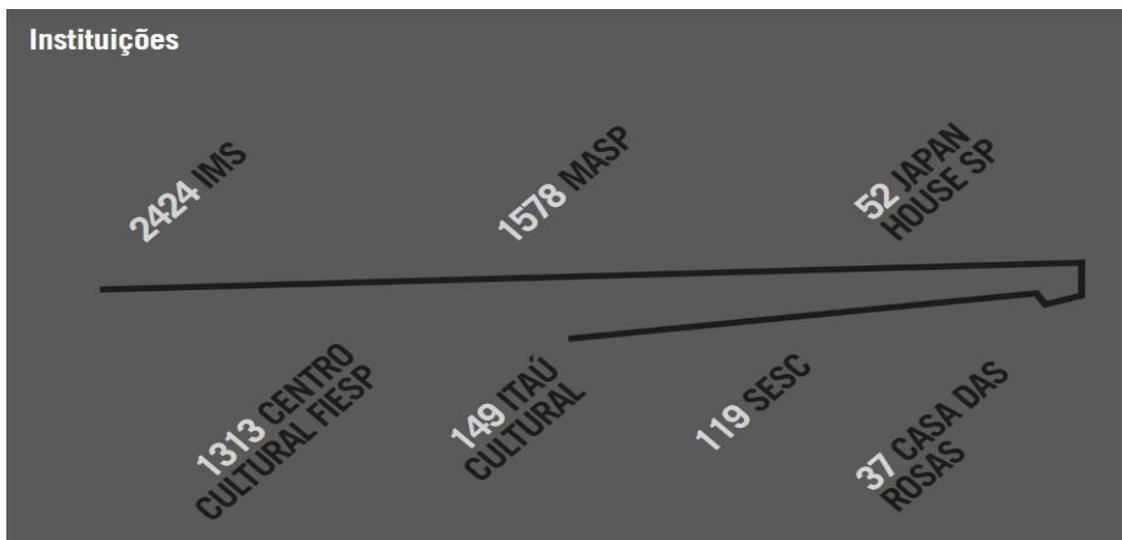
Fonte: Instagram do Sesc Avenida Paulista, Kayque Ribeiro e Julia Parpulov.

Ressalta-se que não é a intenção central do estudo a questão do turismo, mas sim tem-se como o foco o lazer, compreendendo sua abrangência e intersecção direta com o turismo.

#### 4.6 PAULISTA CULTURAL E O SESC AVENIDA PAULISTA

A Paulista Cultural é resultado da integração de sete instituições culturais, a partir de 2017, situadas ao longo da extensão da avenida Paulista: o Museu de Arte de São Paulo (Masp), a Casa das Rosas, o Instituto Moreira Salles, o Centro Cultural Fiesp, a Japan House, o Itaú Cultural e o Sesc Avenida Paulista. Tais instituições se reúnem regularmente a fim de discutir ideias para ações em conjunto, bem como o fortalecimento político-institucional do grupo. A primeira edição do evento, em março de 2018, contou com ações gratuitas de diferentes linguagens artísticas (música, dança, teatro, literatura, artes visuais, entre outras) em espaços externos e internos de maneira integrada. Segundo o site da Paulista Cultural, a edição de 2019 contou com mais de 45 mil pessoas. Ambas edições realizadas num domingo.

Figura 51 – Instituições do Paulista Cultural



Fonte: Instagram do Paulista Cultural.

Além do evento, a Paulista Cultural mantém ao longo do ano encontros periódicos para discussões acerca de temas e questões pertinentes às instituições, bem como a curadoria em conjunto com a programação cultural para o dia do evento, seja no formato presencial (edições 2018, 2019 e 2021) ou virtual (edição 2020). O grupo de instituições mantém um site ([paulistacultural.com.br](http://paulistacultural.com.br)), o qual traz informações acerca das instituições culturais e suas respectivas programações, além de divulgar o evento anual Paulista Cultural.

Figura 52 – Paulista Cultural 2019: apresentação do bloco Afro Ilú Obá de Min



Fonte: Instagram do Sesc Avenida Paulista, Ariel Martini.

#### 4.7 PROGRAMA PAULISTA ABERTA E SUAS INTERFACES COM O SESC AVENIDA PAULISTA

O Programa Paulista Aberta, conforme descrito no item 2.3, implementado pela prefeitura municipal em 2015, baseia-se em restringir a circulação de veículos motorizados na avenida aos domingos e feriados, de modo que o espaço público esteja destinado à circulação de pedestres e ciclistas, estimulando a prática de atividades culturais, artísticas e de lazer nesse espaço público.

A fim de enriquecer a discussão dos dados apresentados até este ponto, utilizam-se dados e informações do Relatório de avaliação de impacto da Paulista Aberta na vitalidade urbana, resultado da pesquisa realizada pelo Laboratório de Mobilidade Sustentável (LABMOB) do Programa de pós-graduação em Urbanismo (PROURB) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em conjunto com o Brasil Instituto de Políticas de Transporte e Desenvolvimento (ITDP), o Bike Anjo, a Corrida Amiga e o Instituto Clima e Sociedade (iCS).

A pesquisa entrevistou comerciantes locais instalados na avenida Paulista (fixos e ambulantes), moradores do entorno da avenida e frequentadores do espaço público aos domingos e feriados. Quanto aos impactos do programa, buscou-se identificar aspectos ambientais (poluição sonora e do ar), urbanas (mobilidade, uso do solo e espaços públicos), sociais (hábitos e bem-estar) e econômica (geração de renda e empregos). Para o presente estudo, contudo, pretende-se focar nos resultados que tangem aos aspectos sociais relacionados ao bem-estar, ao lazer e à prática de atividades físicas.

Em relação ao perfil e às características gerais dos entrevistados, foram 342 pessoas durante a Paulista Aberta, sendo 52% do gênero feminino, 47% do gênero masculino e 1% de outros gêneros. Sobre faixas etárias, foram 20% de 12 a 24 anos, 34% de 25 a 39 anos e 46% acima de 40 anos. Quanto ao nível de escolaridade, 59% possuem pós-graduação completa e incompleta e o ensino superior completo, 17% com ensino médio completo e 17% com ensino superior incompleto. A respeito do local de residência, 21% residem no centro, 19% na zona sul, 17% na zona oeste, 15% em outras cidades da região metropolitana de São Paulo, 9% em outros estados do Brasil, 7% da zona norte e 7% da zona leste da cidade.

Figura 53 – Clube do Pedal no programa Paulista Aberta (2019)



Fonte: Instagram do Sesc Avenida Paulista, Rafael Murakawa.

Referente às questões sociais, dos frequentadores da Paulista Aberta, 41% declararam ter o hábito de praticar exercícios físicos durante suas visitas ao local e ao menos 89% participam do programa com alguma regularidade. Sobre o tempo dispensado no local, 29% deles passam duas horas e 26% passam três horas. Acerca das atividades de lazer, 40% afirmaram realizar compras na Paulista Aberta, 37% realizam atividades relacionadas à música e outros 35% frequentam os centros culturais. Referente aos hábitos de lazer dos moradores da região, 78% participam do programa Paulista Aberta com alguma regularidade para realizar atividades de lazer. E, por fim, 97% dos frequentadores da Paulista Aberta são favoráveis ao programa.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Propôs-se nesta dissertação a análise da unidade operacional Avenida Paulista do Sesc-SP como equipamento de lazer, no que tange à sua pertinência na cidade de São Paulo, seja para seus residentes, seja para pessoas vindas de outras localidades. Considerou-se para tal análise o cenário de uma sociedade urbana e pós-industrial, a qual dispense consideravelmente seu tempo com trabalho e demais obrigações do dia a dia, de modo que evidencia a relevância da academia em abordar estudos com o tema do lazer, diretamente ligado ao bem-estar social, à qualidade de vida e à saúde mental da população, sobretudo, urbana.

No referencial teórico do trabalho, discutiram-se temas e conceitos julgados pertinentes para o desenvolvimento dessa investigação em três partes. O primeiro item tratou do lazer e da cultura no contexto urbano e pós-industrial. Aqui, defendeu-se o caráter do lazer relacionado à promoção da qualidade de vida, da saúde e do bem-estar dos trabalhadores do comércio de bens, serviços e turismo, presente no alicerce da programação do Sesc, inclusive da unidade operacional Avenida Paulista, com ações de educação não formal, de arte e de cultura.

O segundo item, ainda no referencial teórico, abordou os equipamentos de lazer desde a sua contextualização histórica e sua conceituação até os critérios para sua classificação. Embora o objeto deste estudo seja um equipamento de lazer inserido na sociedade contemporânea e pós-industrial, identificaram-se na literatura registros de espaços construídos para eventos culturais, esportivos e de lazer, inclusive na Grécia Antiga e durante o Império Romano. Quanto à classificação do Sesc Avenida Paulista, esta foi compreendida por critérios de composição, uso e sazonalidade, sendo um macrocentro polivalente por conta da uma diversificada programação de atividades e de interesses promovidos ao público e sua localização em um grande centro urbano: a cidade de São Paulo, mais especificamente na avenida Paulista.

No item “Sesc Avenida Paulista e o seu entorno na cidade”, dissertou-se acerca da avenida Paulista como espaço urbano e do Sesc Avenida Paulista como equipamento de lazer e objeto central deste estudo. Sobre a Sesc Avenida Paulista, sua localização é palco dos principais eventos culturais e esportivos da cidade, inseridos no calendário oficial da SPTuris (Corrida de São Silvestre, Réveillon da Paulista e Parada do Orgulho LGBTQIA+). Neste estudo, percebeu-se também que a

cidade de São Paulo foi passando por uma série de mudanças na sua configuração: de bairro residencial dos barões do café (elite paulista à época) para o principal centro financeiro do país (sede de bancos e grandes empresas), e que hoje abriga várias instituições culturais (equipamentos de lazer), ocupada pelos pedestres aos domingos e feriados (programa Paulista Aberta), para a prática esportiva e manifestações artísticas e culturais.

Alinhada às justificativas do estudo e ao embasamento teórico, apresentou-se a seguinte questão-problema: “Como o Sesc Avenida Paulista, enquanto macroequipamento polivalente de lazer, desenvolve suas ações programáticas para o público e se situa perante as demais instituições culturais e de lazer em uma grande metrópole urbana?”.

Sendo assim, o objetivo geral deste estudo foi compreender, por meio da investigação acadêmica, como um macroequipamento polivalente de lazer se posiciona, do ponto de vista programático e de conteúdo, em relação a seu público, residente ou não do seu entorno, inserido em uma grande metrópole, considerando seu contexto urbano e pós-industrial. No desenvolvimento da pesquisa, tendo como objeto de estudo o Sesc Avenida Paulista, situado na cidade São Paulo, objetivou-se especificamente:

1. Caracterizar os principais aspectos desse macroequipamento polivalente de lazer. Dos pontos a serem pesquisados, ressaltam-se aqueles que apresentam mais destaque, sobretudo do ponto de vista estatístico (atendimento e frequência) nas ações desenvolvidas e espaços da unidade; sendo, assim, os principais atrativos de lazer do Sesc Avenida Paulista, no período de 29 de abril de 2018 a 15 de março de 2020 (pré-pandemia).
2. Compreender as mudanças históricas da abordagem do lazer e da cultura nas ações sociais e programáticas, promovidas no Sesc-SP, principalmente no objeto de estudo (a unidade Avenida Paulista). Desse modo, consideraram-se os mais de 75 anos de atuação do Sesc e, sobretudo, as particularidades da unidade Avenida Paulista, no período de 29 de abril de 2018 a 15 de março de 2020 (pré-pandemia).

Em linhas gerais, pode-se pontuar que os objetivos gerais e específicos do presente trabalho foram alcançados por meio de uma pesquisa qualitativa de caráter

descritivo e explicativo. A descrição teve por finalidade detalhar características do objeto de estudo – Sesc Avenida Paulista –, enquanto a explicativa fez uso de dados de frequências e médias estatísticas, bem como a análise e interpretação de dados e informações investigadas, relacionando-os a fenômenos – eventos culturais, ações e atividades programadas, serviços oferecidos e espaços dispostos no referido equipamento de lazer. A pesquisa histórico-documental com materiais (imagens, documentos, registros) do Sesc-SP, além dos dados presentes no Relatório de avaliação de impacto do programa Paulista Aberta na vitalidade urbana, foram fundamentais para a compreensão do funcionamento e a caracterização dos principais aspectos desse equipamento de lazer, bem como para o entendimento das mudanças históricas da abordagem do lazer e da cultura nas ações programáticas, promovidas no Sesc-SP, especialmente no Sesc Avenida Paulista, em suas diferentes fases de operacionalização e atendimento ao público. Ressalta-se que a técnica de pesquisa participante, a qual permitiu que o pesquisador estivesse presente e inserido no lugar da investigação, observando e registrando aspectos pertinentes ao estudo, auxiliou na compreensão mais holística dos fenômenos registrados. Ainda que a pandemia do Covid-19 tenha imprimindo alterações no escopo inicial da proposta de pesquisa, bem como sua metodologia e seus objetivos específicos, havia uma expectativa inicial na reabertura do equipamento de lazer, a fim de manter-se o estudo de campo com mais ações *in loco*, como a realização de entrevistas com o público frequentador do Sesc Avenida Paulista,

Entre os principais resultados a partir da análise presente no capítulo anterior, destaca-se que a pesquisa histórico-documental (imagens, documentos, registros) apontou a presença do Sesc-SP na avenida Paulista e entorno em cinco períodos temporais:

1. Centro Social “Horácio de Mello” (de 1946 a 1955): o Sesc-SP adotou o modelo de “centros sociais”, espaços para promoção de suas atividades de lazer. Esse primeiro equipamento de lazer não teve sua sede, de fato, na avenida Paulista, mas sim na rua Doutor Fausto Ferraz, 131, travessa com a avenida Brigadeiro Luís Antônio, na Bela Vista, próximo à avenida. Oferecia-se uma programação de cursos profissionalizantes e de temáticas domésticas do cotidiano da época, como aulas de corte e costura, violão e modelagem de bolos, além de ações

relacionadas a outros conteúdos de lazer: interesses artísticos (apresentações de dança, música e teatro) e físicos (práticas esportivas).

2. Nova sede do Centro Social “Horácio de Mello” (de 1955 a 1969): localizado na avenida Paulista, 967, Bela Vista. Sua nova estrutura física ainda manteve características de um casarão e sua programação foi alinhada às diretrizes institucionais à época, semelhantemente ao que era desenvolvido na antiga sede, até o seu encerramento das atividades e atendimento ao público, em 1969, e a demolição do casarão em 1970.
3. Sede administrativa do Sesc-SP e da FecomercioSP (de 1978 a 2005): instalado na avenida Paulista, 119, esse novo edifício contava com características para escritórios e serviços administrativos com 17 andares. No entanto, o térreo do prédio comercial, mesmo não sendo projetado para ser um equipamento de lazer, possuía uma galeria que abrigava exposições artísticas, como a exposição em comemoração aos 100 anos da avenida Paulista, em 1991, e o Instrumental Sesc Brasil.
4. Sesc Avenida Paulista – unidade provisória (de 2005 a 2010): adaptado ao atendimento ao público, com uma série de limitações físicas, ofereceu ações e atividades programáticas e serviços do Sesc-SP. Entre os espaços para atendimento ao público estão a Central de Atendimento, a Loja Sesc, uma área de convivência, a Internet Livre, a sala de leitura, a área de exposição, as salas de ginástica e atividade física, a área de espetáculos e o café no 17º andar.
5. Sesc Avenida Paulista –Arte, Corpo e Tecnologia (desde 2018): o projeto arquitetônico, assinado pelo escritório dos sócios Jorge Königsberger e Gianfranco Vannucchi, em uma área de terreno de 1.195 m<sup>2</sup> e cerca de 12.000 m<sup>2</sup> de área construída, apresentou inovações em sua estrutura física pertinentes à sustentabilidade e à acessibilidade, como paraciclo, captação de água da chuva no topo do prédio (sistema de irrigação e banheiros), 200 m<sup>2</sup> de área verde (irrigação com água de reuso) e um projeto de eficiência energética.

No que se refere, especificamente, à configuração do Sesc Avenida Paulista, destacam-se uma série de aspectos que corroboram para atender às expectativas dos objetivos propostos no presente trabalho. A seguir, esses apontamentos estão organizados e sintetizados, a partir de uma análise mais abrangente realizada no capítulo anterior:

- O mirante (acesso pelo 17º andar) é um dos atrativos mais relevantes para o público. Seu acesso é livre e gratuito e o tempo de permanência no espaço, a critério do visitante, permite a contemplação da vista e fotos da paisagem urbana de parte da extensão da avenida Paulista e dos arredores. Notam-se extensas filas para acessar o mirante, especialmente nos fins de semana e feriados e, por isso, é adotada a distribuição de adesivos no térreo para liberação de acesso e um elevador é dedicado exclusivamente para o trajeto até o 17º andar.
- O Corpo III (12º andar), onde há as aulas de pilates com aparelhos, destaca o Sesc Avenida Paulista como a primeira unidade do Sesc-SP, e até o momento a única, a oferecer essa modalidade esportiva. Aos sábados, domingos e feriados, oferece também aulas abertas gratuitas a todos os públicos com distribuição de ingresso 30 minutos antes da atividade. Outro indicativo da particularidade do pilates no Sesc Avenida Paulista é a presença de público constantemente para tais aulas abertas, inclusive, com formação de filas em frente ao equipamento de lazer, antes mesmo da abertura da unidade, o que indica interesse acentuado do público para essa ação programática.
- O Espaço Crianças (3º andar), direcionado a crianças de até 12 anos acompanhadas de um adulto, é destinado gratuitamente para o desenvolvimento de atividades lúdicas entre si e com as demais crianças presentes no espaço, com a mediação de instrutores socioeducativos e brinquedos para o público. Há também em sua programação ações como contação de histórias, músicas, danças e brincadeiras em geral. Note-se que, nos fins de semana, há um fluxo grande de público com lotação do espaço, o que torna necessária a destruição de senhas de acesso para controle de lotação no andar. Tal observação pode indicar a presença de um público familiar e com características diversas quanto à faixa etária no Sesc Avenida Paulista, com a promoção de ações, espaços e serviços para diferentes interesses.
- A Central de Relacionamento (2º andar) possui características distintas de outras centrais de atendimento no Sesc-SP, principalmente, por conta do mobiliário com sofás e a configuração de área de convivência com jornais, revistas e periódicos, além de ser um espaço programático com a realizações

de atividades de lazer. No que se refere à tecnologia e inovação, o modelo de atendimento adotado foi pioneiro entre as unidades do Sesc-SP, do ponto de vista de hospitalidade e acolhimento do público, como o atendimento agendado com envio de um SMS, mobiliários de atendimento sem numeração de guichê e equipamentos eletrônicos como *tablets* e computadores portáteis.

- A acessibilidade para o público com o planejamento e instalação de ferramentas que possibilitem mais autonomia às pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, como a fixação de piso tátil para pessoas com deficiência visual, a instalação de placas em Braille nos chamadores dos elevadores e a disponibilização de cardápio em Braille nas áreas de alimentação. Além das instalações físicas, destaca-se a ação programática voltada para pessoas com deficiência, o que possibilita integração e mais visibilidade e protagonismo acerca dessa temática, como observado no projeto literário, LiteraSurdo, na biblioteca (15º andar), encontro temático sobretudo para pessoas com deficiência auditiva.
- O quesito de sustentabilidade também foi identificado nas instalações físicas do edifício, como escadas externas que permitem a entrada de luz solar nos ambientes internos através das paredes de vidro, o que diminui o consumo de energia elétrica; o revestimento externo de painéis de zinco composto (ZCM); as placas de captação de energia solar que aquecem a água utilizada nos chuveiros dos vestiários com controle de temperatura; as escadas rolantes de acesso do térreo ao 2º andar com sensores de uso e velocidade; os elevadores com tecnologia de acionamento antecipado de andar; o sistema de reuso de água por captação das chuvas para uso em bacias e irrigação dos jardins; os temporizadores e sensores instalados nas pias e bacias nos sanitários do público; entre outros.

A respeito da análise de dados estatísticos de frequência de público do Sesc Avenida Paulista, considerou-se o período de 29/04/2018 a 16/03/2020, que teve uma frequência total de público de 3.583.645 pessoas, sendo a média diária de público de 6.186 pessoas. O dia da semana com a frequência de público maior é o sábado, com 6.922 pessoas, seguido pelo domingo, com 6.486, mesmo com três horas a menos de funcionamento. Os meses de outubro de 2019 e julho de 2019 tiveram as maiores médias diárias de público: 8.623 e 8.206 pessoas, e, respectivamente, um total de

213.349 e 184.226 pessoas nesses dois meses. Note-se que o mês de julho apareceu como destaque tanto em 2018 quanto em 2019, sendo uma das possíveis razões a programação direcionada ao público infantil no mês de férias escolares.

Na análise de atuação do Sesc Avenida Paulista quanto às outras instituições culturais e equipamentos de lazer situados na região, destacam-se elementos identificados na Virada Cultural (evento gratuito e promovido em parceria com prefeitura de São Paulo), cuja edição de 2019 registrou a maior frequência diária de público em 18/05/2019, sábado, com 13.363 pessoas; e a segunda maior foi no dia 19/05/2019, domingo, com 12.524 pessoas. Além disso, acerca do evento da Paulista Cultural (parceria e integração institucional do Masp, da Casa das Rosas, do Instituto Moreira Salles, do Centro Cultural Fiesp, da Japan House, do Itaú Cultural e do Sesc Avenida Paulista, desde 2017), teve sua primeira edição do evento em 2018 e contou com ações gratuitas de diferentes linguagens artísticas em espaços externos e internos, sendo que a edição de 2019 contou com mais de 45 mil pessoas.

Quanto ao programa Paulista Aberta, utilizando dados e informações do Relatório de avaliação de impacto da Paulista Aberta na vitalidade urbana, nota-se maior presença do público feminino e com faixas etárias variadas: 20% de 12 a 24 anos, 34% de 25 a 39 anos e 46% acima de 40 anos. O nível de escolaridade é de 59% com pós-graduação completa e incompleta e o ensino superior completo, 17% com ensino médio completo e 17% com ensino superior incompleto. Sobre o local de residência, 21% residem no centro, 19% na zona sul, 17% na zona oeste, 15% em outras cidades da região metropolitana de São Paulo, 9% outros estados do Brasil, 7% da zona norte e 7% da zona leste da cidade, ou seja, um a cada quatro entrevistados não reside na cidade de São Paulo. Salienta-se a ampla aprovação do programa Paulista Aberta por 97% dos frequentadores entrevistados.

Entre as contribuições desse estudo, entende-se a pertinência na realização de investigações de âmbito científico que possa dialogar com o desenvolvimento da sociedade e contribuir para ele, como os estudos do lazer e do turismo. Ater-se a um equipamento de lazer, como o Sesc Avenida Paulista, localizado em São Paulo, a maior cidade da América do Sul, é subsidiar a compreensão mais holística de fenômenos sociais, para além do lazer, em uma sociedade urbana e pós-industrial. O modo com que as instituições e o lazer se transformaram nas últimas décadas está presente neste estudo, ao passo que se abordam as diferentes configurações dos equipamentos de lazer que o Sesc-SP teve na avenida Paulista desde meados da

década de 1940 até os dias atuais, quando esse espaço urbano tem se consolidado como um “corredor cultural” com a presença de instituições culturais e equipamentos de lazer.

Como perspectiva de novos estudos, recomendam-se investigações que permitam discutir, refletir e compreender as características e as potencialidades do Sesc Avenida Paulista como atrativo turístico, tendo em vista os elementos elencados no presente trabalho, inclusive com possibilidade de identificação do perfil mais detalhado dos frequentadores desse equipamento de lazer.

## REFERÊNCIAS

- ABNT. **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. 2015. Disponível em <<https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/ABNT%209050%202015.pdf>>. Acesso em 22 jan. 2022.
- BAHIA, M. C; FIGUEIREDO. S. L. O direito à cidade: reflexões sobre o espaço público e lazer. In: AZEVEDO. P. H.; BRAMANTE. A. C. (Orgs.). **Gestão estratégica das experiências de lazer**. Curitiba: Appris, 2017.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BASTIAANSEN, M. *et al.* **Learning from experience in Hangzhou: WLCE leisure experience research opportunity**. *World Leisure Journal*, v. 62, p. 160-173, 2020. ISSN: 1607-8055. DOI:10.1080/16078055.2020.1760450.
- BICKET, M. C. P.; MARCOLINO, L. C.; PINA, L. W. Gestão das experiências de lazer no Sesc e no Sesi no Brasil: da criação e do processo histórico as estado da arte no Século XXI. In: AZEVEDO. P. H.; BRAMANTE. A. C. (Orgs.). **Gestão estratégica das experiências de lazer**. Curitiba: Appris, 2017.
- BRAGA, D. C. **Planejamento turístico: teoria e prática**. Rio de Janeiro. Campus. 2007.
- BRAMANTE, A. C.; PINA, L. W. A. C.; SILVA, M. R. **Gestão de espaços e equipamentos de esporte e lazer**. Curitiba: Intersaberes, 2020.
- BRANDÃO, C R. **Reflexões sobre como fazer trabalho de campo**. Sociedade e cultura, v. 10, n. 1, jan./jun. 2007, p.11-27.
- CABEZA, M. C. Ocio humanista, un compromiso con el desarrollo personal y comunitario. In: BAHIA, M. C. (Org.). **Novas leituras do lazer contemporâneo**. Belém, PA: UFPA, 2018, p. 53-73.
- CAMARGO, L. O. L. Perspectivas contemporâneas do lazer. **Revista do Centro de Pesquisa e Formação**, São Paulo, p.8-34, ago.2018. Edição especial.
- CARTA DA PAZ Social. Sesc. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <<https://www.sescrj.org.br/wp-content/uploads/2021/08/Anexo-II-Carta-da-Paz-Social.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2018.
- CARTA DE ATENAS. Congresso Internacional de Arquitetura Moderna. 1933. Disponível em <<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Atenas%201933.pdf>>. Acesso em 20 abr. 2020.
- CASTELLS, M. (2010). 2<sup>nd</sup> edition. The Rise of the network society: the information age: economy, society and culture. Volume I. Oxford: Wiley-Blackwell.

CIDADE de São Paulo. **O que é Rua de Lazer**. 2019. Disponível em <[https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/esportes/ruas\\_de\\_lazer/index.php?p=287672%3E.%20Acesso%20em%2008/01/2022](https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/esportes/ruas_de_lazer/index.php?p=287672%3E.%20Acesso%20em%2008/01/2022)>. Acesso em 08 jan. 2022.

CONSTITUIÇÃO Federal de 1988. Disponível em <[https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988\\_06.06.2017/art\\_6\\_.asp](https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_06.06.2017/art_6_.asp)>. Acesso em 26 mar. 2020.

CORONAVÍRUS. **Painel Coronavírus**. 2021. Disponível em <<https://covid.saude.gov.br>>. Acesso em 08 mar. 2021.

CORONIO, G; MURET, J. P. **Loisir: guide pratique des équipements**. Paris: Centre de Recherche d'Urbanisme, 1976.

CUNHA, N. **Cultura e ação cultural. Uma contribuição a sua história e conceitos**. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2010.

DENCKER, A. de F. M. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. São Paulo: Futura, 1998.

DIÁRIO Oficial da União. **Decreto Municipal nº 57.086**. 2016. Disponível em <<http://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/decreto-57086-de-24-de-junho-de-2016>>. Acesso em 27 mai. 2021.

\_\_\_\_\_. **Decreto Municipal nº 64.862**. 2020a. Disponível em <<https://www.saopaulo.sp.gov.br/wp-content/uploads/2020/03/decreto-64864.pdf>> Acesso em 26 mar. 2020.

\_\_\_\_\_. **Decreto Municipal nº 64.864**. 2020b. Disponível em <<http://dobuscadireta.imprensaoficial.com.br/default.aspx?DataPublicacao=20200314&Caderno=DOE-I&NumeroPagina=1>>. Acesso em 26 mar. 2020.

DINES, Y. S. **Cidades da cultura no lazer: uma reflexão em antropologia da imagem sobre o Sesc São Paulo**. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2012.

\_\_\_\_\_. **Lazer e Sociedade / Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo – Lazer, Educação e Cidadania**. São Paulo: EACH/USP: Aleph, 2010-v.

DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular**. Tradução: Maria de Lourdes Santos Machado. São Paulo: Perspectiva, 2001.

\_\_\_\_\_. **Sociologia empírica do lazer**. Tradução: Silvia Mazza e J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 1999.

\_\_\_\_\_. **Valores e conteúdos culturais do lazer**. São Paulo: Sesc, 1980.

FARIAS, Nuri. **Centro cultural com mirante popular**. 2021. Disponível em <[https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/konigsberger-vannucchi\\_/sesc-avenida-paulista/4991](https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/konigsberger-vannucchi_/sesc-avenida-paulista/4991)> Acesso em 11 dez. 2021.

FIGUEIREDO, B. G. **A criação do SESC e do SESI: do enquadramento da preguiça à produtividade do ócio**. Dissertação (mestrado) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 1991.

FRÚGOLI JR, H. São Paulo: espaços públicos e interação social. São Paulo: Marco Zero, 1995.

GALANTE, R. C. **Educação pelo lazer: a perspectiva do Programa Curumim do Sesc Araraquara**. Dissertação (mestrado em Educação) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, p. 141. 2006.

\_\_\_\_\_. **Memórias do CELAZER: influências e contribuições para os estudos do lazer no Brasil**. Tese (doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, [s.n.]. 2018.

GIEL – Grupo Interdisciplinar de Estudos do Lazer. Disponível em: <<http://www.each.usp.br/giel/index.php/sobre-o-grupo/>> Acesso em: 20 out. 2018.

GIORGI, A. **A psicologia como ciência humana: uma abordagem de base fenomenológica**. Belo Horizonte: Interlivros, 1978.

GOMES, C. L. Lazer – concepções. In \_\_\_\_\_ (org.). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

\_\_\_\_\_. **Projeto garimpendo memórias: Renato Antônio Quadros de Souza Requiá**. Porto Alegre: Centro de Memória do Esporte – ESEF/UFRGS, 2004. <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/50061>>

GOULART, L.; PINA, L. W.; SEIXAS, S de C. Espaços e equipamentos de lazer. In: AZEVEDO. P. H.; BRAMANTE. A. C. (Orgs.). **Gestão estratégica das experiências de lazer**. Curitiba: Appris, 2017.

GOVERNO do Brasil. **OMS classifica coronavírus como pandemia**. 2020. Disponível em <<https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2020/03/oms-classifica-coronavirus-como-pandemia>>. Acesso em 06 nov. 2021.

GREGORUTTI, Larissa. A arte de se reinventar e gerar novos espaços de convivência. **Revista Infra Outsourcing & Workplace**. São Paulo, ano. 20, n. 208, p. 34-36, jul/ago.2018.

HESMONDHALGH, D. **The Cultural Industries**. Leeds: SAGE Publications, 2018.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Síntese de indicadores sociais 2016: uma análise das condições de vida da população brasileira**. Rio de Janeiro, 2016.

KRIPPENDORF, J. **Sociologia do turismo. Para uma nova compreensão do lazer e das viagens**. São Paulo: Aleph, 2009.

LEFÈBVRE, H. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2001.

LEGISLAÇÃO Municipal. **Lei Municipal nº 16.607**. 2016. Disponível em <<http://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/lei-16607-de-29-de-dezembro-de-2016>>. Acesso em 27 mai. 2021.

\_\_\_\_\_. **Decreto Municipal nº 58.425**. 2018. Disponível em <<http://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/decreto-58425-de-17-de-setembro-de-2018>>. Acesso em 27 mai. 2021.

LIPOVETSKY, G; SERROY, J. **A estetização do mundo. Viver na era do capitalismo artista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

MAGNANI, J. G. C. **Argonautas, cem anos: uma releitura em pesquisas do Núcleo de Antropologia Urbana da USP**. Porto Alegre, ano 27, .61, pp. 405-435, set./dez.2021. DOI:10.1590/S0104-71832021000300014.

\_\_\_\_\_. Do mito de origem aos arranjos desestabilizadores: notas introdutórias. In: MAGNANI, J. G. C; SPAGGIARI, E. **Lazer de perto e de dentro: uma abordagem antropológica**. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2018.

\_\_\_\_\_. Dos adjetivos aos verbos (e outras inversões praticadas): notas finais. In: MAGNANI, J. G. C; SPAGGIARI, E. **Lazer de perto e de dentro: uma abordagem antropológica**. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2018.

MAGNANI, J. G. C. TORRES, L. de L. (orgs). **Na Metrólópe: Textos de antropologia urbana**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Fapesp, 1996.

MANTERO, J. C. Turismo e lazer. In: **Lazer numa sociedade globalizada**. São Paulo: Sesc-SP/WLRA, 2000.

MARCELLINO, N. C. (org). **Espaços e equipamentos de lazer em região metropolitana: o caso da RMC – Região Metropolitana de Campinas**. Curitiba, PR: Editora OPUS, 2007.

\_\_\_\_\_. Lazer e Cultura: Algumas Aproximações. In: MARCELLINO. N. C. (Org.). **Lazer e Cultura**. Campinas: Alínea, 2007.

MARKUSEN, A.; GADWA, A. (2010). **Arts and Culture in Urban or Regional Planning: a review and research agenda**. Journal of Planning Education and Research. Vol 29 (3). Sage: London. pp. 379-391.

MEIER, Ricardo. **Veja o mapa de estações do Metrô e CPTM**. 2021. Disponível em <<https://www.metrocptm.com.br/veja-o-mapa-de-estacoes-do-metro-e-cptm/>>. Acesso em 07 mai. 2020.

MERLIN, P.; CHOAY, F. **Dictionnaire de l'urbanisme et de l'aménagement**. Paris: Presses Universitaires de France, 1988.

MINAYO, M. (org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

MOREIRA, W. W.; SIMÕES, R.; PORTO, E. **Análise de conteúdo: técnica de elaboração e análise de unidades de significado**. *Revista Brasileira Ciência e Movimento*. v.13(4): p.107-114. 2005. Disponível em <<http://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/viewFile/665/676>>. Acesso em 22 jan. 2022.

MORIN, E. **Cultura de massas no Século XX: neurose**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.

OECD – Organisation for Economic Co-operation and Development. **Average Annual Hours Actually Worked per Worker**. 2019. Disponível em <<https://stats.oecd.org/Index.aspx?DataSetCode=ANHRS>>. Acesso em 24 mai. 2021.

OLIVEIRA, C. R. de. **História do trabalho**. São Paulo: Ática, 1987.

PACHECO, R. T. B. **A escola pública e o lazer: um estudo de caso do programa parceiros do futuro – SSE/SP**. Dissertação (mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. São Paulo, 315 p. 2004.

\_\_\_\_\_. **O espetáculo da educação: os centros educacionais unificados do município de São Paulo com espaços públicos de lazer**. Tese (doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. São Paulo, 280, p. 2009.

PINA, L. W. Planejamento de equipamentos de lazer. São Paulo: PerSe, 2014.

ORTEGA, G. U. Identidade cultural, território e lazer. In: **Lazer numa sociedade globalizada**. São Paulo: Sesc-SP/WLRA, 2000.

PLATAFORMA Brasil. Disponível em <<http://plataformabrasil.saude.gov.br/login.jsf;jsessionid=7F95383BC55297B34A1B56B4614D79D5.server-plataformabrasil-srvjpdf131>>. Acesso em 20 abr. 2020.

PRADO JR, C. **A Cidade de São Paulo: Geografia e história**. São Paulo, Editora Brasiliense, 1998. 1º reimpressão da 2º edição de 1989.

RAMALHOSO, W. **Com ciclovia em estudo, avenida Paulista já teve obra para virar calçada**. 06 jun. 2014. UOL. Disponível em <<https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2014/11/06/com-ciclovia-em-estudo-avenida-paulista-ja-teve-obra-para-virar-calcao.htm>>. Acesso em: 27 mai. 2021.

REJOWSKI, M. **Tesouro brasileiro de turismo**. São Paulo: ECA-USP, 2018. ISBN 978-85-7205-193-4. DOI: 10.11606/9788572051934.

REQUIXA, R. **Sugestão de diretrizes para uma política nacional do lazer**. São Paulo: Sesc, 1980.

RIBEIRO, F. T. **Novos espaços para esporte e lazer: Planejamento e gestão de instalações para esportes, educação física, atividades físicas e lazer**. São Paulo: Ícone, 2011.

RICHARDS, G.; DUIF, L. (2019). **Small cities with big dreams. Creative placemaking and branding strategies**. Oxford: Routledge, Taylor and Francis Group.

ROCHA, A. o extraordinário no cotidiano do Sesc-SP. In: MAGNANI, J. G. C; SPAGGIARI, E. **Lazer de perto e de dentro: uma abordagem antropológica**. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2018.

ROLNIK, R. **O lazer humaniza o espaço urbano**. In: SESC SP. (Org.). **Lazer numa sociedade globalizada**. São Paulo: SESC São Paulo/World Leisure, 2000.

SÁ, Nelson de. **Para diretor do Sesc, corte no Sistema S é 'catástrofe'**. Folha de S. Paulo, 2015. Disponível em <<https://m.folha.uol.com.br/poder/2015/09/1683211-para-diretor-do-sesc-corte-no-sistema-s-e-catastrofe.shtml>>. Acesso em 26 mar. 2020.

SASSEN, S. A cidade e a indústria global de entretenimento. In: **Lazer numa sociedade globalizada**. São Paulo: Sesc-SP/WLRA, 2000.

SANTANA, D. B. de. O que é mesmo uma brincadeira?: o exemplo das travessuras em São Paulo. **Revista do Centro de Pesquisa e Formação**. São Paulo, p.90-96, ago.2018. Edição especial.

SANTOS, M. Lazer popular e geração de empregos. In: **Lazer numa sociedade globalizada**. São Paulo: Sesc-SP/WLRA, 2000.

SECRETARIA Especial de Comunicação. **Prefeitura concede Selo de Acessibilidade Arquitetônica para SESC Avenida Paulista**. 2019. Disponível em <<http://www.capital.sp.gov.br/noticia/prefeitura-concede-selo-de-acessibilidade-arquitetonica-para-sesc-avenida-paulista>>. Acesso em 10.dez 2021.

SEED. **O que fazemos**. 2021. Disponível em <[https://www.seeddigital.com.br/o-que-fazemos/#servicos\\_detalhes](https://www.seeddigital.com.br/o-que-fazemos/#servicos_detalhes)>. Acesso em 11 dez. 2021.

SESC. **Bom Retiro**. 2021a. Disponível em: <<https://www.sescsp.org.br/unidades/bom-retiro/>>. Acesso em: 10 mai. 2021.

\_\_\_\_\_. **História Secreta – Ciclovía na Avenida Paulista**. 2020. Disponível em <[https://www.sescsp.org.br/online/artigo/13929\\_HISTORIA+SECRET+A+CICLOVIA+NA+AVENIDA+PAULISTA](https://www.sescsp.org.br/online/artigo/13929_HISTORIA+SECRET+A+CICLOVIA+NA+AVENIDA+PAULISTA)>. Acesso em 07 mai. 2020.

\_\_\_\_\_. **Referencial programático do Sesc**. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em <[https://rfp.sesc.com.br/moodle/pluginfile.php/4054/mod\\_resource/content/1/Referencial%20Program%C3%A1tico%20do%20Sesc.pdf](https://rfp.sesc.com.br/moodle/pluginfile.php/4054/mod_resource/content/1/Referencial%20Program%C3%A1tico%20do%20Sesc.pdf)>. Acesso em 22 jan. 2022.

\_\_\_\_\_. **Santana**. 2021b. Disponível em: <<https://www.sescsp.org.br/unidades/santana/>> Acesso em: 10 mai. 2021.

\_\_\_\_\_. **Sim, somos uma unidade verde!**. 2018. Disponível em <[https://www.sescsp.org.br/online/artigo/11965\\_SIM+SOMOS+UMA+UNIDADE+VE RDE](https://www.sescsp.org.br/online/artigo/11965_SIM+SOMOS+UMA+UNIDADE+VE RDE)>. Acesso em 10 dez. 2021.

\_\_\_\_\_. **Sobre o Sesc Memórias**. 2021c. Disponível em: <<https://www.sescsp.org.br/pt/sobre-o-sesc/>>. Acesso em 02 mar. 2020.

\_\_\_\_\_. **Tá servido?**. 2022. Disponível em <<https://www.sescsp.org.br/ta-servido/>>. Acesso em 27 mar. 2022.

\_\_\_\_\_. **Turismo Social**. 2021d. Disponível em <[https://www.sescsp.org.br/pt/sobre-o-sesc/o-que-fazemos/13\\_TURISMO+SOCIAL](https://www.sescsp.org.br/pt/sobre-o-sesc/o-que-fazemos/13_TURISMO+SOCIAL)>. Acesso em 27 mai. 2021.

SESC AVENIDA PAULISTA. **Qual o futuro próximo? | Com Danielle Hoppe, Ariadne Samios e Paulo Saldiva (com Libras)**. YouTube, 2020a. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=aYyy3-njxJk>>. Acesso em 22 jan. 2022.

\_\_\_\_\_. **Transformar uma Avenida em Espaço para Pessoas | Com Leticia Sabino e Camila Paim**. YouTube, 2020b. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=3DgepQnc00k>>. Acesso em 22 jan. 2022.

SPTRANS. **SPTrans altera 86 itinerários na região da Av. Paulista para a Corrida de São Silvestre**. 2019. Disponível em <<http://www.sptrans.com.br/noticias/sptrans-altera-86-itinerarios-na-regiao-da-av-paulista-para-a-corrída-de-sao-silvestre/>>. Acesso em 21 abr. 2020.

STOPPA. E. A. **Associativismo, Sociabilidade e Lazer**. In: MARCELLINO. N. C. (Org.). **Lazer e Cultura**. Campinas: Alínea, 2007.

TALHARI, J. C; SANTOS, T. P; KONNO, S; SANDES, L. Uma forma de arte: por dentro das práticas dos frequentadores do Sesc-SP. In: MAGNANI, J. G. C; SPAGGIARI, E. **Lazer de perto e de dentro: uma abordagem antropológica**. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2018.

TRIGO, L. G. G. **Entretenimento: uma crítica aberta**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2003.

UVINHA, R. R. O futuro das experiências de lazer. In: AZEVEDO. P. H.; BRAMANTE. A. C. (Orgs.). **Gestão estratégica das experiências de lazer**. Curitiba: Appris, 2017.

\_\_\_\_\_. Prefácio. In: MAGNANI, J. G. C. ; SPAGGIARI, E. (Org.). **Lazer de Perto e de Dentro: uma abordagem antropológica**. São Paulo, SP: Edições Sesc São Paulo, 2018, pp. 8-11.

\_\_\_\_\_. **Turismo e Lazer: Interesses turísticos**. In: MARCELLINO. N. C. (Org.). **Lazer e Cultura**. Campinas: Alínea, 2007.

VAN BOOM, N. (2017). **Rebalancing the Creative City After Twenty Years of Debate**. In: Hannigan, J. and Richards, G. (eds) (2017) *The SAGE Handbook of New Urban Studies*. Sage: London, pp. 357-370.

VAN WYMEERSCH, E.; OOSTERLYNCK, S.; VANOUTRIVE, T. (2019). **The political ambivalences of participatory planning initiatives**. *Planning Theory*, Vol. 18 (3) p 359-381. DOI: 10.1177/1473095218812514.

VIARD, J. **Court traité sur les vacances, les voyages et l'hospitalité des lieux**. 2 ed. Paris, França: Éditions de l'Aube, 2006.

WORLD Health Organization. **Conselhos sobre doença coronavírus (COVID-19) para o público**. Disponível em <<https://www.who.int/pt/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/advice-for-public>>. Acesso em 24 jan. 2022.

ZUKIN, S. (2010). **Naked city. The death and life of authentic urban places**. New York: Oxford University Press.

## **ANEXO A – RELATÓRIO: CINCO ANOS DE PAULISTA ABERTA – TRANSFORMAR UMA AVENIDA PARA AS PESSOAS**

Transformar uma avenida para as pessoas

**Data:** 04/10/2020

**Canal YouTube:** Sesc Avenida Paulista

**Projeto:** Cinco anos de Paulista Aberta

Canal Sesc Avenida Paulista

O Canal Sesc Avenida Paulista no YouTube possui quase de três mil inscritos em janeiro de 2022, administrado pela equipe de comunicação da própria unidade, o qual foi inscrito na plataforma digital do YouTube em 09/04/2018, dias antes da sua reabertura ao público, e conta com pouco mais de 100 mil visualizações. Inserido nesse canal, o projeto “Cinco anos de Paulista Aberta” foi desenvolvido em 2020 pelo Sesc Avenida Paulista para promover discussões por meio de uma série de encontros on-line acerca dos cinco anos da Paulista Aberta aos domingos e feriados para pedestres e ciclistas.

No dia 04/10/2020, o encontro contou com a presença de uma das fundadoras da ONG SampaPé!, Letícia Sabino, mestra em Planejamento de Cidades e Design Urbano pela University College London, na Inglaterra; a arquiteta e mestrandia Camila Paim pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU/USP); e Loiuise Uchôa, mestra em Arquitetura Sustentável de Múltipla da Escala pelo Politécnico de Milão, na Itália.

Nesse encontro, foi realizada uma avaliação e uma retrospectiva da trajetória do programa Paulista Aberta, contextualizando as relações dos pedestres e ciclistas nesse espaço urbano. Durante a discussão, foram estabelecidos intercâmbios de experiências e perspectivas de outras cidades no exterior como Nova Iorque (Estados Unidos) e Bogotá (Colômbia) com a avenida Paulista, em São Paulo. Outro aspecto interessante abordado pelas pesquisadoras foi o processo de “balconização” por parte do comércio local da avenida Paulista, no qual foi apontado o interesse dos clientes em consumir produtos e serviços permanecendo na avenida Paulista, movimento que indica uma valorização do espaço público como área de convivência (bancos, calçadas, ruas etc.) (SESC AVENIDA PAULISTA, 2020b).

## **ANEXO B – RELATÓRIO: CINCO ANOS DE PAULISTA ABERTA – DESLOCAMENTOS E MOVIMENTOS NA AVENIDA**

Deslocamentos e movimentos na avenida

**Data:** 13/12/2020

**Canal YouTube:** Sesc Avenida Paulista

**Projeto:** Cinco anos de Paulista Aberta

O Canal Sesc Avenida Paulista no YouTube, criado em 09/04/2018, possui quase três mil inscritos em janeiro de 2022 e conta com pouco mais de 100 mil visualizações. O projeto “Cinco anos de Paulista Aberta”, lançado em 2020 pelo Sesc Avenida Paulista, promoveu uma série de discussões on-line com diferentes temáticas relacionadas ao programa Paulista Aberta.

No dia 13/12/2020, o encontro contou com a presença da educadora física Jô Pereira (diretora-fundadora do Pedal na Quebrada), da publicitária e mestrandia em Humanidades na FFLCH/USP Mila Guedes, e de Ricardo Corrêa, criador da Bicicleta Urbana e mestre em Planejamento Urbano e Regional na FAU-USP, com a mediação de Letícia Sabino (mestra em planejamento urbano pela McGill University, Canadá), os quais discutiram as diferentes possibilidades de meios de transportes na avenida Paulista e como o modo de se locomover altera a percepção de quem circula nesse espaço urbano.

Nesse encontro, foram evidenciadas questões de acessibilidade e mobilidade urbana (calçadas táteis, sinalização adequada e bem-conservada), sobretudo porque os participantes são pessoas com deficiências e atuam em ações e projetos relacionados a essa temática. Foram pontuadas mudanças importantes na avenida Paulista nos últimos anos, como o surgimento da ciclovia e a diminuição da velocidade máxima para os veículos automotores, as quais auxiliam na transformação de ambiente urbano mais acolhedor, mais humano e mais seguro para os cidadãos, sobretudo os pedestres.

Por fim, os convidados enfatizaram a pertinência na discussão e desenvolvimento de políticas públicas que permitam o planejamento urbano mais sustentável e mais inclusivo às pessoas com suas diferentes características e respectivas limitações, sejam elas motoras ou mesmo econômicas.

## **ANEXO C – RELATÓRIO: CINCO ANOS DE PAULISTA ABERTA – QUAL O PRÓXIMO FUTURO?**

Qual o futuro próximo?

**Data:** 17/12/2020

**Canal YouTube:** Sesc Avenida Paulista

**Projeto:** Cinco anos de Paulista Aberta

O Canal Sesc Avenida Paulista no YouTube promoveu, em 2020, o projeto “Cinco anos de Paulista Aberta”, que trouxe uma série de discussões on-line com diferentes temáticas relacionadas ao programa Paulista Aberta.

No dia 17/12/2020, o oitavo encontro da série reuniu Danielle Hoppe (mestra em Planejamento de Cidades e Design Urbano pela University College London, Inglaterra), Ariadne Samios (mestra em Engenharia de Transportes pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Paulo Saldiva (médico e doutor pela Universidade de São Paulo) e a mediação de Leticia Sabino (mestra em Planejamento de Cidades e Design Urbano pela University College London, Inglaterra), a fim de discutir o retorno da avenida Paulista como espaço de lazer, no contexto da pandemia do Covid-19, com medidas e ações para se evitar a aglomeração de pessoas.

Nesse encontro, entre os diferentes aspectos que envolvem a reabertura da avenida Paulista aos cidadãos, foram feitos apontamentos pertinentes à saúde mental e ao bem-estar das pessoas que vivem na cidade e se apropriam dos espaços urbanos; à qualidade das calçadas, que carecem de manutenção e zeladoria que poderiam viabilizar melhor o trânsito de pessoas pela avenida; ou ao modelo de condomínios fechados que oferecem uma gama de serviços e infraestrutura naquele espaço, em detrimento à valorização da diversidade e a pluralidade estabelecidas em espaços públicos e urbanos como a avenida Paulista.

Outro destaque foi a presença do metrô em toda a extensão da avenida Paulista, o que possibilita maior trânsito de moradores de regiões periféricas na avenida, assim como turistas, e, por isso, a avenida Paulista tornou-se palco de manifestações políticas, culturais e artísticas, um símbolo urbano dessa grande metrópole. No que se refere às perspectivas futuras, os convidados entendem que as transformações no cenário da avenida Paulista que atualmente estão mais

concentradas nos fins de semana estejam cada vez mais presentes durante o dia a dia da avenida.

Além disso, ressaltou-se a importância em desenvolver estudos e pesquisas do ponto de vista econômico sobre os efeitos da Paulista Aberta no comércio e serviços da região, de modo que os resultados possam subsidiar investimentos e aprimoramentos no programa com apoio dos empresários e do poder público.

## APÊNDICE A – TERMO DE RESPONSABILIDADE PARA USO DE DOCUMENTOS, IMAGENS E/OU OBRAS INTELECTUAIS CONSULTADOS NO SESC MEMÓRIAS

### TERMO DE RESPONSABILIDADE PARA USO DE DOCUMENTOS, IMAGENS E/OU OBRAS INTELECTUAIS CONSULTADOS NO SESC MEMÓRIAS

1. Eu, pesquisador(a) abaixo qualificado(a), assumo o compromisso de utilizar as cópias digitais dos documentos, imagens e/ou obras intelectuais a que tive acesso em consulta ao acervo do Sesc Memórias (Anexo I), para veiculação em publicação, com ou sem fins lucrativos, conforme abaixo especificado, isentando o Serviço Social do Comércio – Sesc, Administração Regional no Estado de São Paulo (CNPJ/ME sob o nº 03.667.884/0001-20), de toda e qualquer responsabilidade sobre o uso dessa documentação e sua reprodução, ainda que solidária ou subsidiária.

2. Diante do compromisso ora assumido, declaro, para todos os fins e efeitos de direito, estar ciente de que:

- a. a publicação, com ou sem fins lucrativos, do conteúdo do Anexo I deverá ser previamente autorizada pelos autores dos documentos, imagens e/ou obras intelectuais, bem como das pessoas retratadas nas imagens ou no conteúdo dos documentos, visando a garantia e a preservação de direitos autorais e de personalidade de terceiros;
- b. o uso indevido dos documentos, imagens e/ou obras intelectuais, bem como a omissão da fonte e do crédito ao autor infringem a Lei de Direitos Autorais (Lei nº 9.610/98), sujeitando-me às penalidades cabíveis;
- c. posso vir a ser responsabilizado(a), perante o Sesc e terceiros, pelos danos morais e materiais decorrentes da utilização, reprodução ou divulgação indevidas do conteúdo listado no Anexo I;
- d. quaisquer outras formas de utilização, reprodução e divulgação, que não a especificada abaixo, necessitam de autorização prévia e expressa do Sesc;
- e. devo obedecer à legislação vigente aplicável, especialmente a já mencionada Lei de Direitos Autorais; a Lei nº 8.159/91, sobre a Política Nacional de Arquivos Públicos e Privados; os artigos 138 a 145 do Código Penal, que tratam sobre os crimes contra a honra; o artigo 5º, inciso X, da Constituição Federal; e, por fim, a Lei nº 13.709/18 (Lei Geral de Proteção de Dados);
- f. a reprodução do conteúdo do Anexo I, objeto desse instrumento, não pode ser transferida a terceiros e que, em caso de nova utilização, deverei preencher novo Termo de Responsabilidade.

3. Comprometo-me a dar ao trabalho elaborado os devidos créditos ao Sesc e ao conjunto documental utilizado da seguinte forma: “CRÉDITOS: ACERVO SESC MEMÓRIAS”.

São Paulo, 07/01/2022.

Assinatura do(a) Pesquisador(a)

Nome Completo: Leandro Ribeiro da Silva  
 Nacionalidade\*: Brasileiro Data de Nascimento: 06/12/1986  
 RG: 44.436.154-6 SSP/SP CPF/ME: 353.281.098-05  
 Endereço: Rua Francisco Luis de Souza Júnior, 416, 116 A, Água Branca, São Paulo - SP  
 E-mail: hand\_le@hotmail.com / leandrorsilva@usp.br / leandro.ribeiro@sescsp.org.br  
 Especificação da Publicação: Dissertação de Mestrado – PPGTUR – EACH/USP

\*Em caso de estrangeiro, informar o número do passaporte.

**APÊNDICE B – DOCUMENTO DE COMUNICAÇÃO ADMINISTRATIVA SESC-SP –  
Nº 65 - 00194/2019 – AUTORIZAÇÃO DE REALIZAÇÃO DE PESQUISA**



**SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO**  
Administração Regional no Estado de São Paulo

**Documento de Comunicação  
Administrativa - DCA**

**Nº.: 65 - 00194/2019**

**Data:** 30/05/2019  
**De:** SESC AVENIDA PAULISTA  
**Para:** GERÊNCIA DE ESTUDOS E DESENVOLVIMENTO  
**Assunto:** Solicitação  
Programa Sesc Memórias  
Procedimentos para solicitação de pesquisas

*Senhora Gerente,*

*Venho através deste solicitar ao Sesc Memórias - Gerência de Estudos e Desenvolvimento – GEDES que o funcionário Leandro Ribeiro da Silva, Coordenador de Atendimento desta Unidade, possa acessar o centro de documentação institucional, constituído pelos registros das atividades do Sesc São Paulo e, em especial, do Sesc Avenida Paulista.*

*A pesquisa acadêmica do referido funcionário tem como tema "Sesc Avenida Paulista: análise desse equipamento de lazer na cidade de São Paulo", a ser desenvolvida no mestrado do Programa de Pós-graduação de Turismo da Universidade de São Paulo (USP), de Julho/2019 a Dezembro/2020.*

*Este estudo tem como pretensão entender, através da investigação acadêmica, como o Sesc Avenida Paulista se posiciona, do ponto de vista estratégico e programático, perante as demais instituições culturais do entorno, como equipamento de lazer, para população residente nas imediações e oriundas de outras localidades. Para isso, reconhece-se a importância da pesquisa documental acerca dessa Unidade desde sua inauguração até a reabertura em 2018 (fotos, imagens, vídeos, materiais impressos).*

*Segue anexo projeto de pesquisa com mais informações.*

*Agradecemos a atenção dispensada e nos colocamos à disposição.*

Atenciosamente

**MELINA IZAR MARSON**

SESC AVENIDA PAULISTA

---

**DESPACHOS**

**PARA: SESC AVENIDA PAULISTA**

Srº Gerente,  
Conforme solicitado, a pesquisa foi prontamente atendida.  
Att,

GERÊNCIA DE ESTUDOS E DESENVOLVIMENTO

MARTA RAQUEL COLABONE - 13/06/2019 - Ref.: DCA nº: 65 - 00194/2019

---

**PARA: MARTA RAQUEL COLABONE**

Sra. Gerente,  
o funcionário foi atendido e segue em contato com a pesquisadora para futuras demandas.

GERÊNCIA DE ESTUDOS E DESENVOLVIMENTO

SILVIA ERI HIRAO - 10/06/2019 - Ref.: DCA nº: 65 - 00194/2019

---

**PARA: SILVIA ERI HIRAO**

Atendimento inicial à pesquisa realizado em 31/05 e posterior envio de material digitalizado por "We Transfer". Estou em contato com o pesquisador Leandro Ribeiro da Silva para auxiliar nas próximas etapas de sua pesquisa

GERÊNCIA DE ESTUDOS E DESENVOLVIMENTO

LETICIA CARMO DALLA VALLE - 10/06/2019 - Ref.: DCA nº: 65 - 00194/2019